

ESN

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E NEGÓCIOS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PEDAGOGIA

Autorização EaD

2021

SUMÁRIO

I.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO	5
1.	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.1.	Dados da Mantenedora.....	5
1.2.	Dados da Mantida.....	5
1.3.	Breve Histórico da Instituição.....	5
1.4.	Identidade Estratégica da Escola Superior de Educação e Negócios	6
1.4.1.	Missão	6
1.4.2.	Visão	6
1.4.3.	Objetivos Institucionais.....	6
1.4.4.	Princípios e Valores Institucionais.....	7
2.	CONTEXTO DO CURSO	8
2.1.	Dados Gerais	8
2.2.	Breve Histórico do curso.....	8
2.3.	Número de vagas: correlação entre vagas, corpo docente e infraestrutura.....	9
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	9
II.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
1.	CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	16
1.1.	Contexto Socioeconômico e Ambiental	22
1.2.	Objetivos do Curso	32
1.2.1.	Geral	32
1.2.2.	Específicos	32
1.3.	Perfil do Egresso do Curso	33
1.3.1.	Competências e Habilidades	34
2.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO.....	35
2.1.	Estrutura Curricular	36
2.2.	Conteúdos Curriculares	38
2.2.1.	Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso	39
2.2.2.	Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso.....	39
2.2.3.	Coerência do Projeto Pedagógico do Curso com as diretrizes curriculares nacionais	39
2.3.	Ementário e Bibliografia	41
2.3.1.	Descrição do ementário e bibliografia do curso.....	41
2.4.	Metodologia de Ensino.....	62
2.5.	Atividades Articuladas ao Ensino.....	66
2.5.1.	Estágio Curricular Supervisionado	66
2.5.2.	Estágio Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.....	67
2.5.3.	Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	67
2.5.4.	Atividades Complementares.....	67

2.5.5. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)	68
Iniciação Científica - Pesquisa.....	68
2.5.6. Projetos/Atividades de extensão.....	68
2.6. Atividades de Tutoria	69
2.6.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	70
2.7. Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	71
2.8. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	72
2.9. Material Didático.....	72
2.10. Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas.....	73
3. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	73
4. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	74
5. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ...	75
6. CORPO DISCENTE.....	75
6.1. Forma de Acesso ao Curso.....	75
6.2. Apoio aos discentes	77
6.2.1. Apoio psicopedagógico e psicológico ao discente	77
6.2.2. Programa de Nivelamento	79
6.2.3. Estágio não obrigatório remunerado	79
6.2.4. Programa de atendimento extraclasse.....	79
6.2.5. Atividades extracurriculares de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.....	79
6.3. Acompanhamento aos Egressos.....	80
6.4. Programa de Apoio Financeiro	80
III. CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO CURSO	81
1. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	81
1.1. Coordenação do Curso	81
1.1.1. Atuação e Regime de Trabalho do Coordenador.....	81
1.2. Núcleo Docente Estruturante.....	82
1.2.1. Composição do NDE	82
1.2.2. Atuação do NDE.....	83
1.3. Composição e Atuação do Colegiado de Curso	83
1.4. Equipe Multidisciplinar	84
2. CORPO DOCENTE.....	86
2.1. Relação Nominal do Corpo Docente.....	87
2.2. Titulação do Corpo Docente do Curso	90
2.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente	90
2.4. Experiência (acadêmica e profissional)	91
2.4.1. Experiência profissional do corpo docente.....	91
2.4.2. Experiência no exercício da docência superior	91

2.4.3.	Experiência no exercício da docência na educação básica	91
2.4.4.	Experiência no exercício da docência na educação a distância	92
2.5.	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	92
2.6.	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente.	92
3.	CORPO DE TUTORES.....	93
3.1.	Relação Nominal do Corpo de Tutores	94
3.2.	Titulação do Corpo de Tutores	96
3.3.	Experiência em Educação a Distância	96
3.4.	Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	96
IV.	INFRAESTRUTURA	97
1.	ESPAÇO FÍSICO GERAL DA SEDE	97
1.1.	Infraestrutura de Segurança	98
1.2.	Manutenção e conservação das instalações físicas e de equipamentos	98
1.3.	Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	99
1.4.	Instalações Administrativas da Sede	101
2.	ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	102
2.1.	Gabinetes de Trabalho para Docentes em Tempo Integral - TI	102
2.2.	Gabinetes de Trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos.....	102
2.3.	Sala de Professores.....	103
2.4.	Sala de Tutorias e docentes	103
2.5.	Salas de Aula	103
2.6.	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	104
3.	BIBLIOTECA.....	104
3.1.	Apresentação	104
3.1.1.	Serviço de acesso ao acervo	105
3.1.2.	Serviço de referência	105
3.1.3.	Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos.....	105
3.1.4.	Filiação institucional à entidade de natureza científica	106
3.1.5.	Política de aquisição, expansão e atualização	106
3.2.	Pessoal Técnico-administrativo	106
3.3.	Horário de Funcionamento	106
3.4.	Espaço Físico.....	106
3.4.1.	Instalações para estudos individuais	107
3.4.2.	Instalações para estudos em grupos	107
3.5.	Acervo Geral	107
3.6.	Acervo Específico para o Curso	107
3.6.1.	Bibliografia básica	107
3.6.2.	Bibliografia complementar	108
3.6.3.	Periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo em multimídia	108
4.	LABORATÓRIOS PARA O CURSO.....	112
4.1.1.	Laboratório de Informática	112

4.1.2. Estúdio de Gravação	113
4.1.3. Brinquedoteca.....	113
5. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	114

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

1. Contexto da Instituição

1.1. Dados da Mantenedora

Mantenedora:	Associação Educacional Latino Americana						
End.:	Rua Padre Adelino - Conjunto 121 - 12º Andar	nº.	2.074				
Bairro:	Mooca	CEP	03.303-000	Município	São Paulo	UF	SP
Fone:	(14) 3422-1815						
E-mail:	valdir@isped.com.br						

1.2. Dados da Mantida

Mantida:	Escola Superior de Educação e Negócios						
End.:	Av. Pernambuco	nº.	1.025				
Bairro:	Banzato	CEP	17.515-120	Município	Marília	UF	SP
Fone:	(14) 3422-1815						
E-mail:	valdir@isped.com.br						

1.3. Breve Histórico da Instituição

A Escola Superior de Educação e Negócios - ESN, com limite territorial de atuação no município de Marília, Estado de São Paulo constitui-se em uma instituição de ensino superior mantida pela Associação Educacional Latino Americana, Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, com sede na Rua Padre Adelino, 2074, Conjunto 121 - Andar 12 - Bairro Quarta Parada, município de São Paulo, SP e com seu Estatuto Social registrado no 2º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Capital, na cidade de São Paulo (SP), sob nº 104.672, em 04 de junho de 2010.

A proposta de credenciamento da instituição é fruto da visão de seus mantenedores, já atuantes na educação superior há alguns anos, tanto no País, como em países vizinhos, entrelaçados no Mercosul.

A criação da Escola Superior de Educação e Negócios - ESN foi planejada para atuar no interior do Estado de São Paulo. O conhecimento prévio da região de Marília e de seu entorno pelos Mantenedores, favoreceu a opção de sua instalação no Município.

O projeto de criação da ESN sedimenta-se na visão de seus Mantenedores de propiciar um ensino de qualidade, atento às exigências de mercado, em uma proposta de total integração e convivência com o município sede e, com abrangência também à região de seu entorno, prospectando

as necessidades locais, tanto no campo social como em suprir as necessidades de empregabilidade e de formação superior de sua comunidade.

Segundo o Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação, no processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, em que os déficits educativos e as desigualdades regionais são elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na Educação a Distância, uma modalidade de ensino de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral.

Com o propósito de atender às demandas sociais na área da Educação, a Escola Superior de Educação e Negócios - ESN, com vistas à concretização da sua missão e visão institucional, investirá na crescente implantação de cursos na modalidade da Educação a Distância (EaD) em nível regional, nacional e internacional.

A metodologia baseada na educação a distância busca um aprendizado ativo em que os conteúdos e as estratégias pedagógicas são planejados para que ocorra um alto grau de interação entre o aluno, seus professores, tutores e seus colegas. Essa interação deverá ser mediada tanto por meio de recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como em interatividades pedagógicas.

1.4. Identidade Estratégica da Escola Superior de Educação e Negócios

1.4.1. Missão

A Escola Superior de Educação e Negócios – ESN tem por missão: “Promover educação e inovação em negócios, por meio do compartilhamento do conhecimento formando profissionais de alta performance, inovadores e empreendedores, para atuar com responsabilidade em ambientes diversos, contribuindo para a transformação da sociedade.”

1.4.2. Visão

A Escola Superior de Educação e Negócios – ESN tem por Visão: “Ser instituição de referência na educação e novos negócios, promovendo a interdisciplinaridade, diversidade, sustentabilidade e empreendedorismo democratizando o acesso à educação de qualidade.”

1.4.3. Objetivos Institucionais

A Escola Superior de Educação e Negócios tem por objetivos institucionais:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e crítico.
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais do momento e para a participação no desenvolvimento sustentável da sociedade, colaborando na sua formação contínua.
- Formar profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, no intuito de promover a verticalização do ensino, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais.
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver sustentavelmente o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de disseminação.

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração, mas sempre se mantendo dentro da ética e da cidadania.

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

- Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.4.4. *Princípios e Valores Institucionais*

A Escola Superior de Educação e Negócios tem por princípios:

- **Qualidade:** como compromisso com o ensino de qualidade direcionado a excelência.
- **Conhecimento:** entendido como um processo de busca constante de sua evolução, e que deve ser construído e compartilhado.

- **Responsabilidade social e ética:** de forma a proporcionar formação profissional aos seus egressos com base no rigor científico, no desenvolvimento intelectual e humano, pautado nos princípios éticos entendidos pela sociedade e organizações de trabalho.

- **Liderança, empreendedorismo e espírito de grupo:** como indispensáveis para a plena realização profissional de seus egressos;

- **Dignidade da Pessoa Humana:** respeito à dignidade da pessoa, de seus direitos e seus deveres como cidadão;

- **Justiça social:** com foco na construção de processos e estruturas inclusivas, integrando atividades que permitam a socialização do conhecimento assim como a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

- **Autonomia didático-pedagógica:** como base para o desenvolvimento de uma formação alicerçada no desenvolvimento do conhecimento e no aprender a aprender, visando o desenvolvimento de formação ampliada, atendendo às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A Escola Superior de Educação e Negócios elenca como valores:

- a **transparência na gestão**, por meio de normas e condutas objetivas, estabelecidas democraticamente, de forma participativa, por suas instâncias de decisão;

- a **inovação tecnológica**, incorporada na execução do trabalho de seus diversos stakeholders, com frequentes pesquisas que favoreçam novos métodos e novas ferramentas que tornem o processo ensino-aprendizado mais prazeroso e eficiente;

- a **visão crítica**, capacitando seus membros a tomarem decisões lastreadas na verdade, na justiça e no bem-estar comum;

- a **consciência ambiental**, favorecendo a responsabilidade pela preservação e recuperação do planeta, na busca de uma sustentabilidade econômica e social;

- a **cidadania**, priorizando os interesses da coletividade;

- o **respeito à diversidade**, com base no respeito e na tolerância diante da integridade e viabilidade de outras tradições;

- a **valorização do pluralismo**, com acesso ao conhecimento de diferentes teorias, métodos, experiências e pontos de vista, visando à compreensão, à experimentação e ao respeito às diferenças, ao pluralismo de ideias, às crenças e culturas.

2. Contexto do Curso

2.1. Dados Gerais

Denominação do Curso:	Curso de Pedagogia - Licenciatura		
Modalidade:	A Distância		
Endereço de Oferta:	Av. Pernambuco, nº 1.025		
N. de Vagas anuais solicitadas:	1.000 vagas		
Regime de Matrícula:	Modular		
Duração do Curso:	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	4200	4 anos	6 anos

2.2. Breve Histórico do curso

Trata-se da proposta do novo projeto do curso de Pedagogia (grau Licenciatura) da Escola Superior de Educação e Negócios que, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, projetou a sua oferta, na modalidade a distância, considerando inclusive os estudos previamente elaborados quanto às possibilidades e necessidades de inserção deste profissional no mercado de trabalho do município e Região, e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País e a formação superior de sua comunidade.

Considera-se ainda, o Plano Nacional de Educação vigente que visa ampliar e assegurar o acesso, com qualidade a educação superior de acordo com a META 12 que tem como objetivo elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos (...).

O acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos, vem sendo ampliado no Brasil, mas ainda está longe de alcançar as taxas dos países desenvolvidos e mesmo de grande parte dos países da América Latina.

O curso submete-se à Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, à Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e legislação relativa à educação a distância.

Diante do exposto, o Núcleo Docente Estruturante iniciou a elaboração do projeto pedagógico do curso, em torno do perfil do formando, da organização didático-pedagógica, da sugestão do perfil docente e da indicação da infraestrutura necessária.

2.3. Número de vagas: correlação entre vagas, corpo docente e infraestrutura

No planejamento do curso definiu-se 1.000 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades presentes no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente e tutorial.

Para tanto, constitui-se um corpo docente com formação e titulação adequadas para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A estes se definiu também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto aos tutores, são profissionais com formação e titulação na área do curso adequados para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e demais atividades e responsabilidades inerentes a sua função. A estes definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a ESN disponibilizou todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, salas especiais, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes e tutores, para o NDE, para os professores em tempo integral, gabinete para coordenador. O atendimento acadêmico ainda dispõe da secretaria EAD e outros ambientes destinados às necessidades na sede onde será ofertado o curso para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico.

Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso aos portadores de necessidades especiais conforme a legislação pertinente.

O planejamento da gestão do curso contempla os estudos necessários, incluindo avaliação periódica quanto à adequação da dimensão do corpo docente e tutorial, dos ambientes físicos destinados ao curso, bem como da estrutura tecnológica disponibilizada para o ensino e iniciação científica.

3. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas acadêmicas institucionais do PDI são referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas possuem direcionamento institucionalizado respaldando o curso em sua proposta pedagógica. Dentre elas, encontram-se as diretamente integradas no contexto do curso, quer quanto às específicas como também as constituídas de formas transversais nas ações definidas nos diversos itens construídos no projeto pedagógico e que promovem oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso. As estratégias de aprendizagem devem estar direcionadas para aliança entre o mundo do trabalho e os processos de formação profissional, possibilitando a educação continuada e permanente dos profissionais das diversas áreas, em todos os níveis e processos educativos.

As políticas integradas na proposta pedagógica do curso serão reavaliadas em suas interações com o desenvolvimento do curso, a integração com o perfil do egresso, a metodologia, a avaliação, retroalimentando e validando sua abrangência, ao mesmo tempo em que por meio de análises apontam-se também as necessidades de revisão dos documentos oficiais da Instituição, como por exemplo, o PDI.

Política de Ensino

A política de ensino abrange os diversos níveis bem como as modalidades presencial e a distância, sendo esta última destacada com diretrizes específicas.

Graduação

A política de graduação visa ao estabelecimento de princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades - bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia, constituindo a principal referência para novos cursos e para a reformulação dos cursos existentes, adequando-os às novas demandas sociais e educacionais, com vistas à busca pela excelência acadêmica e fortalecendo a imagem da ESN no cenário da educação superior brasileira.

Para a graduação o PDI elenca diretrizes, das quais estão direcionadas e desenvolvidas no curso as seguintes:

- Adequar e redimensionar constantemente os cursos ofertados, com o objetivo de atender às demandas sociais e de mercado.
- Fortalecer o processo de avaliação institucional interna dos cursos de graduação e evidenciar a importância da avaliação externa (dentre elas, o Enade).
- Estudar a possibilidade de abertura de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social local, regional e do país.
- Promover a integração de ensino, pesquisa e extensão, sempre que possível.
- Flexibilizar formas de acesso à educação superior e desenvolver novas modalidades de ensino.
- Ampliar e fortalecer as políticas de iniciação científica, assim como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento do alunado da graduação.
- Implementar programa especial de orientação e acompanhamento acadêmico aos estudantes, do ingresso até a conclusão do curso, com vista a aperfeiçoar a participação e vivência universitária.
- Incentivar o aluno a dar continuidade aos seus estudos por meio de cursos de pós-graduação lato sensu.
- manter constantemente atualizadas as instalações físicas e os laboratórios existentes e proporcionar o material de apoio necessário.
- Ampliar, sempre que necessário, a infraestrutura dos ambientes destinados ao ensino, à pesquisa/iniciação científica e extensão.
- Estimular a capacitação e atualização permanente dos docentes, via educação continuada e pós-graduação.
- Enfocar, nas licenciaturas, ações estratégicas para o desenvolvimento integral de docentes para a Educação Básica, contemplando os aspectos físico, psicossocial, cognitivo e linguístico.
- Fortalecer práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.
- Implantar cursos que atendam às demandas científico-tecnológicas para o desenvolvimento de competências voltadas ao mundo do trabalho.
- Refletir, criticamente, sobre os impactos sociais e ambientais da tecnologia.

- ofertar educação profissional considerando o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços.
- Revisar e atualizar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Consolidar o processo de Avaliação Institucional como ferramenta de gestão, promovendo a avaliação externa como forma de contribuir para a elevação da qualidade dos cursos.

Educação a Distância (EaD)

Para a Educação a Distância, estão direcionadas as seguintes diretrizes:

- Promover a EaD de forma a garantir um processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.
- Favorecer a construção do conhecimento, sendo o aluno sujeito de um processo - individual e coletivo - de processamento, interpretação e gestão da informação.
- Ampliar o uso inovador da tecnologia aplicada à educação apoiada em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos alunos efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem.
- Proporcionar a atribuição de significado à realidade, com o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento, bem como o respeito, às diferentes culturas e formas de construção do conhecimento.
- Estimular e garantir a utilização das novas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), visando ao princípio da interação e da interatividade no processo de comunicação.
- Dotar a Instituição de infraestrutura adequada e eficiente para implantação e desenvolvimento de programas de EaD.
- Investir na capacitação permanente dos recursos humanos da Instituição quanto à utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem.
- Empregar, as TIC nos cursos de graduação, pós-graduação *latu sensu* e extensão da Instituição.
- Identificar, junto a órgãos públicos ou privados, as necessidades de formação que possam ser supridas por esta modalidade de ensino na região de influência da Instituição e demais regiões do Brasil.

Política para a Iniciação Científica

Para a pesquisa, sob a forma de iniciação científica, estão direcionadas as seguintes diretrizes:

- Incentivar a prática da iniciação científica como atividade de formação e integração com as atividades de ensino e extensão.
- Organizar as atividades de iniciação científica a partir de um núcleo, como forma inicial de organização, estabelecendo procedimentos internos de apoio à captação de recursos.
- Promover programa de apoio à participação em eventos científicos e ações dos programas de iniciação científica.
- Divulgar atividades de iniciação científica junto à comunidade universitária e priorizar a elaboração de projetos de atuação conjunta de docentes.
- Promover parcerias com associações científicas, culturais e artísticas e mecanismos para articulação com o ensino e a extensão.

- Ampliar a iniciação científica como vetor de fortalecimento da imagem institucional e desenvolvimento de projetos voltados para intercâmbios científicos e tecnológicos entre a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e reconhecidas instituições do cenário educacional.
- Viabilização das condições necessárias para aprofundamento de estudos específicos, assegurando a realização de projetos de iniciação científica de relevância teórica para desenvolvimento da prática profissional e social.
- Ações sistemáticas para estímulo ao desenvolvimento atitudinal e investigativo dos professores e estudantes, por meio de palestras, seminários, reuniões e apoio à didática, articulando a graduação e a pós-graduação.
- Constituição de revistas científicas eletrônicas obedecendo aos critérios de orientação do Sistema Qualis/CAPES de publicação e classificação de periódicos, como forma de disponibilizar, de modo qualificado, as pesquisas científicas.

Política para a Extensão

Para a extensão, estão direcionadas as seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de práticas educativas que vão além das ações assistencialistas, auxiliando os sujeitos envolvidos, educando-os para a vida.
- Compatibilização das atividades, integrando o ensino e a iniciação científica, oferecendo espaço para formação profissional, pessoal e cidadã.
- Entendimento sobre os projetos de extensão como um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural ou científico, desenvolvido a partir de minicursos, encontros, palestras e ações sistematizadas, voltadas a questões relevantes da sociedade.
- Desenvolvimento de eventos (minicursos, fóruns, congressos, seminários, simpósios e outros) entendidos como atividades de caráter técnico, científico ou cultural, objetivando o acesso da comunidade às diversas áreas do conhecimento humano.
- Priorização de projetos de relevância social que venham ao encontro das reais necessidades da sociedade, possibilitando à Escola Superior de Educação e Negócios - ESN e à sociedade, por meio da relação dialética, a construção de um projeto social.
- Priorização de projetos de natureza interdisciplinar que permitam a contextualização das ações em uma perspectiva global, buscando a transformação social, pautando-se em regulamento específico.
- Articulação entre o ensino e iniciação científica com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade.
- Estabelecimento de um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o popular, buscando a produção de conhecimentos, resultante do confronto com a realidade e a democratização do conhecimento acadêmico.
- Promoção de atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de subsídios oriundos da convivência aberta e horizontal com a comunidade.
- Abordar em seus projetos/atividades todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Política para a Gestão

Para a gestão, incidem no curso as seguintes diretrizes:

- Promover gestão que assegure a sustentabilidade financeira, administrativa e acadêmica da Instituição, proporcionando aos seus diversos segmentos a infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades;
- Favorecer a gestão das informações, possibilitando a identificação de problemas e subsidiando alternativas na busca por resultados;
- Consolidar a gestão democrática e participativa por meio do funcionamento de Colegiados e Conselhos.
- Elaborar programa de capacitação de Recursos Humanos, atendendo às necessidades da Instituição e viabilizando aos colaboradores forma de crescimento pessoal;
- Assegurar o desenvolvimento de um processo avaliativo institucional abrangente e permanente, comprometido com a melhoria da qualidade da Instituição;
- Promover e desenvolver ações que propiciem um clima organizacional favorável ao bom desempenho do corpo social da Instituição;
- Assegurar a implementação e o desempenho das políticas e dos princípios estratégicos de acordo com o PPI e o PDI.
- Quantificar e qualificar avanços e deficiências no funcionamento da Instituição e identificar causas e consequências de ordem institucional, social, econômica, pedagógica, administrativa, física, humana etc. que lhe dão origem.
- Modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa. Nesse modelo de gestão, privilegia-se a formação da liderança como capacidade de mobilizar, coordenar e influenciar esforços coletivos e recursos, para garantir que as metas constituídas sejam alcançadas, mensuradas e replanejadas.
- A equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo.
- Para garantir a qualidade dos serviços prestados, os colaboradores da Escola Superior de Educação e Negócios - ESN deverão estar conscientizados de que pertencem à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica.
- O clima institucional deve, portanto, incentivar seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência.

Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

A Responsabilidade Social da Instituição fundamenta-se em diretrizes, das quais estão diretamente ao curso:

- Transparência na relação com o público interno, visando o desenvolvimento profissional, pessoal e cidadão, bem como a inserção dos acadêmicos no âmbito social da região.

- Compreensão da realidade local e regional, visando à composição de indicadores sociais quantitativos e qualitativos que subsidiem o planejamento de ações prioritárias, de extensão e enfrentamento das múltiplas formas de exclusão social.
- Estabelecimento do diálogo com a comunidade interna e externa visando identificar os potenciais básicos para desenvolvimento de projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- Comprometimento com a comunidade acadêmica para disseminação e promoção da ética e da cidadania.
- Implementação de ações integradas, nas quais a inclusão social e a atenção às pessoas portadoras de necessidades especiais sejam desenvolvidas no âmbito acadêmico.
- Estabelecimento de ações que atendam aos assuntos sociais, a formação de lideranças, desenvolvimento de oportunidades, integração de pessoas com projetos acadêmicos alinhados com o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.
- Desenvolvimento das dimensões constitutivas da formação profissional, como também das práticas de gestão administrativa da Instituição.
- Consolidar estratégias que favoreçam à Instituição zelar por sua política de responsabilidade social;
- Promover ações de responsabilidade social que atendam aos princípios da diversidade humana, socioeconômica, cultural, religiosa, e da inclusão, da identidade de gênero, das necessidades especiais, da orientação sexual;
- Estimular ações, nos diversos segmentos institucionais, para a promoção do desenvolvimento econômico sustentável;
- Integrar ações com vistas à inclusão social, à promoção da cidadania e da ética como parâmetros para as atividades acadêmicas;
- Favorecer ações de responsabilidade social no âmbito do ensino, da pesquisa/iniciação científica e da extensão;
- Prover o Balanço Social com as ações que integram a política de responsabilidade social da Instituição, conduzindo à análise dos resultados e à elaboração de novas propostas;
- Orientar a Educação Superior na direção da qualidade do ensino, da igualdade de acesso e da inclusão social, com especial atenção ao contexto e às demandas regionais.

Política para a Educação Inclusiva

Para a educação inclusiva, estão direcionadas as seguintes diretrizes:

- Flexibilizar os currículos, respeitando o caminhar próprio do estudante e favorecendo seu progresso escolar;
- Assegurar e ampliar recursos e serviços educacionais para apoiar e complementar ações na perspectiva da educação inclusiva;
- Garantir uma formação acadêmica que promova o desenvolvimento pleno do indivíduo, valorizando sua participação social em um meio multicultural e poli étnico;
- Contemplar nos currículos dos cursos da IES, práticas heterogêneas e inclusivas que garantam o acesso e a permanência dos estudantes;
- Consignar nos PPCs a educação em direitos humanos, preservando a equidade e respeitem a diferença.

- Desenvolvimento de facilitadores para acesso ao programa de financiamento para estudantes.
- Realização de eventos, debates, discussões e pesquisas identificando causas sociais relevantes, integrando o valor das ações de inclusão social aos objetivos da instituição.
- Difusão e troca de informações sobre as formas de viabilização de ações entre a comunidade acadêmica, o setor produtivo regional e a sociedade.
- Desenvolvimento de projetos voltados para grupos da terceira idade, alfabetização solidária, educação ambiental entre outros.
- Atenção e apoio didático-pedagógico, participação em eventos, criação de bolsas, desenvolvimento de pesquisas e incentivos às publicações relacionadas à inclusão social.
- Realização de programa de nivelamento, apoio psicopedagógico e incentivo à iniciação científica, tendo como meta a inclusão social.
- Contínuo apoio a programas de valorização da diversidade, de ações de voluntariado e medidas socioeducativas.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Concepção e Justificativa do Curso

Atualmente o conhecimento se apresenta cada vez mais como variável central para o aumento da produtividade e da competitividade, a relevância da educação para o desenvolvimento dos países passa a ser ainda maior. Com os avanços das novas tecnologias, da inteligência artificial e dos processos de automação nos mais diversos setores, especialistas já antecipam que a capacidade dos países em responder a essas demandas por meio de seus sistemas de educação será determinante para o desenvolvimento das nações.

Atenta a essas exigências e seguindo os princípios de sua Mantenedora, a Escola Superior de Educação e Negócios tem como meta expandir a oferta de cursos superiores, proporcionando formação de excelência e o preparo do acadêmico ao mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e especializado.

Com o objetivo de conhecer e ampliar os conhecimentos referentes às necessidades e expectativas da comunidade, realizou pesquisas direcionadas às vertentes de mercado, visando à detecção de possibilidades de ampliar sua proposta de oferta de cursos superiores para atender à demanda.

Em relação ao cenário da educação nacional, os dados do Censo Escolar de 2017 expressam a situação em relação à oferta e demanda da educação infantil, do ensino fundamental e médio, de alunos e docentes, e oferecem as bases de análises para o entendimento da real necessidade educacional do país.

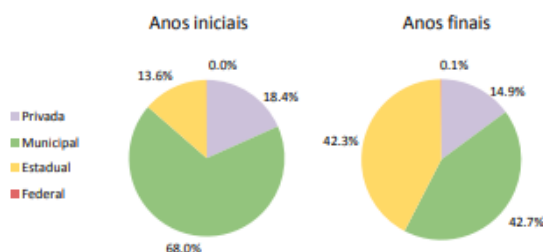
Segundo o Censo Escolar em 2017, o País conta com 184,1 mil escolas de educação básica; a maior rede de educação básica do País está sob a responsabilidade dos municípios, concentrando cerca de 2/3 das escolas (112,9 mil); a participação das escolas da rede privada passou de 21,5% em 2016 para 21,7% em 2017;

O País possui 8,5 milhões de matrículas na Educação Infantil, 27,3 milhões no Ensino Fundamental e 7,9 milhões no Ensino Médio.

Com relação ao ensino fundamental, a rede municipal possui a maior participação da matrícula dos anos iniciais do ensino fundamental com 68% das matrículas, sendo seguida pelas redes privada (18,4%) e estadual (13,6%). Nos anos finais do ensino fundamental, as redes municipal e estadual acumulam boa parte das matrículas com 42,7% e 42,3% respectivamente a rede privada vem a seguir

com 14,9% das matrículas; 14,0% das matrículas do ensino fundamental estão em escolas da zona rural – 99,0% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública.

Gráfico. Distribuição da matrícula dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental por dependência administrativa as escola – Brasil 2017



Fonte: INEP. Notas Estatísticas Censo Escolar 2017

A matrícula do ensino médio segue a tendência de queda observada nos últimos anos que se deve tanto a uma redução da entrada proveniente do ensino fundamental (a matrícula do 9º ano teve queda de 14,2% de 2013 a 2017) quanto pela melhoria no fluxo no ensino médio (a taxa de aprovação do ensino médio subiu 2,8 p.p. de 2013 a 2017); A matrícula integrada à educação profissional cresceu 4,2% no último ano, passando de 531,843 em 2016 para 554,319 matrículas em 2017.

Quanto à porcentagem de estudantes que realizam atividades de 7h (em tempo integral), em relação à creche, o percentual de matrículas em tempo integral foi de 57,9%, mantendo-se estável em relação a 2016. Já o percentual na pré-escola passou de 10,9% em 2016 para 11,5% em 2017.

No ensino fundamental, 13,9% dos matriculados permanecem 7h diárias ou mais em atividades escolares, caracterizando-os como alunos de tempo integral - em 2016, ano que houve uma queda nesse indicador, o percentual era de 9,1%.

No ensino médio, 7,9% dos matriculados permanecem 7h diárias ou mais em atividades escolares, caracterizando-os como alunos de tempo integral. Em 2016 esse percentual era de 6,4%.

A meta 6 do PNE (Plano Nacional de Educação) aborda a questão da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola, e estipula: “A educação brasileira deve oferecer nos próximos 10 anos educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica.

O percentual de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades, incluídos em classe comum passou de 71,7% em 2013 para 86,8% em 2017. Dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades dos anos iniciais, 87,0% estão incluídos em classes comuns; os alunos com deficiência representam 2,8% da matrícula total da etapa.

O número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades no ensino médio quase dobrou de 2013 a 2017 e, em 2017, 98,9% dos alunos estavam incluídos em classe comum. Todavia o percentual em relação à matrícula total do ensino médio (1,2%) ainda é baixo quando comparado ao do ensino fundamental (2,8%);

A presença de recursos tecnológicos como laboratórios de informática e acesso à internet ainda não é realidade para muitas escolas brasileiras. Apenas 46,8% das escolas de ensino fundamental

dispõem de laboratório de informática; 65,6% das escolas possuem acesso à internet. Em 53,5% das escolas a internet é do tipo banda larga.

Nas escolas de ensino médio, o laboratório de informática é um recurso disponível em 79,9%, já laboratório de ciências está presente em 45,4% das escolas. 91,3% das escolas dispõem de acesso à internet. Porém, a conexão do tipo banda larga só é encontrada em 79,9% das escolas.

A educação básica brasileira conta com 2,2 milhões de docentes dos quais 63,8% estão no Ensino Fundamental.

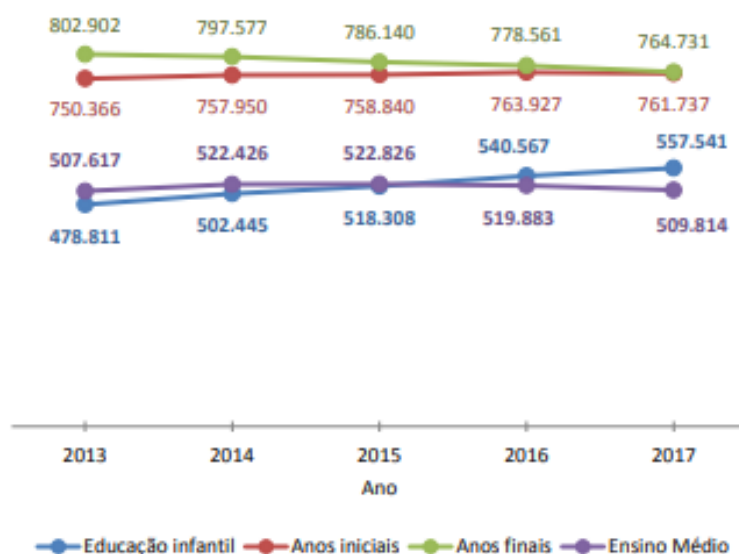
A maior parte dos docentes atua no ensino fundamental (63,8%). São 1,4 milhões de professores atuando no ensino fundamental. São 761,7 professores atuando nos anos iniciais e 764,7 nos anos finais.

De 2013 a 2017, o número de docentes que atua na educação infantil cresceu 16,4%. Na educação infantil brasileira atuam 557,5 mil professores. Desse total, 49,1% atuam em creches e 57,5% atuam em pré-escolas.

Por outro lado, o número de docentes que atua no ensino médio caiu 2,5% desde 2015. Segundo o Censo 509,8 mil professores atuam no ensino médio.

O gráfico a seguir demonstra a evolução de docentes.

Gráfico. Evolução do número de docentes por etapa de ensino - Brasil 2013-2017



Fonte: INEP. Notas Estatísticas Censo Escolar 2017

Em relação ao campo de atuação, 79,3% dos docentes trabalham na rede pública de ensino, em escolas federais, estaduais ou municipais. Do total de docentes, 24,3% atuam na rede privada.

Há uma concentração de docentes nas faixas etárias de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos (34,5% e 31,2% do total, respectivamente). Os professores mais jovens, com até 24 anos, somam 4,2% do total. Já os docentes com idade acima de 60 anos, correspondem a 3,2% dos professores da educação básica.

Em relação à escolaridade, 78,4% dos/as professores/as que atuam na educação básica possuem nível superior completo. Desses/as docentes com graduação, 94,7% têm curso de licenciatura.

Na educação infantil, 67,2% possuem nível superior completo (65,9% têm nível superior completo com licenciatura), 8,5% estão com o curso superior em andamento e 18,1% têm curso normal/magistério. Foram identificados ainda 5,7% com nível médio completo e 0,5% com nível fundamental completo.

Do total de docentes que atuam nos anos iniciais ensino fundamental, 76,2% têm nível superior completo (74,4% têm nível superior completo com licenciatura), 6,5% estão com o curso superior em andamento e 12,9% têm normal/magistério. Foram identificados ainda 4,4% com nível médio ou inferior.

Por outro lado, 85,3% dos docentes que atuam nos anos finais possuem nível superior completo (82,0% têm superior completo com licenciatura), sendo que 6,0% estão com o curso superior em andamento; Do total de docentes que atuam no ensino médio (509,8 mil professores), 93,5% têm nível superior completo (86,8% têm nível superior completo com licenciatura). Foi identificado ainda que 3,9% estão cursando nível superior.

A Meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE) prevê que todos os docentes da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

O censo da educação básica revela ainda que a situação do ensino brasileiro continua sendo um obstáculo à formação do capital humano de que o Brasil precisa para voltar a crescer, a dificuldade em encontrar docentes com formação adequada é um conjunto da inexistência de profissionais nos lugares em que são necessários e a atratividade da carreira docente.

Diante desse cenário, é imprescindível oferecer um ensino preocupado com a qualidade a todos os estudantes, apresentando-lhes uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira; uma educação que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos e criativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade para solucionarem problemas na sociedade em que vivem.

Desse modo, na dimensão da construção da cidadania, a Escola Superior de Educação e Negócios imprime a perspectiva de que os alunos devem assumir uma atitude de aprendizagem permanente, pois vivem numa sociedade de conhecimento. A cidadania também exigirá um vínculo entre o conhecimento e as situações da vida real e em especial da vida social, em que se relevam as relações com o outro. Esta educação encontra-se pautada pelas perspectivas democratizadoras e humanísticas, levando em consideração os quatro domínios da vida humana: ser, inteligência, trabalho e convivência, concordando, assim, com os quatro pilares da educação da sociedade contemporânea segundo a UNESCO.

A importância da formação de professores no Brasil está configurada, com atenção especial, na nova legislação educacional brasileira, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, quando define, no Art. 13, as atribuições dos docentes dentro das instituições de ensino. Explicitamente, o trabalho do profissional da educação não mais se limita à sala de aula. A sua participação é relevante no trabalho coletivo da escola que se concretiza na construção e implementação do Projeto Pedagógico do estabelecimento onde atua, bem como em relação à gestão administrativa como pedagógica.

A partir de promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa-se o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

A BNCC deve concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.¹ Cita-se:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A partir das 10 competências gerais, a BNCC explicita as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

Em relação à Educação Infantil a BNCC, assim estrutura:

- Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver - Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se;

¹ BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018.

- Campos de experiências: considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.

No Ensino Fundamental a BNCC define:

- Áreas do conhecimento: na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Nos textos de apresentação, cada área de conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto às especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.

- Competências específicas de área: cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas.

- Competências específicas de componente: as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.

Quanto ao Ensino Médio, na BNCC, está organizado em quatro áreas do conhecimento, conforme determina a LDB.

A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/2009, “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino” (BRASIL, 2009; ênfases adicionadas). Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação.

O estudante de Pedagogia - Licenciatura trabalhará com um repertório de informações e habilidades, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Além disso, estará preparado para atuar no exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, na rede pública e privada de ensino, como também em segmentos não escolares.

Conforme as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

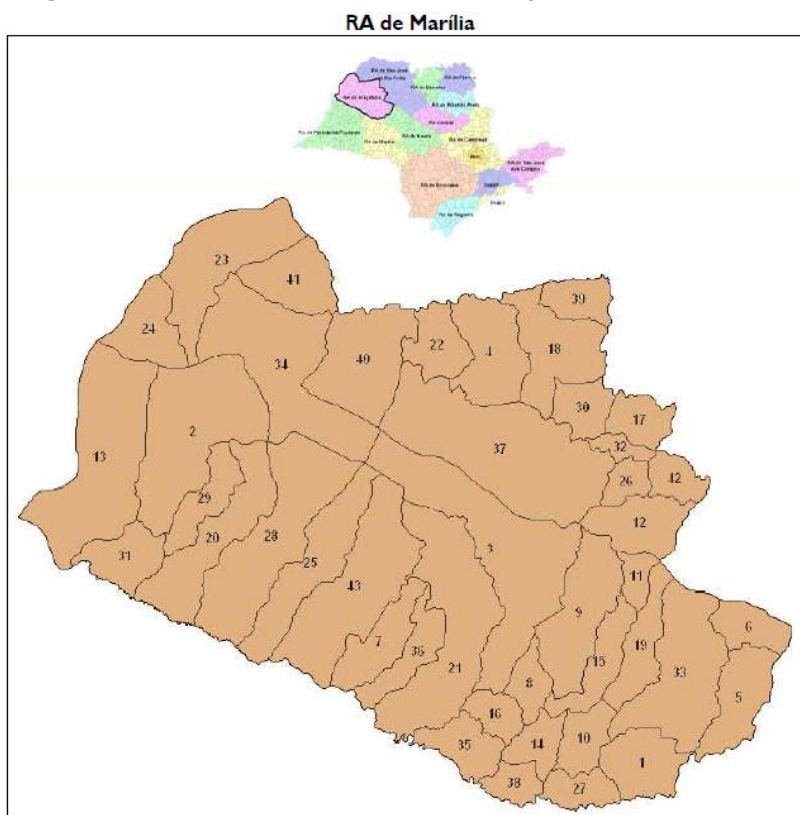
A formação também consignará o desenvolvimento da capacidade de intervir acadêmica e profissionalmente de forma adequada e eticamente nos diferentes níveis da educação básica. O docente estará preparado para participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da educação, dominando os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da profissão do magistério.

1.1. Contexto Socioeconômico e Ambiental

A área de abrangência direta da Escola Superior de Educação e Negócios encontra-se na região centro-oeste do Estado de São Paulo – influenciando, inclusive, também municípios vizinhos pertencentes ao norte do Estado do Paraná; a Instituição atende, pois, a alunos que buscam formação superior num raio aproximado de 100 km.

A região administrativa de Marília composta por 51 municípios é servida por importante infraestrutura de transportes, contando com ferrovias e rodovias estaduais e federais que permitem o escoamento da produção, o alargamento do comércio e dos serviços, bem como o deslocamento de pessoas.

Figura 1: Região Administrativa de Marília – localização no Estado de São Paulo



- | | | | |
|-------------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------------|
| 1 Álvaro de Carvalho | 14 Espírito Santo do Turvo | 27 Maracá | 40 Quatá |
| 2 Alvinlândia | 15 Fernão | 28 Marília | 41 Queiroz |
| 3 Arco Íris | 16 Florínia | 29 Ocaçu | 42 Quintana |
| 4 Assis | 17 Gália | 30 Óleo | 43 Ribeirão do Sul |
| 5 Bastos | 18 Garça | 31 Oriente | 44 Rinópolis |
| 6 Bernardino de Campos | 19 Herculândia | 32 Oscar Bressane | 45 Salto Grande |
| 7 Borá | 20 Iacri | 33 Ourinhos | 46 Santa Cruz do Rio Pardo |
| 8 Campos Novos Paulista | 21 Ibirarema | 34 Palmital | 47 São Pedro do Turvo |
| 9 Cândido Mota | 22 Ipaussu | 35 Paraguaçu Paulista | 48 Tarumã |
| 10 Canitar | 23 João Ramalho | 36 Parapuã | 49 Timburi |
| 11 Chavantes | 24 Júlio Mesquita | 37 Pedrinhas Paulista | 50 Tupã |
| 12 Cruzália | 25 Lupércio | 38 Platina | 51 Vera Cruz |
| 13 Echaporã | 26 Lutécia | 39 Pompeia | |

Quanto à cidade Marília possui uma população estimada em 2019 (IBGE) em 238.882 habitantes (a 32ª do Estado de São Paulo)², que se caracteriza por ser predominantemente urbana (mais de 95%).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDHM em 2010, do município de Marília divulgado é de 0,798, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,854, seguida de Educação, com índice de 0,776, e de Renda, com índice de 0,768.

Hoje Marília conta com aproximadamente 50 indústrias na área alimentícia sendo conhecida como "Capital Nacional do Alimento", dentre elas: Marilan Alimentos S/A, Intercoffee, Nestle, Dori

² IBGE 2017.

Alimentos, Sasazaki Portas e Janelas, Coca Cola Spaipa S.A, Bel Chocolates, Glassmar - Indústria e Comércio de Fibra de Vidro Ltda, Brunnschweiler Latina, IBG – Indústria Brasileira de Gases, Marcon Indústria Metalúrgica Ltda.

Sobre a estrutura econômica da Região Administrativa (RA) como um todo, esta contempla atividades dos setores primário e secundário, sendo a agroindústria (sucroalcooleira e biocombustíveis) e a indústria de alimentos e bebidas os principais segmentos em funcionamento.

O estado de São Paulo possui 645 municípios, sendo Marília considerada uma das 100 melhores cidades brasileiras para se investir em negócios. O PIB (R\$ 1.000) em 2017: R\$ 7.719.607,35 a preços correntes e quanto ao PIB per capita alcançou o valor de R\$ 33.950,25/hab., tendo como participação no PIB do Estado (Em %) 2017 de 0,364157.³

A Prefeitura de Marília através da secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Marília (SEDT) divulgou dados referentes a expansão do parque empresarial do município, informando que até o mês de novembro de 2019, Marília registrou a abertura de 3.569 novas empresas, nesse período, foram investidos aproximadamente R\$ 16 milhões em capital social pela classe empresarial no município.

Já no ano de 2020, antes da pandemia e mais precisamente no mês de fevereiro a cidade de Marília registrou a abertura de mais 294 novas empresas sendo 257 MEIs (Microempreendedores Individuais) e 37 empresas gerais, com um capital total de R\$ 1.596.400,00. A grande maioria das empresas abertas em fevereiro foi na região central da cidade com 43% do total, seguida pela zona leste com 18%. A zona norte teve 15%, a sul ficou com 13% e a zona oeste registrou 11%.

Em abril de 2021, o APL-TI de Marília obteve classificação com nível máximo de maturidade pelo Governo do Estado de São Paulo. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado, entre os mais 60 APL's reconhecidos pelo Programa Paulista de Fomento aos APL's, somente três obtiveram o nível máximo. Entre os principais benefícios diretos trazido por esta classificação, estão o incremento da capacidade do município em atrair mais negócios e empresas do setor da tecnologia bem como a possibilidade de acesso a editais mais amplos tanto do governo do estado quanto do governo federal. Tal conquista significou o resultado de um trabalho de praticamente uma década dos empresários de entidades como Asserti, CIESP e Sebrae em tornar a região de Marília um polo pujante de desenvolvimento de tecnologia, reconhecido nacional e internacionalmente.

● **Cenário Ambiental da Região e do Município de Marília**

Conforme define a Constituição Federal em seu artigo 225, "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações."⁴

As políticas públicas de meio ambiente são competência comum de todos os entes federados e devem envolver a sociedade. O Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama) é o órgão representativo e de responsabilidade para a implementação da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). No contexto nacional, os municípios são ao mesmo tempo os mais frágeis na rede dessa gestão ambiental compartilhada, mas, segundo pesquisas do IBGE, nos últimos anos vem aumentando a capacidade dos mesmos para lidar com a gestão ambiental local. Análises apontam que a maior parte dos programas de governo é implementada a partir das relações intergovernamentais e de parcerias com a sociedade civil.

³ Fonte: Fundação Seade. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/analises-e-estudos/>.

⁴ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

A partir de 1999 o IBGE instituiu a Pesquisa Informações Básicas Municipais (MUNIC) e em 2002 incluiu um suplemento específico de meio ambiente, com temas sobre estrutura organizacional, pessoal, atuação do Conselho Municipal de Meio Ambiente, recursos específicos para a área, existência de articulação intermunicipal e principais ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente do município.

Segundo informações publicadas pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica - Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema⁵, o município de Marília e sua região de entorno apresentam cenários diversificados com relação à situação hídrica e de saneamento básico, centrando-se na Região Hidrográfica Aguapeí/Peixe (Área: 23.965 km²). Esta Região Hidrográfica é formada pelas bacias dos rios Aguapeí e Peixe e pelas bacias de pequenos cursos d'água afluentes ao rio Paraná e engloba as seguintes Unidades de Gerenciamento:

UGRHI 20 – Aguapeí

UGRHI 21 – Peixe

Em relação aos índices relativos ao ano de 2015, a UGRHI 21 – Peixe, da qual de Marília está integrada, os dados de alguns dos municípios demonstram:

Tabela - Infraestrutura das águas e de saneamento - região

	Disponibilidade das águas		Infraestrutura de Saneamento				Saúde Pública - Doenças de veiculação hídrica
	Disponibilidade per capita - Qmédio em relação à população total: m ³ /hab. ano	Disponibilidade per capita de água subterrânea: m ³ /hab. ano	Índice de atendimento de água: %	Taxa de cobertura do serviço de coleta de resíduos em relação à população total %	Índice de atendimento com rede de esgotos: %	Índice de atendimento urbano de água: %	Incidência de esquistosomose autóctone: n° de casos notificados /100.000 hab.ano
Marília	1.238,209	144,598	95,5	95,51	95,4	99,9	0,00
Bastos	2.054,707	017,930	86,1	86,12	86	100,0	0,00
Borá	35.126,733	3.902,970	95,3	sd	95,3	100,0	0,00
Lutécia	47.066,887	5.097,925	82,3	100,0	80,7	100,0	0,00
Oriente	8.469,464	969.397	92,5	100	91,1	99,0	0,00
Oscar Bressane	20.490,903	2.249,002	82,6	sd	78,6	99,8	0,00

Fonte: DAEE-Marília

⁵ Fonte: os dados, tabelas e gráficos a seguir foram compilados de planilhas fornecidas pelo DAEE-Marília.

O cenário ambiental da região identificam-se os índices dos municípios da bacia do Rio de Peixe com os seguintes resultados:

- Resíduo sólido urbano disposto em aterro:

ton/dia de resíduo/IQR,; - em um total de 26 municípios, em 2015. – apenas um (Adamantina) se apresentou inadequado (4,6), na seguinte classificação:

IQR - Nova Proposta	Enquadramento
$0 < \text{IQR} \leq 7,0$	Inadequado
$7,1 \leq \text{IQR} \leq 10$	Adequado

Neste índice Marília obteve: - lixo t/dia: 199,4 – IQR: 9,7 (* Para este município somou-se a quantidade de resíduos destinada aos dois aterros e tirou-se uma média das duas notas do IQR);

- quanto à Taxa de cobertura do serviço de coleta de resíduos em relação à população total % as UGRHI demonstraram:

UGRHI 20

	Sem dados	Ruim	Regular	Bom
2009	23	0	5	4
2010	12	2	7	11
2011	17	0	5	10
2012	12	0	7	13
2013	5	0	12	15
2014	4	0	12	16

UGRHI 21

	Sem dados	Ruim	Regular	Bom
2009	24	0	2	0
2010	16	0	4	6
2011	19	0	3	4
2012	9	1	5	11
2013	7	0	8	11
2014	6	1	8	11

O município de Marília possui o CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CADES criado pela Lei número 6.134 de 24 de novembro de 2004, em substituição ao Conselho Municipal do Meio Ambiente, criado pela Lei Orgânica do Município e regulamentado pela Lei nº 4086, de 20 de junho de 1985. O CADES é um órgão consultivo e de assessoramento do Poder Executivo e deliberativo, no âmbito de sua competência, sobre as questões ambientais propostas nesta e demais leis correlatas do Município.

O site do Governo Municipal de Marília divulga eventos realizados, como: participação na Semana Mundial do Meio Ambiente, com várias atividades, palestras, dirigidas aos estudantes; desenvolvimento de atividades sob o tema “lixo eletrônico” em parceria com a Secretaria da Educação e

escolas da cidade, direcionando o descarte de equipamentos eletrônicos e na reutilização de peças de computadores para a montagem de outros equipamentos visando à doação para entidades assistenciais e na premiação de alunos com as melhores redações dentro do tema “A destinação do lixo eletrônico”, inclusive pilhas e baterias de telefone celular; a “Semana da Água”, em que cerca de 500 alunos da rede municipal de ensino participaram de várias atividades de conscientização sobre o tema, como: palestras, teatro de fantoches, apresentações musicais, entre outras.

O município, segundo informações da Câmara Municipal de Marília, publicadas em site próprio, possui inúmeros problemas no âmbito da sustentabilidade ambiental, que estão sendo reivindicados ao executivo municipal, dentre eles o tratamento do lixo na destinação de resíduos sólidos. Entretanto, encontra-se em execução o Plano Municipal de Abastecimento de Água e o tratamento de esgoto, estando ainda prejudicado o Plano de Drenagem urbana e também a questão dos resíduos sólidos.

Em relação aos investimentos em gestão ambiental, as informações são disponibilizadas pelo Ministério da Fazenda - Secretaria do Tesouro Nacional - através do SICONFI - Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro.

Os dados de investimentos dos governos municipais da região de entorno de Marília, referentes à gestão ambiental, segundo este órgão são:⁶

- **Município de Marília:** Despesas municipais na gestão ambiental: (2014) R\$ 2.224.167,09;

✓ - Preservação e conservação ambiental: (2014) R\$ 2.196.405,20;

✓ - Controle ambiental: (2014) R\$ 27.761,89;

✓ Não há investimentos em Recuperação de áreas DEGRADADAS e Meteorologia.

- Despesas municipais na gestão ambiental per capita: (2014) 9,66/hab.;

- Despesas municipais na gestão ambiental em relação ao total das despesas: (2014) 0,395%.

Além das atividades governamentais, o Município possui duas ONGs que desenvolvem inúmeras atividades de conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e a gestão ambiental.

A ONG Associação Ambientalista de Marília – ORIGEM foi fundada em 1995 e apoia-se em trabalho voluntário pela qualidade e seriedade social no desenvolvimento de inúmeras ações e projetos sociais que contribuem na melhoria da sociedade e do meio ambiente. Tem como princípio o enraizamento da Educação Ambiental, mostrando e buscando o cumprimento efetivo da conservação e preservação do meio ambiente.

Ao longo dos 20 anos de existência já desenvolveu inúmeros projetos como: projetos como: “VIVA ITAMBÉ”, “PARQUE ÁGUA VIVA”, “PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA”, “NOVO ÓLEO”, “IMPLANTAÇÃO DO CONSELHO DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO”, “ORIGEM NA TV”, “PLANTANDO CIDADANIA”, “COLETOR DE RUA E CIDADÃO”, “ESTUDANTE E CIDADÃO”, “FAÇA SUA PARTE” e “RECUPERAÇÃO DE ECOSSISTEMA E SISTEMA AGRO FLORESTAL”. A criação do projeto Curupira - Programa de educação ambiental implantado no Bosque Municipal em 1997 a 2001, foi um marco da sua realização.

Outras ações como reflorestamentos em diferentes áreas do Rio do peixe, no Rio Feio (Ponte do Garantã), projeto de reflorestamento na Unesp com recursos do FEHIDRO - Comitê de Bacias Hidrográficas Aguapeí-Peixe, do qual é membro desde sua criação, e arborização no trevo da saída para Tupã entre outras, foram realizadas sem divulgação.

A ONG utiliza a mídia para divulgar suas realizações, contando com um horário no canal de TV a Cabo local, Canal 9 – Comunitário, com o programa Origem semanal. Serviu, outrossim, de inspiração para criação do filme “Guerra da Água”, realizado pelo Rotary Clube de Marília Leste com forte participação das pessoas envolvidas com as causas socioambientais e recursos hídricos.

⁶ Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=Gestao-ambiental:-Veja-despesas-municipais-no-Brasil>.
Fonte: Tesouro Nacional/Sconfi – Contas anuais, 2015.

A OSCIP SOS Rio do Peixe constitui-se em outra organização instalada no Município que desenvolve atividades no âmbito ecológico, atuando na recuperação e preservação da Bacia do Rio do Peixe. A OSCIP desenvolve o projeto SOSPEIXE, que faz o Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio do Peixe, em parceria com Centro das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Rio do Peixe (CBH-AP), e com o apoio do DAEE, CETESB, Polícia Ambiental e Prefeituras CBHAP.

A preservação do meio ambiente também está presente nos planejamentos de diversas empresas do município. Aponta-se a atuação da Fiação Macul, da Spaipa S/A – franquia das empresas Coca Cola Brasil e certificada na ISO 14001. Ainda com a mesma certificação encontram-se a Fiat Automóveis, a Spiltag, a Nestlé Brasil, e na área educacional a ABASE – Colégio Cristo Rei (ensino fundamental a médio/cursinho) e outras.

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), entidade civil sem fins lucrativos, instalada no município, congrega as empresas industriais ligadas ao setor produtivo. Além da representatividade, o CIESP oferece um conjunto de serviços, bem como assessoria nas áreas jurídico-consultiva e técnica, econômica, comércio exterior, infraestrutura, tecnologia industrial, responsabilidade social, meio ambiente, dentre outros.

• **Cenário Educacional da Região e do Município de Marília**

➤ **Educação Básica no Município e Região**

Na área educacional, Marília possui estrutura de ensino ampla e diversificada, com instituições escolares organizadas da educação básica à pós-graduação.

A Rede Municipal de Educação conta hoje com 62 unidades, 40 Emeis (Escolas Municipal de Educação Infantil); 20 Emefs (Escolas Municipais de Ensino Fundamental) e 2 EJA (Escolas Jovens e Adultos), atendendo a um público de aproximadamente 18.106 mil alunos.

Além disso, o município dispõe do CAP (Centro de Apoio Psicopedagógico), para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. O sistema escolar instalado conta ainda com 46 escolas estaduais e 16 escolas particulares.

A cidade conta também com várias redes de escolas de línguas, matemática, polos de curso a distância e cursos profissionalizantes, como o Ceprom (Centro Profissionalizante de Marília), Fatec Marília (Faculdade de Tecnologia), Etec Antonio Devisate (Escola Técnica Estadual - Centro Paula Souza), Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), Sesi (Serviço Social da Indústria) entre outros.

A visão abrangente do setor educacional, considerando a Região Administrativa de Marília, também apresenta bons resultados. Segundo a Fundação Seade, a escolaridade nesta região possui resultados positivos, colocando-a na quarta posição no ranking estadual. Houve expansão da proporção de pessoas de 18 e 19 anos que concluíram o Ensino Médio (61,4%) e do percentual de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o Ensino Fundamental (79,1%).

Marília é sede de Diretoria de Ensino, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, abrangendo em sua região 14 municípios, conforme demonstrado na tabela na sequência.

Tabela 1 - Municípios da jurisdição da Diretoria de Ensino de Marília

Álvaro de Carvalho	Alvinlândia
Echaporã	Fernão
Gália	Garça
Júlio Mesquita	Lupércio
Marília	Ocaçu
Oriente	Oscar Bressane
Pompeia	Vera Cruz

Fonte: Diretoria de Ensino de Marília

A população geral e a população matriculada na faixa etária escolar do ensino fundamental, dos municípios da jurisdição da Diretoria de Ensino de Marília estão apresentadas no quadro abaixo.

Tabela 2 - População, matrículas e docentes no ensino fundamental dos Municípios da jurisdição da Diretoria de Ensino de Marília.

Diretoria de Ensino Marília			
Município	Total de habitantes	Matrículas EF	Professores EF
Álvaro de Carvalho	5.227	444	31
Alvinlândia	3.222	433	39
Echaporã	6.102	771	50
Fernão	1.716	252	20
Gália	6.548	604	34
Garça	44.390	4.942	400
Júlio Mesquita	4.776	535	39
Lupércio	4.584	514	43
Marília	238.882	25.995	1.450
Ocaçu	4.289	520	31
Oriente	6.516	525	48
Oscar Bressane	2.603	277	19
Pompeia	22.014	2.227	147
Vera Cruz	26.863	2.777	78

Fonte: IBGE, Censo Escolar 2018

Os dados do quadro acima demonstram também a situação escolar na relação docente e alunos do ensino fundamental, levando em conta que nessa quantidade incluem-se tanto os docentes das primeiras séries do ensino fundamental quanto os de 6ª a 9ª séries, que se distribuem segundo a especialidade de formação.

Com relação às escolas de educação básica, o Município de Marília possui 151 estabelecimentos de ensino voltados ao pré-escolar, fundamental e médio, conforme apresenta o quadro a seguir.

- **Cenário Educacional do Município de Marília**

Tabela 3 - Estabelecimentos de Ensino pré-escolar, fundamental e médio no Município de Marília-SP.

Escolas - Ensino fundamental	63
Escolas - Ensino fundamental - escola pública estadual	31
Escolas - Ensino fundamental - escola pública municipal	20
Escolas - Ensino fundamental - escola privada	12
Escolas - Ensino médio	33
Escolas - Ensino médio - escola pública estadual	20
Escolas - Ensino médio - escola privada	12
Escolas - Ensino pré-escolar	52
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública estadual	0
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública municipal	40
Escolas - Ensino pré-escolar - escola privada	12
Total	151

Fonte: Censo INEP – 2018

Os dados a seguir são representativos do cenário educacional do Município de Marília

Para o ano de 2010, foram utilizados os dados de população em idade escolar da pesquisa de Contagem Populacional realizada pelo IBGE, no Brasil, Região Sudeste, Estado de São Paulo e a cidade de Marília.

Tabela 4 - População em Idade Escolar

2010	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	Total 4 a 17 anos
Marília	9.916	7.962	24.881	10.403	43.246

Fonte: IBGE

Do mesmo modo, destacamos o quantitativo de matrículas no ano de 2018, conforme tabela a seguir:

Tabela 5 - Matrículas –Marília

2018	Creche	Pré-escola	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Anos Finais do Ensino Fundamental	Ensino Médio
Marília	5.832	5.830	14.573	11.422	7.568

Fonte: MEC/INEP

Indicador de Qualidade

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador da qualidade da Educação, desenvolvido pelo Ministério da Educação. Seus valores variam de 1 a 10, e o objetivo do MEC é que o Brasil alcance o IDEB 6, no Ensino Fundamental I, até 2022.

Marília, no ano de 2018 alcançou o índice 7,2 no IDEB, considerado no ranking nacional como excelente conceito. O resultado da rede municipal de educação de Marília superou as médias estadual (6,7) e nacional (5,7). Também foi o maior valor em comparação com os municípios de seu entorno.

Tabela - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

2019	Marília	Estado de São Paulo	Brasil
	7,2	6,7	5,7

Fonte: MEC/INEP

➤ **Educação Superior em Marília**

Marília é reconhecida como um polo educacional estratégico no Estado de São Paulo, composto por Universidades, Faculdades, Centro Universitário e uma população universitária responsável por fomentar tanto a rede de comércio e serviços do município quanto o setor imobiliário.

Como destaques na oferta de cursos de graduação presencial, Marília é servida, por exemplo, pelas seguintes instituições:

- Centro Universitário Eurípedes de Marília – UNIVEM.
- Faculdade Católica Paulista – FACAP.
- Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP.
- Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA.
- Faculdade de Tecnologia Estudante Rafael Almeida Camarinha - Marília – FATEC.
- Faculdade João Paulo II – FAJOPA.
- Universidade de Marília – UNIMAR.
- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Quanto aos polos do ensino a distância, Marília também conta com a presença dos polos de apoio presencial de importantes players do setor de atuação nacional, tais como:

- Centro Universitário Eurípedes de Marília - UNIVEM
- Centro Universitário Internacional – UNINTER
- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN
- Centro Universitário de Maringá – UniCESUMAR
- Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN
- Centro Universitário de Araras – UNAR
- Centro Universitário Campos de ANDRADE - UNIANDRADE
- Escola Superior Aberta Do Brasil – ESAB
- Faculdade Católica Paulista - FACAP
- Faculdade Dom Pedro II – FDP II
- Faculdade Educacional da Lapa - FAEL
- Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP
- Universidade Anhuera - UNIDERP
- Universidade Brasil

- Universidade Norte de Paraná - UNOPAR
- Universidade Anhanguera - UNIDERP
- Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL
- Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
- Universidade Paulista – UNIP
- Universidade Pitágoras - UNOPAR
- Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE
- Universidade de Marília - UNIMAR
- Universidade Potiguar - UNP

Oferta do curso de Pedagogia – Licenciatura

O curso de Pedagogia - Licenciatura é ofertado no município de Marília, na modalidade presencial, nas seguintes instituições de ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Universidade de Marília – UNIMAR, Faculdade de Marília - Grupo Educacional UNIESP e Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. Na modalidade a distância é ofertado nos polos das instituições: Faculdade Católica Paulista – FACAP, Centro Universitário Eurípedes de Marília – UNIVEM, Universidade Pitágoras – UNOPAR, Universidade Paulista – UNIP, Universidade de Marília – UNIMAR, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Universidade Anhanguera – UNIDERP, Universidade Potiguar – UNP, Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Centro Universitário Internacional – UNINTER, Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN, Centro Universitário UNIBTA, Centro Universitário de Araras – UNAR, Centro Universitário de Maringá – Unicesumar, Universidade Brasil, Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.

Curso de Pedagogia – Licenciatura da Escola Superior de Educação e Negócios, de Marília, SP.

O curso de Pedagogia – Licenciatura da Escola Superior de Educação e Negócios será ofertado inicialmente apenas no polo Sede, em Marília/SP.

1.2. Objetivos do Curso

1.2.1. Geral

O Curso de Pedagogia da Escola Superior de Educação e Negócios embasado nas premissas que emanam da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tem como objetivo geral formar um profissional da educação comprometido com a sociedade como um todo, capaz de compreender as diversidades sociais e assumir o papel que lhe cabe no processo, como elemento dinâmico e plenamente integrado ao contexto.

1.2.2. Específicos

- Formar docentes aptos a planejar, desenvolver, avaliar e reformular as etapas do processo educativo da Educação Básica, individual ou coletivamente;
- Propiciar uma formação teórica articulada à investigação e a prática de ensino para que se viabilize a integração entre teoria e prática;
- Preparar profissionais voltados à busca e à difusão do conhecimento na área da educação e que possam contribuir com novas experiências em áreas emergentes como: Educação Infantil,

Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Ambiental e Empresarial, Pedagogia Hospitalar com recuperação de aprendizagens de crianças internadas e em Brinquedotecas - recreação infantil.

- Despertar no futuro profissional da educação o compromisso com a vida social, tornando-o capaz de entender as diversidades, a buscar soluções de modo individual ou coletivo, colaborando com a articulação da escola com as famílias dos alunos e a comunidade em geral e mantendo seu compromisso ético-profissional.
- Desenvolver no futuro profissional docente o senso de responsabilidade social e compromisso com a sua educação e com a cidadania, de modo a assumir papel de promotor de desenvolvimento da comunidade, consciente de sua contribuição para o desenvolvimento de relações étnico-sociais positivas uma vez que atuará em uma sociedade multicultural e pluriétnica;
- Capacitar os futuros docentes para enfrentar desafios, estando preparado e motivado para desenvolver pesquisa em educação e trabalhar com uma nova clientela e com uma tecnologia avançada e vasta.

1.3. Perfil do Egresso do Curso

O Curso de Pedagogia da Escola Superior de Educação e Negócios oferece uma formação que atende às necessidades do sistema educacional, com a consciência da formação abrangente, que contempla as necessidades locais e regionais, submetendo às diretrizes curriculares nacionais propostas para o curso e para a formação de professores para a educação básica, além da legislação pertinente.

Os pressupostos para o perfil geral dos profissionais formados na ESN são:

- ter formação generalista, crítica e reflexiva;
- ter compreensão das dimensões socioeconômicas, culturais e ambientais, objetos de influência nos negócios das organizações;
- estar preparado para solucionar os problemas prevalentes no âmbito de sua atuação propondo medidas que influenciem a organização como um todo;
- estar preparado para atuar como professor na área da Pedagogia nos seus diferentes níveis (Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Educação Profissional), na rede pública e privada de ensino, como também na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- assumir a liderança, relacionando-se com os componentes das equipes, multidisciplinares e com os usuários dos seus serviços, embasado no respeito mútuo e nos valores de cidadania e ética;
- exercer a profissão com postura ética e visão humanística tanto em relação ao setor que atua como em relação às instituições como um todo, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos do contexto, tendo por base os princípios da ética;
- estar motivado e capacitado para a prática da educação permanente, sabendo utilizar os recursos disponíveis para a autoaprendizagem;
- ter responsabilidade e compromisso frente ao processo de educação permanente, de outros profissionais no seu ambiente de trabalho;
- exercer a profissão como cidadão atuante e consciente da sociedade multicultural e pluriétnica em que vivemos, buscando contribuir para relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação democrática;

1.3.1. *Competências e Habilidades*

Conforme a projeção proposta em sua formação, o egresso do Curso de Pedagogia terá desenvolvidas competências e habilidades que agregam valores ao seu portfólio profissional, estando capacitado para o exercício do magistério e:

- expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Promover a aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Compreender o processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto histórico, social e cultural;
- capacidade de encaminhamento de alternativas de soluções de problemas educacionais, compatíveis com a realidade sociohistórico e cultural;
- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;;
- exercer probidade de princípios éticos e democráticos de atuação profissional coerentes com atitudes de responsabilidade social;
- possuir praticidade de elaboração e desenvolvimento da proposta pedagógica, organizando as atividades de ensino no planejamento, na execução e na avaliação das atividades educativas.
- Possuir atitude assertiva no processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a capacidade de conhecer, de saber fazer, de saber ser e de saber conviver.
- aplicar princípios básicos de gestão organizacional e pessoal à realidade de sua prática educativa, estabelecendo uma relação consistente baseada na legitimação dos direitos e deveres de educador e do educando.
- Ter gerenciamento responsável e compartilhado de situações em conflito que exijam sensibilidade e compreensão;
- Realizar investigação, utilizando as ferramentas adquiridas que lhe possibilitem avaliar sua prática pedagógica e seus efeitos buscando analisar, compreender e sistematizar os resultados, reformulando-os para implementação contínua;
- Promover a efetivação de uma prática educativa que privilegie a diversidade social e cultural, não apenas da população escolar atendida pelos programas educacionais, mas também da comunidade na qual está inserida, considerando-se os princípios, prioridades e objetivos do projeto político pedagógico;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- compreender os fatores biopsicossociais que determinam diferenciação no tempo e no ritmo de aprendizagem, bem como as variadas formas de acessar e processar conhecimentos;
- conhecer e aplicara legislação que rege sua atuação profissional, os processos educativos e a organização e funcionamento de sistemas de ensino.
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Outrossim, em decorrência das constantes transformações do mundo globalizado, o perfil do egresso do curso terá sua atualização refletiva pela constante análise e acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante, que promoverá sua ampliação em função das novas demandas do mercado educacional e profissional.

2. Organização Curricular: Formação

A estrutura curricular do curso, contida no projeto pedagógico, fundamenta-se na Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, bem como os Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006, na Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e as normativas que orientam a Educação a Distância.

Os conteúdos curriculares estão relacionados com todos os fundamentos da docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar

quilombola e educação a distância), como também de sua área de conhecimento e elaborados prevendo-se a utilização da organização modular.

Construído em 16 módulos, organiza-se em conhecimentos interdisciplinares e de formação de base para o prosseguimento das competências oportunizadas ao longo da formação.

O perfil de formação do egresso apresenta as competências e habilidades que são oferecidas para o desenvolvimento do docente da educação básica juntamente com as específicas de Pedagogia.

As ementas das disciplinas às quais estão agregadas as oportunidades de vivência profissional, e definição de perfil individual de formação nas atividades complementares, foram elaboradas em um processo construtivo ao longo das reuniões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, em prospecção às necessidades deste profissional docente.

Contempla-se, ainda, na matriz curricular a disciplina de Libras - Língua Brasileira de Sinais, no módulo 6.

O favorecimento das práticas e vivências ocorrem em todas as disciplinas, de acordo com os planos de ensino; o modelo pedagógico da Educação a Distância da ESN prevê ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio das semanas de integração, de formação profissional e da multidisciplinar, que favorecem a flexibilização, a acessibilidade metodológica, a familiarização com a modalidade a distância e, ao mesmo tempo, propicia o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, ambientais, de direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da instituição.

O curso contempla um corpo docente e de tutores de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios, acesso à biblioteca online, atendendo, também aos critérios de excelência dos processos avaliativos.

2.1. Estrutura Curricular

O quadro a seguir demonstra a estrutura curricular do curso.

PEDAGOGIA - Matriz Curricular EaD	
MÓDULO 1	CH
Didática	100
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	100
TOTAL	200
MÓDULO 2	CH
Políticas Educacionais	100
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	100
TOTAL	200
MÓDULO 3	CH
Leitura e Produção Textual	100
Educação e Novas Tecnologias	100
TOTAL	200

MÓDULO 4		CH
Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação		100
Psicologia da Educação		100
Práticas Curriculares I		100
TOTAL		300
MÓDULO 5		CH
Conteúdos e Metodologia do Ensino da Arte e Musicalização		100
Metodologia Científica		100
TOTAL		200
MÓDULO 6		CH
Conteúdos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa		100
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		100
TOTAL		200
MÓDULO 7		CH
Alfabetização e Letramento		100
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências Sociais		100
TOTAL		200
MÓDULO 8		CH
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais		100
Políticas e Projetos de Educação Ambiental		100
Práticas Curriculares II		100
TOTAL		300
MÓDULO 9		CH
Jogos e Recreação		100
Ação Pedagógica na Educação Infantil		100
TOTAL		200
MÓDULO 10		CH
Conteúdos e Metodologia do Ensino da Matemática		100
Estatística Aplicada à Educação		100
Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Ensino Fundamental		130
TOTAL		330
MÓDULO 11		CH
Educação Especial e Inclusiva		100
Diversidade, Ética e Direitos Humanos		100
TOTAL		200
MÓDULO 12		CH
Psicologia do Desenvolvimento e Desenvolvimento Psicomotor		100
Pesquisa e Prática Pedagógica		100
Práticas Curriculares III		100
Estágio Supervisionado em Educação Especial		70
TOTAL		370

MÓDULO 13		CH
Educação de Jovens e Adultos		100
Avaliação Educacional		100
TOTAL		200
MÓDULO 14		CH
Currículo, Programas e Projetos Educacionais		100
Educação em Ambientes não Escolares		100
Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos		130
TOTAL		330
MÓDULO 15		CH
Pedagogia Empresarial		100
Gestão Escolar na Educação Básica		100
TOTAL		200
MÓDULO 16		CH
Supervisão e Orientação Educacional		100
Psicopedagogia		100
Práticas Curriculares IV		100
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar		70
TOTAL		370

RESUMO	CH	%
Componentes Curriculares	4000	95%
Atividades Complementares	200	5%
TOTAL GERAL DO CURSO		4200
		100%

ATIVIDADES	CH	
Atividades de Formação Geral	3200	
Estágio Supervisionado	400	
Práticas Curriculares	400	
Atividades Teórico-práticas (Atividades Complementares)	200	
CARGA HORÁRIA TOTAL		4200

2.2. Conteúdos Curriculares

Ao conceber-se o curso, os delineamentos embasaram-se em linhas condutoras para compor a integração dos objetivos, conteúdos curriculares, o perfil do egresso e desta forma conduzir a estruturação da matriz curricular.

Neste sentido, o projeto pedagógico apresenta considerável coerência entre os diversos momentos que demonstram a constituição do curso, sendo planejado cuidadosamente dentro dos

parâmetros de atualização e inovação na área profissional. Desta forma, os conteúdos curriculares estão também plenamente harmonizados com um acervo bibliográfico cuidadosamente analisado para subsidiar em conhecimentos nas edições mais atualizadas da produção científica. O comprometimento dos docentes e tutores é total em relação à constante atualização ao longo do curso, tendo em vista o cenário atual de rapidez da projeção da informação. Estão previstas as acessibilidades metodológica, pedagógica, atitudinal e de comunicação, que perpassam por todos os módulos como práticas inerentes ao processo de aprendizagem.

2.2.1. Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso

Os objetivos definidos para a formação em Pedagogia - licenciatura possuem plena compatibilidade com os conteúdos curriculares, quanto aos conhecimentos e conteúdos propostos, como com as competências previstas. A seleção de conteúdos fundamentou-se em indicadores como adequação, atualização, relevância e multidisciplinaridade.

2.2.2. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso. Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área do conhecimento do curso, distribuídos em cargas horárias conforme a necessidade de aprofundamentos, de práticas ou integração.

2.2.3. Coerência do Projeto Pedagógico do Curso com as diretrizes curriculares nacionais

2.2.3.1. Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso

O projeto pedagógico do curso está concebido sob a luz da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, bem como os Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006, e da Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e as normativas que orientam a Educação a Distância.

2.2.3.2. Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências do Decreto 5.626/2005 - Libras

Atendendo ao Decreto nº 5626/2005, o curso prevê em sua proposta curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como componente obrigatório no módulo 6.

2.2.3.3. Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

O curso contempla em sua estrutura os preceitos da Resolução CNE nº 01/2004 e Parecer CNE-CP 03/2004, que indicam às Instituições de Ensino Superior a inclusão nas propostas pedagógicas de seus cursos da Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e, em extensão incluem-se também as questões indígenas, conforme preceitua a Lei 11.645/2008.

Além do mais, a ESN assume compromisso com a comunidade na qual se insere, ao definir o perfil de profissionais cidadãos atuantes e democráticos, capazes de compreender as relações sociais e étnico-raciais de que participam e ajudam a manter e/ou a reelaborar, capazes de decodificar palavras, fatos e situações a partir de diferentes perspectivas, de desempenhar-se em áreas de competências que lhes permitam continuar e aprofundar estudos em diferentes níveis de formação.

No projeto pedagógico destacam-se diversos momentos nos quais estão consignadas estas propostas, como nos objetivos e no delineamento do perfil de formação. No desenvolvimento das semanas de formação profissional e multidisciplinar ao longo do curso, as temáticas referentes às relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira, africana e indígena, serão abordadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Nestes momentos de integração fundamentando a formação cidadã e humanista constam também as abordagens referentes aos princípios de diversidade humana e inclusão, a diversidade cultural, religiosa, identidade de gênero, necessidades especiais, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental e cultural.

O módulo 11 contempla a disciplina Diversidade, Ética e Direitos Humanos, que trata desta temática.

2.2.3.4. Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências da Política Nacional de Educação Ambiental

Em atendimento aos requisitos definidos na Resolução CNE nº 2/2012, e no Decreto nº 4.281/2002 regulamentando a Lei nº 9.795/1999, que instituem a Política Nacional de Educação Ambiental a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade tratados principalmente nas semanas de formação profissional e multidisciplinar.

Também, a temática integra a ementa do componente curricular do módulo 8 denominado Políticas e Projetos de Educação Ambiental.

2.2.3.5. Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

De acordo com os pressupostos da Resolução CNE-CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos tem por finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade, e da sustentabilidade socioambiental.

Seguindo esse propósito, o Curso contempla a Educação em Direitos Humanos, ao preocupar-se em definir nos objetivos do curso o desenvolvimento do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, ao propor o desenvolvimento de competências para exercer a profissão como cidadão atuante e consciente da sociedade multicultural e pluriétnica em que vivemos, buscando contribuir para relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação democrática; integrar em sua estrutura a proposta de formação de um perfil do egresso com consciência cidadã.

A estrutura curricular contempla a disciplina Diversidade, Ética e Direitos Humanos, no módulo 11, na qual se inclui a temática.

2.3. Ementário e Bibliografia

O ementário e as referências bibliográficas das diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso são objeto de contínua adequação e atualização para atender ao perfil delineado aos egressos previsto no projeto do curso, e as demandas inerentes ao mundo do conhecimento. A ESN dispõe para a comunidade acadêmica a biblioteca virtual podendo ser acessada pelo site da Instituição, contempla obras de referência, e-books, periódicos científicos, revistas de diversas áreas, estando disponíveis para toda comunidade.

O ementário e a bibliografia básica contemplam em ordem por módulo, conforme apresentam-se nas matrizes curriculares em desenvolvimento.

2.3.1. Descrição do ementário e bibliografia do curso

Módulo 1

DIDÁTICA

Ementa: Conceito histórico da didática. Concepções de didática em diferentes tendências. Estudo dos métodos de ensino. Organização da prática docente no cotidiano escolar. Planejamento e sistematização do processo de ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno. A avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

BARROS, M. S. **Didática**. Marília (SP): ESN, 2020.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar** – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Grupo GEN, 2018. [Minha Biblioteca]

CORDEIRO, L. P.; MAIA, C. M. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

MALHEIROS, B. T. **Didática geral**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

ALIAS, G. **Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]

CASTRO, E. V. **Formação continuada de docentes da educação básica**. Construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica LASEB 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. [Minha Biblioteca]

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2015. [Biblioteca Pearson]

SCHWARTZ, S. **Inquietudes pedagógicas da prática docente**. Petrópolis: Vozes, 2016. [Biblioteca Pearson]

WINTER, E. M. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Origens e desenvolvimento da Educação nos diferentes momentos históricos A educação e o contexto sócio-econômico-político-cultural ao longo da história da humanidade. Estudo contextualizado da evolução histórica da educação no Brasil. Estudo das análises filosóficas nos problemas do homem e na sua sociedade ao longo da história humana.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JR., P. **As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política**. Barueri: Manole, 2012. [Minha Biblioteca]

GONÇALVES, N. G. **Fundamentos históricos e filosóficos da educação brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]

NETO, SHIGUNOV, A. **História da Educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]

RIBEIRO, M. E. S. et al. **História da educação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

CAMOZZATO, B. K. et. al. **Filosofia da educação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

SCHINEIDER, L. A. **Filosofia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]

STHEPANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. vol. I – século XVI- XVIII. Petrópoles: Vozes, 2014. [Biblioteca Pearson]

STHEPANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. vol. II – século XIX. Petrópoles: Vozes, 2014. [Biblioteca Pearson]

STHEPANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. vol. III – século XX. Petrópoles: Vozes, 2014. [Biblioteca Pearson]

Módulo 2

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ementa: Histórico das políticas educacionais no Brasil. Organização da educação brasileira a partir do estudo dos artigos da Constituição Federal de 1988 que tratam da Educação, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, e leis complementares da Educação. Plano Nacional de Educação 2014-2024. A Educação e os direitos das crianças, adolescentes e jovens no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Bibliografia Básica

SILVA, S. C. S. **Políticas educacionais**. Marília (SP): ESN, 2020.

DEMO, P. **Plano nacional de educação: uma visão crítica**. Campinas: 2016. [Biblioteca Pearson]

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 2011. [Biblioteca Pearson]

SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. **Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

HEIN, A. C. A. **Organização e legislação da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. [Biblioteca Pearson]

LIMA, C. C. N. **Política educacional**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

LIMA, F.; FIRMINO, F. **LDB esquematizada e comentada para concursos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. [Biblioteca Pearson]

SILVA, R. M.; SILVA, R. R.; BENINCÁ, D. **Educação, cultura e reconhecimento: desafios às políticas contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]

NUCCI, G. S. **Estatuto da criança e do adolescente: comentado**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. [Minha Biblioteca]

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília/DF: MEC, 2018. (pdf)

BRASIL. Lei 13.005/2014 – Aprova o **Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. (pdf)

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Evolução histórica do conceito de infância e Educação Infantil. Concepções de Educação Infantil. Fundamentos legais. Diretrizes curriculares. Características da etapa de educação infantil. Encaminhamento metodológico. Educação Infantil, diversidade e inclusão.

Bibliografia Básica

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. [Minha Biblioteca]

CALL, N.; FEATHERSTONE, S. **Cérebro e educação infantil**: como aplicar os conhecimentos da ciência cognitiva no ensino de crianças de até 5 anos. Porto Alegre: Penso, 2015. [Minha Biblioteca]

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educação infantil**: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. São Paulo: McGraw-Hill, 2015. [Minha Biblioteca]

GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. São Paulo: McGraw-Hill, 2014. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Minha Biblioteca]

BARBOSA, M. S.; HORN, M. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. [Minha Biblioteca]

CEPPI, G.; ZINI, M. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2013. [Minha Biblioteca]

VICTOR, R. A.. Série IDP - **Judicialização de políticas públicas**: para a educação infantil. São Paulo: Saraiva, 2010. [Minha Biblioteca]

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília/DF: MEC, 2018. (pdf)

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação Nacional - LDB**. (pdf)

BRASIL. Lei 13.005/2014 – Aprova o **Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. (pdf)

Módulo 3**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Ementa: Estratégias de leitura como meio de compreender os possíveis significados que um texto pode oferecer de acordo com sua estruturação formal e sua relação contextual. Para tanto, será considerado o aspecto formal da linguagem culta, visualizando seu caráter interacional dentro do contexto acadêmico. A disciplina ressalta, ainda, a importância do uso adequado da escrita como forma de interação social no mundo acadêmico, considerando a coesão como manifestação formal da coerência por meio de elementos formais da língua portuguesa.

Bibliografia Básica

AIUB, T. **Português**: práticas de leitura e escrita - Série Tekne. Porto Alegre: Penso, 2015. [Minha Biblioteca]

MARTINO, A. **Português**: gramática - interpretação de texto - redação oficial - redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2019. [Minha Biblioteca]

MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2016. [Minha Biblioteca]

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Como escrever textos** - gêneros e sequências textuais. São Paulo: Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

- ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**, São Paulo: Grupo GEN, 2009. [Minha Biblioteca]
- CASTRO, N. S. E. **Leitura e escrita acadêmicas**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. [Minha Biblioteca]
- JAMILK, P. **Português sistematizado**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. [Minha Biblioteca]
- MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. [Minha Biblioteca]
- MASIP, V. **Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca]

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Ementa: O estudo sobre a evolução da tecnologia e suas consequências para a vida do homem e as possibilidades e limites na educação. A utilização do computador na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. A influência das TICs na sociedade e nas organizações. Mediação das novas tecnologias em diferentes ambientes de aprendizagem (presenciais e virtuais). Uso de ferramentas tecnológicas e softwares educativos.

Bibliografia Básica

- CÂNDIDO, D. R. F. **Educação e novas tecnologias**. Marília (SP): ESN, 2020.
- FAVA, R. **Educação para o século XXII: a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2016. [Minha Biblioteca]
- GARA, E. B. M.; MESQUITA, D.; PIVA JUNIOR, D. **Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância**. São Paulo: Érica, 2015. [Minha Biblioteca]
- MUNHOZ, A. S. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2016. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

- BEHAR, P. A. **Recomendação pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]
- GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [Minha Biblioteca]
- MUNHOZ, A. S. **MOOCS: produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2016. [Minha Biblioteca]
- SANTOS, E. **Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância**. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [Minha Biblioteca]
- SANTOS, P. K.; RIBAS, E.; OLIVEIRA, H. B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

Módulo 4

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Análise dos problemas educacionais através de uma visão sociológica, relacionando com as disciplinas científicas. Educação, marginalização, classe docente e política educacional. Discussão dos principais conceitos antropológicos e sociológicos referidos a diferentes espaços de ação da prática educativa, nos quais se dá a articulação entre sociedade, cultura e educação.

Bibliografia Básica

- DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Porto Alegre: Grupo Almedina, 2018. [Minha Biblioteca]
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. [Minha Biblioteca]

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. N. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]

OLIVEIRA, C. B. F.; MELO, D. S. S.; ARAÚJO, S. A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

AUGUSTINHO, A. M. N.; RODRIGUES, A. L. M.; BARRETO, J. S.; **Sociologia contemporânea**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

BARROSO, P. F.; BONETE, W. J. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

CANO, M. R. O. **A reflexão e a prática no Ensino Médio – Sociologia**. São Paulo: Blucher, 2019. [Minha Biblioteca]

KOTTAK, C. P. **Um espelho para a humanidade**. Porto Alegre: AMGH, 2013. [Minha Biblioteca]

SCHAEFER, R. T. **Fundamentos de sociologia**. Porto Alegre: AMGH, 2016. [Minha Biblioteca]

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Psicologia e Educação, o encontro das duas áreas. Aspectos do ensino-aprendizagem. Teoria e prática educacional. Os princípios e as contribuições das principais correntes da Psicologia à prática pedagógica. O papel da Psicologia da Educação no contexto atual da educação brasileira.

Bibliografia Básica

BORGES, G. D. **Psicologia da educação**. Marília (SP): ESN, 2020.

COLETTA, E. D. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [Minha Biblioteca]

SALVADOR, C. C. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

BRITTO, E. **Psicologia, educação e novas tecnologias**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. [Minha Biblioteca]

CARVALHO, J. S. F.; MACHADO, A. M.; LERNER, A. B. C. **Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do serviço de psicologia escolar do instituto de psicologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. [Minha Biblioteca]

LIMA, M. E. O. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. [Minha Biblioteca]

MACHADO, A. M. **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. [Biblioteca Pearson]

SALVADOR, C. C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Vol. 2. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [Minha Biblioteca]

PRÁTICAS CURRICULARES I

Ementa: Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, com registro formal de todas as atividades, visando a reflexão e a intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar e a produção de novos saberes a partir do questionamento e aperfeiçoamento do próprio ensino. Conhecimento sobre a atuação profissional de pedagogos com foco em: Didática, Políticas Educacionais, uso de tecnologias na Educação e Psicologia, por serem assuntos estudados no ano letivo, visando a promover reflexão e propostas práticas de atuação nessas áreas.

Módulo 5

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE E MUSICALIZAÇÃO

Ementa: Perspectiva histórico-social do fenômeno artístico e sua relação com o espaço educacional. A arte-educação no Brasil: tendências pedagógicas e filosóficas. Relação da arte com o processo de aprendizagem, comunicação e criatividade. Som, ritmo, movimento e suas relações com o ser humano. Musicalização e sua importância na educação infantil. A cantiga de roda no ensino/aprendizagem. A expressão e o desenvolvimento da criança por meio das atividades artísticas. O desenho infantil e a idade evolutiva. Desenvolvimento de experiências criadoras em arte. Oficinas criativas (argila, pintura, desenho, dramatização, construções com sucatas).

Bibliografia Básica

GUNZI, E. K. **A relação do desenho com o ensino da arte:** considerações sobre a teoria e a prática. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Biblioteca Pearson]

LELLA, G. **O papel do ateliê na educação infantil:** a inspiração de reggio emilia. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papyrus, 2016. [Biblioteca Pearson]

SOARES, L. **Música, educação e inclusão:** reflexões e práticas para o fazer musical. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

AMATO, R. F. **Escola e educação musical:** (Des)caminhos históricos e horizontes. Campinas: Papyrus, 2015. [Biblioteca Pearson]

COITINHO, C. E. **Metodologia do ensino de artes.** Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

FIGUEIREDO, L. M.D. **História da arte para crianças.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. [Minha Biblioteca]

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula jogos de criação musical usando a voz o corpo e o movimento.** Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]

ZAGONEL, B. et al. **Metodologia do ensino de arte.** Curitiba: Intersaberes, 2016. [Biblioteca Pearson]

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: A organização da vida de estudos na graduação. A evolução do conhecimento. A ética no processo de pesquisa. As etapas de uma pesquisa científica. As finalidades e a estrutura de um projeto de pesquisa. Formatação de trabalhos científicos. Elaboração de citações e referências segundo as normas da ABNT. Métodos e técnicas de pesquisa.

Bibliografia Básica

ARF, F. A. **Metodologia científica.** Marília (SP): ESN, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]

LOZADA, G. **Metodologia científica.** Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

MÁTTAR, J. **Metodologia científica na era digital.** São Paulo: Saraiva, 2017. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

ESTRELA, C. **Metodologia científica.** Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

- FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca]
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2016. [Minha Biblioteca]

Módulo 6

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Concepção do ensino de língua materna. Desenvolvimento e aquisição da linguagem. Princípios de organização do ensino da linguagem. Análise de problemas de aprendizagem da língua portuguesa durante o ensino fundamental. Variação linguística. Habilidades básicas: leitura, produção de texto, oralidade e escrita. Processos de mediação do ensino da linguagem. Avaliação na língua portuguesa.

Bibliografia Básica

- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. **Ler e escrever na educação infantil - discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2015. [Minha Biblioteca]
- GOMES, M. L. C. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Biblioteca Pearson]
- MARTINO, A. **Português: gramática - interpretação de texto - redação oficial - redação discursiva**. São Paulo: Saraiva, 2018. [Minha Biblioteca]
- NOGUEIRA, P. L. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

- BIZELLO, A. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]
- CANO, M. R. O. **Língua portuguesa sujeito, leitura e produção**. São Paulo: Editora Blucher, 2016.
- CLAVER, R. **Escrever e brincar - oficinas de textos**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2008. [Minha Biblioteca]
- CORTINA, A. **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]
- FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa: Comunicação e aprendizagem. Deficiência auditiva e processo de inclusão. A linguagem de sinais: fundamentos e práticas.

Bibliografia Básica

- LIMA, M. H. **Língua brasileira de sinais**. Marília (SP): ESN, 2020.
- BARRETO, M. A. C.; BARRETO, F. C. **Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Saraiva, 2014. [Minha Biblioteca]
- BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos- ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. [Biblioteca Pearson]

FERNANDES, S. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia complementar

BAGGIO, M. A. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

JUBILUT, L. L. **Direito à diferença: aspectos institucionais e instrumentais de proteção às minorias e aos grupos vulneráveis**. São Paulo: Saraiva, 2013. [Minha Biblioteca]

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca]

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumento de avaliação**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca]

QUADROS, R., KARNOPP, B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca]

TESKE, O. **Sociologia da acessibilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

Módulo 7

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa: Alfabetização e letramento: conceituação. Função social da alfabetização. Os principais métodos de alfabetização. Propostas atuais para alfabetização. Métodos de alfabetização: aspectos históricos e pedagógicos. Análise crítica de diferentes encaminhamentos metodológicos para alfabetização: perspectiva construtivista, a sistematização do processo de alfabetização a partir do texto. Avaliação na alfabetização.

Bibliografia Básica

BES, P. **Alfabetização e letramento**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

GOULART, C. M.A.; SOUZA, M. **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. Campinas: Papyrus, 2016. [Biblioteca Pearson]

MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. [Minha Biblioteca]

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. [Minha Biblioteca]

LOTSCH, V. O. **Alfabetização e letramento – uma visão geral**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015. [Minha Biblioteca]

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. **Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, 2013. [Minha Biblioteca]

PEREIRA, M. L. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. [Biblioteca Pearson]

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. **Letramento digital - aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: autêntica, 2014. [Biblioteca Pearson]

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa: Objetivo, metodologia e avaliação no ensino de Ciências Sociais nas séries iniciais. Tendências pedagógicas e sociológicas. Análise dos problemas educacionais através de uma visão sociológica, relacionando com as disciplinas científicas. Pressupostos teóricos metodológicos no ensino de Geografia

e História. Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, tratando sobre o contexto de hostilidade e violência da escravidão, assim como as contribuições históricas de negros e indígenas, reconhecendo sua importância para a construção do Brasil.

Bibliografia Básica

- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2015. [Biblioteca Pearson]
- PAULINO, C. V. et al. **Perspectivas do ensino da história: teorias, metodologias e desafios para o século XXI**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Biblioteca Pearson]
- MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Biblioteca Pearson]
- MARCELLINO, N. C. **Introdução às ciências sociais**. Campinas: Papirus, 2013. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

- CAVAZZANI, A. L.; CUNHA, R. P. **Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]
- GOMES, N. L.; ABRAMOWICZ, A. **Educação e raça - perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. [Biblioteca Pearson]
- SILVA, G. J.; COSTA, A. M. R. F. M. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2018. [Minha Biblioteca]
- TERRA, M. L. E. **Humanidades, ciências sociais e cidadania**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [Biblioteca Pearson]
- ZORZI, A. KIELING, F. S. **Metodologia do ensino em ciências sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]

Módulo 8

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Ementa: O ensino Ciências Naturais no Brasil: breve resgate histórico. O objeto de ensino da disciplina de Ciências no Ensino Fundamental. A presença da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo e os conteúdos e metodologias que permeiam o processo ensino-aprendizagem das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A necessidade de uma educação científica para todos: as diferentes perspectivas e dimensões da alfabetização científica. Atividades educacionais para o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

- ARMSTRONG, D. L. P. **Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]
- ASTOLFI, J. P. **A didática das ciências**. Campinas: Papirus, 2015. [Biblioteca Pearson]
- BOSQUILHA, A. **Manual compacto de ciências naturais**. São Paulo: Rideel, 2010. São Paulo: Ática, 2010. [Biblioteca Pearson]
- GONÇALVES, A. **Introdução ao ensino de ciências**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

- ARMSTRONG, D. L. P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: Intersaberes, 2013 [Biblioteca Pearson]
- DALZOTO, G. **Fundamentos e metodologia do ensino para as ciências biológicas**. Curitiba: Intersaberes, 2014 [Biblioteca Pearson]
- FOGAÇA, T. K.; TAVEIRA, B. D. A.; CUBAS, M. G. **Conservação dos recursos naturais e sustentabilidade: um enfoque geográfico**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

MACHADO, C. P. **Ensino de ciências: práticas e exercícios para a sala de aula.** Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2017. [Biblioteca Pearson]
SANTOS, P. K. **Tecnologia da informação no ensino de ciências.** Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

POLÍTICAS E PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa: A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. Políticas de Educação Ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. A prática pedagógica: dimensões e desafios. Projetos pedagógicos em educação ambiental.

Bibliografia Básica

AQUINO, A. R.; PALETTA, F. C.; ALMEIDA, J. R. **Vulnerabilidade ambiental.** São Paulo: Blucher, 2017. [Minha Biblioteca]
ESTENSSORO, F. A **Geopolítica ambiental global do século 21: os desafios para a América Latina.** Ijuí/RS: Unijuí, 2019. [Minha Biblioteca]
GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas/SP: Papyrus, 2020. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

LIMA, G. F. C. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios.** Campinas: Papyrus, 2015. [Biblioteca Pearson]
PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI.** São Paulo: Blucher, 2016. [Biblioteca Pearson]
RAMMÊ, R. S. **Da justiça ambiental aos direitos e deveres ecológicos.** Caxias do Sul, RS: EducS, 2012. [Biblioteca Pearson]
RECH, A. U. CALGARO, C. BUHRING, M. A. **Direito e ambiente: políticas de cidades socioambientalmente sustentáveis.** Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2016. [Biblioteca Pearson]
RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: abordagens múltiplas.** São Paulo: Penso, 2012. [Minha Biblioteca]

PRÁTICAS CURRICULARES II

Ementa: Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, com registro formal de todas as atividades, visando a reflexão e a intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar e a produção de novos saberes a partir do questionamento e aperfeiçoamento do próprio ensino. Conhecimento sobre a atuação profissional de pedagogos com foco em: Arte, Musicalização, LIBRAS, Alfabetização e Letramento, Ciências Sociais, Ciências Naturais e Educação Ambiental, por serem assuntos estudados no ano letivo, visando a promover reflexão e propostas práticas de atuação nessas áreas.

Módulo 9

JOGOS E RECREAÇÃO

Ementa: A gênese dos jogos e recreações. Os jogos, a criatividade e sua significância. Os vários tipos de jogos. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Diferença de recreação e lazer. Classificação de jogos. Construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, P. S.; HERNANDEZ, S. S. S.; RONCOLI, R. N. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

LORO, A. P. **Jogos e brincadeiras**: pluralidades interventivas. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Biblioteca Pearson]

MEIRA, L. **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

REIS, S. M. G. **Movimente-se! Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora**. Campinas/SP: Papyrus, 2020. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

CORIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2015. [Biblioteca Pearson]

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Quatro cores, senha e dominó**: oficinas de jogos em uma perspectiva construtiva e psicopedagógica. São Paulo: Casa do Psicólogo: 2010. [Biblioteca Pearson]

SILVA, T. A. C. **Jogos e brincadeiras**: ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família. Petrópoles/RJ: Vozes, 2017. [Biblioteca Pearson]

SMOLE, K. S. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática - V1**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

TAKATSU, M. M. **Jogos de recreação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. [Minha Biblioteca]

AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Observação, participação e atuação na educação infantil. Identificação de sua realidade, problemas e dificuldades, bem como a prática docente. A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Material didático: conteúdos, metodologias e formas de registros na educação infantil. A observação, o registro e a avaliação na educação infantil – coleta de dados. Planejamento, organização, aplicação e avaliação de projetos.

Bibliografia Básica

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca]

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca]

CARTAXO, S. R. M. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]

DUPRAT, M. C. **Ludicidade na educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Biblioteca Pearson]

NEGRINE, A. S.; NGERINE, C. S. **Educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

BUCHWITZ, T. M. A. **Propostas curriculares na educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. [Minha Biblioteca]

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [Minha Biblioteca]

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papyrus, 2010. [Biblioteca Pearson]

OSTETTO, L. E. **Registro na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. [Biblioteca Pearson]

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca]

MÓDULO 10

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Ementa: O desenvolvimento da Matemática como atividade humana. Pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Matemática. A aquisição dos conceitos matemáticos e suas implicações no processo de aprendizagem.

Bibliografia Básica

BOALER, J. **Mentalidades matemáticas na sala de aula**. Vol. 2. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

BOALER, J. **Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

BOALER, J. **Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

FAINGUELERNT, E. K.; NUNES, K. A. **Descobrimos matemática na arte: atividades para o ensino fundamental e médio**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

BERLINGHOFF, W. P. **A Matemática através dos tempos**. São Paulo: Editora Blucher, 2020. [Minha Biblioteca]

CHAMBERS, P.; TIMLIN, R. **Ensinando matemática para adolescentes**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [Minha Biblioteca]

LOYO, T. **Fundamentos e metodologias de matemática**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

REIS, S. M. G. **A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático**. Campinas: Papyrus, 2016. [Biblioteca Pearson]

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. [Minha Biblioteca]

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Ementa: Evolução e aplicação da Estatística. Organização de dados estatísticos. Distribuição de frequência e representação gráfica. Séries estatísticas. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Modelos de distribuição contínua e discreta. Amostragem. Estimção. Teste de Significância. Regressão. Correlação e séries temporais. Números Índices. Aplicação na Educação

Bibliografia Básica

BECKER, J. L. **Estatística básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. [Minha Biblioteca]

DIETZ, T. KALOF, L. **Introdução à estatística social**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. [Minha Biblioteca].

SILVA, J. S. F. **Estatística**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

- MOORE, BALDI &. **A prática da estatística nas ciências da vida**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. [Minha Biblioteca]
- CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Biblioteca Pearson]
- CAMPOS, C. R. **Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo horizonte: Autêntica, 2012. [Biblioteca Pearson]
- NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. [Minha Biblioteca].
- ANDRADE, M. G. DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca]

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa: Observação e vivências do processo de ensino-aprendizagem no cotidiano da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, com base no projeto político pedagógico destas instituições e seu cotidiano. Articulação entre teorias estudadas e práticas pedagógicas observadas, visando a formação de identidade do professor nas instituições escolares de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Relatório final das atividades realizadas no período do estágio.

Bibliografia Básica

Será definida no momento da oferta, conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Será definida no momento da oferta, conforme a necessidade.

Módulo 11**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

Ementa: A Educação Especial no Brasil. Educação Especial – Um Direito Assegurado. O Atendimento Educacional Especializado. Concepção de Inclusão. A Organização da Escola Inclusiva. A Inclusão dos Alunos com Necessidades Especiais À Sala de Aula. Os Desafios nas Políticas Educacionais. Conceitos e Fundamentos da Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

- ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]
- ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: Princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]
- LEITE, C. R. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Biblioteca Pearson]
- LOPES, J. B. C. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

- AGUIAR, J. S. **Educação inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos**. Campinas/SP: Papyrus, 2015. [Biblioteca Pearson]
- BUDEL, G. C. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]
- LEAL, D. **História, memória e práticas em educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. **Educação para todos**. Campinas/SP: Papyrus, 2015. [Biblioteca Pearson]

PAN, M. **O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Biblioteca Pearson]

DIVERSIDADE, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

Ementa: Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, de faixa geracional e sociocultural: reconhecendo, valorizando e respeitando as diferenças. Conceituação de ética. Implicações culturais associadas à cidadania e ética. Panorama nacional da realidade sobre a questão dos direitos humanos. Análise dos principais problemas relacionados à ética, cidadania e direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural.

Bibliografia Básica

DORETO, D. T. et al. **Questão Social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

PIOVESAN, F. **Comentários à convenção americana sobre direitos humanos**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. [Minha Biblioteca]

SANTOS, A. P. M. et al. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

VIANNA, C. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z. **Vida em fragmentos, sobre ética pós-moderna**. São Paulo: Zahar, 2011. [Minha Biblioteca]

CARVALHO, M. P. **Diferenças e desigualdades na escola**. Campinas: Papyrus, 2013. [Biblioteca Pearson]

COMPARATO, F. K. **Afirmção histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018. [Minha Biblioteca]

FERRAZ, C. V.; LEITE, G. **Direito à diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]

FURROW, D. **Ética**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

LOPES FILHO, A. R. I. **Ética e cidadania**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. [Biblioteca Pearson]

PIOVESAN, F. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018. [Minha Biblioteca]

SCARANO, R. C. V. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

WALSH, F. **Processos normativos da família: diversidade e complexidade**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2016. [Minha Biblioteca]

Módulo 12

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Ementa: Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional. Hereditariedade x ambiente. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência e vida adulta. A importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem.

Bibliografia Básica

ESCORCIN, A. P. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Biblioteca Pearson]

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Biblioteca Pearson]

RAU, M. C. T. D. **Educação especial: eu também quero brincar**. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

CASTORINA, J. A. **Desenvolvimento cognitivo e educação: processos do conhecimento e conteúdos específicos**. Vol. 2. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [Minha Biblioteca]

CASTORINA, J. A.; CARRETERO, M. **Desenvolvimento cognitivo e educação: o início do conhecimento**. Vol. 1. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [Minha Biblioteca]

COLETTA, E. D. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

GONDIM, S.; LOIOLA, E. **Emoções, aprendizagem e comportamento social: conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2015. [Biblioteca Pearson]

TEIXEIRA, K. L. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Biblioteca Pearson]

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ementa: Prática pedagógica na vida cotidiana. Pesquisa da prática pedagógica: teorias e métodos. Investigação de práticas socioeducativas em espaços escolares, comunitários e sociais. Análise de aspectos educativos, sociais, políticos e/ou de gestão, por meio de referenciais de pesquisa qualitativa.

Bibliografia Básica

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2011. [Biblioteca Pearson]

BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

CERIGATTO, M. P.; Machado, V. G. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

CASTRO, Nádia Studzinski Estima D. **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. [Minha Biblioteca]

Jr., A. P.; FERNANDES, V. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri, SP: Manole, 2015. [Minha Biblioteca]

RODRIGUES, C. F. **Inovações radicais na educação brasileira - Série: Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999. [Minha Biblioteca]

SANCHO, J.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [Minha Biblioteca]

PRÁTICAS CURRICULARES III

Ementa: Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, com registro formal de todas as atividades, visando a reflexão e a intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar e a produção de novos saberes a partir do questionamento e aperfeiçoamento do próprio ensino. Conhecimento sobre a atuação profissional de pedagogos com foco em: jogos e recreação, ação pedagógica na Educação Infantil, Matemática, Educação Especial e Inclusiva, diversidade e direitos humanos, por serem assuntos estudados no ano letivo, visando promover a reflexão e propostas práticas de atuação nessas áreas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa: Observação e vivências do processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares de educação infantil e/ou fundamental junto aos alunos com necessidades especiais e realização de análise crítica, com base no projeto político pedagógico destas instituições e seu cotidiano e na legislação de inclusão escolar e social brasileira, visando a formação da identidade do professor para atuar numa perspectiva inclusiva. Elaboração de relatório sobre as atividades realizadas no período do estágio.

Bibliografia Básica

Será definida no momento da oferta, conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Será definida no momento da oferta, conforme a necessidade.

Módulo 13

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Abordagem teórica multidimensional: histórica, política, social, filosófica, psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica. O legado de Paulo Freire. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e possibilidades de reconstrução de conhecimento. Diretrizes para uma educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

MUNHOZ, A. S. **Andragogia:** a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Biblioteca Pearson]

PEREIRA, M. L. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos.** São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. [Minha Biblioteca]

SIQUEIRA, A. R.; GUIDOTTI, V. **Educação de jovens e adultos.** Porto Alegre/RS: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

SOARES, L. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Alfabetização de jovens e adultos** - em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. [Biblioteca Pearson]

BASEGIO, L. J.; MEDEIROS, R. L. **Educação de jovens e adultos:** problemas e soluções. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]

PAULA, C. R. **Educação de Jovens e Adultos:** a educação ao longo da vida. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]

PICONEZ, S. C. B. **Educação escolar de jovens e adultos:** das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. Campinas/SP: Papyrus, 2002. [Biblioteca Pearson]

SOARES, L. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. [Biblioteca Pearson]

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Ementa: Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. A avaliação de Projetos e de Planos. Avaliação Institucional.

Bibliografia Básica

- CHING, H. Y. et al. **Gestão da aprendizagem - casos práticos.** Grupo GEN, 2020. [Minha Biblioteca]
OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação.** Porto Alegre/RS: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]
SANTOS, P. K. **Avaliação da aprendizagem.** Porto Alegre/RS: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]
SANTOS, P. S. M. B. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

- ARREDONDO, S. C. **Práticas de avaliação educacional: materiais e instrumentos.** Curitiba: Intersaberes, 2016. [Biblioteca Pearson]
FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional: caminhado pela contramão.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2017. [Biblioteca Pearson]
GAVALDON, L. L. **Desnudando a escola: ensino, aprendizagem, interação, disciplina, avaliação e muito mais.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. [Minha Biblioteca]
SANTOS, A. M. R. **Planejamento, Avaliação e Didática.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. [Minha Biblioteca]
CERVI, R. M. **Planejamento e Avaliação Educacional.** Curitiba: Intersaberes, 2016. [Biblioteca Pearson]

Módulo 14

CURRÍCULO, PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS

Ementa: A disciplina introduz o tema currículo, sua origem, desenvolvimento, tendências e propostas, e apresenta as práticas pedagógicas decorrentes dos diferentes modelos curriculares. Analisa os fundamentos da proposta curricular nacional. Elaboração e análise de projetos voltados à área educacional.

Bibliografia Básica

- _____. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Saraiva, 2009. [Minha Biblioteca]
CARBONELL, J. **Pedagogias do Século XXI.** Porto Alegre/RS: Grupo A, 2016. [Minha Biblioteca]
NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores.** São Paulo: Saraiva, 2009. [Minha Biblioteca]
PORTO, H.G. M. **Currículos, programas e projetos pedagógicos.** São Paulo: Pearson Education Brasil, 2020. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

- ALIAS, G. **Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. [Minha Biblioteca]
FREIRE, R. A. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico: A relação família, escola e comunidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília/DF, 2018. (PDF)
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]
- WIGGINS, G. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília/DF: MEC, 2018. (pdf)

EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Ementa: Legislação para atuação do pedagogo em ambientes não escolares. Práticas educativas em ambientes não escolares, como na pedagogia social de rua e em ambientes empresariais, filantrópicos, espaços sociais e hospitalares.

Bibliografia Básica

- DALVACI, B. **Pedagogia empresarial: qualidade, aprendizagem e o capital intelectual das empresas**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. [Minha Biblioteca]
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**. São Paulo: Vozes, 2014. [Biblioteca Pearson]
- PÁDUA, G. L. D. et al. **Pedagogia social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]
- SCHMITZ, T. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

- ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. São Paulo: Vozes, 2014. [Biblioteca Pearson]
- BES, P. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2020. [Minha Biblioteca]
- CARVALHO, J. M.; SILVA, C. M. **Pedagogia empresarial**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. [Minha Biblioteca]
- MARCELINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas/SP: Papyrus Editora, 2016. [Biblioteca Pearson]
- RAMIREZ, C. E. N. **Pedagogia e governamentalidade ou da modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. [Biblioteca Pearson]

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Vivências em situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teóricas e prática de sua formação junto a turmas de Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental. Elaboração de relatório de estágio sobre essas vivências junto ao trabalho com EJA. Disponibilidade de integração para observação e reflexão sobre princípios e práticas pedagógicas no processo de estruturação e organização de ambientes socioeducativos em ambientes não escolares. Elaboração de relatório de estágio sobre as observações feitas nos ambientes não escolares.

Bibliografia Básica

Será definida no momento da oferta, conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Será definida no momento da oferta, conforme a necessidade.

Módulo 15

PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Ementa: Pedagogia empresarial. Práticas pedagógicas empresariais. Processo educativo e ético nas organizações. Jogos e simulações empresariais. Educação e Treinamento. Ensino e educação com projetos nas empresas. Pedagogia e Marketing. Aprendizagem organizacional. Projetos.

Bibliografia Básica

BENTO, D. **Pedagogia empresarial:** Qualidade, aprendizagem e o capital intelectual das empresas. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. [Minha Biblioteca]

CARVALHO, J. M.; SILVA, C. M. **Pedagogia empresarial.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. [Minha Biblioteca]

GRAMIGNA, M. R. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. [Biblioteca Pearson]

SZABO, V. **Jogos empresariais.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

GRAMIGNA, M. R. **Jogos de empresa.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. [Biblioteca Pearson]

BRANCO, R. H. F.; LEITE, D. E. S.; JUNIOR, R. V. **Gestão colaborativa de projetos.** São Paulo: Saraiva, 2018. [Minha Biblioteca]

TIGRE, P. **Gestão da inovação** - uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento. São Paulo: Grupo GEN, 2019. [Minha Biblioteca]

DIAS, M. S. L.; SILVA NETO, P. M. **Dinâmica de grupo** - Aspectos teóricos e práticos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015. [Biblioteca Pearson]

RIBEIRO, A. L. **Gestão de treinamento de pessoas.** São Paulo: Saraiva, 2018. [Minha Biblioteca]

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Organização da educação escolar no Brasil. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de sua implementação. Planejamento e Projeto pedagógico e sua implementação. Elaboração do Projeto Pedagógico. Trabalho pedagógico e o cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

BES, P. **Gestão educacional da educação básica.** Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]

GUIMARÃES, J. **Gestão educacional.** Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

SANTANNA, G. J. **Planejamento, gestão e legislação escolar.** São Paulo: Erica, 2014. [Minha Biblioteca]

WITTMANN, L. C.; KLIPPEL, S. R. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

CAMARA, S. A. S. **Gestão pedagógica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. [Minha Biblioteca]

CHAUI, M. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática.** São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. [Minha Biblioteca]

OLIVEIRA, M. C. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]

RANGEL, M. et al. **Supervisão e Gestão na Escola: conceitos e práticas de mediação**. Campinas/SP: Papyrus, 2009. [Biblioteca Pearson]

WELLEN, H.; WELLEN, H. **Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Pearson]

Módulo 16

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Ementa: Prática pedagógica e administrativa desenvolvida pelas instituições escolares no contexto sociopolítico contemporâneo. O planejamento e a organização do trabalho docente. Diagnóstico, análise, articulação e desenvolvimento das ações pedagógicas e administrativas desempenhadas pelos Inspectores, Orientadores e Supervisores Escolares nas instituições e sistemas educacionais.

Bibliografia Básica

BES, P. et al. **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [Minha Biblioteca]
FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas (SP): Papyrus, 2016. [Biblioteca Pearson]

RANGEL, M.; LIMA, E. C. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. Campinas (SP): Papyrus, 2015. [Biblioteca Pearson]

URBANETZ, S. T.; SILVA, S. Z. **Orientação e supervisão escolar: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Biblioteca Pearson]

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, C. M.; SOARES, K. C. D. **Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: Editora IBPEX, 2015. [Biblioteca Pearson]

GUIMARÃES, J. **Gestão educacional**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]

LÜCK, H.; FREITAS, K. S.; GIRLING, R. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2014. [Biblioteca Pearson]

PAULA, D. D'A. T.; PAULA, F. V. **O Cotidiano da Escola: as novas demandas educacionais**. Cengage Learning Brasil, 2018. [Minha Biblioteca]

SANTOS, P. S. M. B. D. **As dimensões do planejamento educacional: o que os educadores precisam saber**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. [Minha Biblioteca]

PSICOPEDAGOGIA

Ementa: Introdução e fundamentos da Psicopedagogia. O objeto de estudo. Visão histórica e atual. Concepções que sustentam a Psicopedagogia. O papel da Psicopedagogia no contexto clínico e institucional. O fazer psicopedagógico: formas de atuação. O processo de formação do profissional em Psicopedagogia.

Bibliografia Básica

BRITTO, E. **Atendimento psicopedagógico**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. [Minha Biblioteca]

HADDAD, M. E. O. **Psicopedagogia**. Curitiba: Contentus, 2020. [Biblioteca Pearson]

MACHADO, M.; GHILARDI, R. **Entrevista e aconselhamento em psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]

SOBRINHO, P. J. **Fundamentos da psicopedagogia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. **Psicopedagogia: teorias de aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. [Biblioteca Pearson]

GRASSI, T. M. **Psicopedagogia: um olhar uma escuta**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Psicopedagogia clínica: caminhos teóricos e práticos**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Biblioteca Pearson]

PRETTE, Z. A. P. D.; PRETTE, A. D. **Psicologia das habilidades sociais na infância**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015. [Biblioteca Pearson]

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. [Minha Biblioteca]

PRÁTICAS CURRICULARES IV

Ementa: Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, com registro formal de todas as atividades, visando a reflexão e a intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar e a produção de novos saberes a partir do questionamento e aperfeiçoamento do próprio ensino. Conhecimento sobre a atuação profissional de pedagogos com foco em: Educação de Jovens e Adultos, projetos educacionais, educação em ambientes não escolares, psicopedagogia, gestão escolar, supervisão e orientação educacional, por serem assuntos estudados no ano letivo, visando promover a reflexão e propostas práticas de atuação nessas áreas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Observações e vivências em situações de exercício profissional das diferentes funções e atividades gestoras do pedagogo em ambiente escolar, possibilitando acompanhamento e análise de rotinas organizacionais escolares, buscando compreender a função do gestor escolar em uma perspectiva de gestão compartilhada com os demais atores que atuam no espaço escolar, fazendo uma relação entre a teoria estudada e a prática observada. Elaboração de relatório sobre as observações feitas durante o período de estágio.

Bibliografia Básica

Será definida no momento da oferta, conforme a necessidade.

Bibliografia Complementar

Será definida no momento da oferta, conforme a necessidade.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ementa: As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento. As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como: monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

2.4. Metodologia de Ensino

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia. São conceitos, metodologias que visam a acompanhar e apoiar as práticas pedagógicas dos professores sejam eles presenciais ou à distância.

A seguir será apresentado o Modelo Pedagógico da Escola Superior de Educação e Negócios, incluindo a descrição detalhada das atividades que farão parte de cada disciplina e conseqüentemente comporão a matriz curricular do curso oferecido na modalidade a distância.

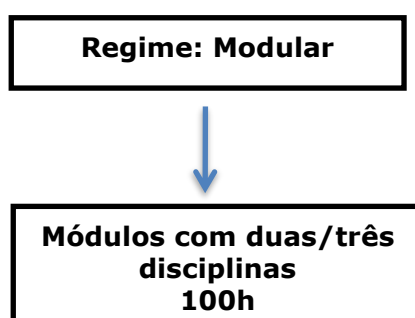


Figura 1 – Modelo Pedagógico do EAD

A figura 1 ilustra genericamente o modelo adotado pela ESN.

Um ano letivo é composto de quatro módulos, com cada módulo integrando de 2 a 4 disciplinas, e a oferta de duas disciplinas simultaneamente. A Figura 2, a seguir, ilustra essa modularidade e a codificação de cada módulo:

PRIMEIRO ANO	
PRIMEIRO MÓDULO	G1.1
SEGUNDO MÓDULO	G1.2
TERCEIRO MÓDULO	G1.3
QUARTO MÓDULO	G1.4

TERCEIRO ANO	
PRIMEIRO MÓDULO	G3.1
SEGUNDO MÓDULO	G3.2
TERCEIRO MÓDULO	G3.3
QUARTO MÓDULO	G3.4

SEGUNDO ANO	
PRIMEIRO MÓDULO	G2.1
SEGUNDO MÓDULO	G2.2
TERCEIRO MÓDULO	G2.3
QUARTO MÓDULO	G2.4

QUARTO ANO	
PRIMEIRO MÓDULO	G4.1
SEGUNDO MÓDULO	G4.2
TERCEIRO MÓDULO	G4.3
QUARTO MÓDULO	G4.4

Figura 2: Sistema de modularidade do EAD ESN

Essa arquitetura modular permite que o aluno foque em poucas disciplinas por vez – ou seja, de duas a quatro por módulo – com concentração de conteúdos e atividades que permitem um elevado aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. As disciplinas são apresentadas na matriz curricular de cada módulo.

Cada módulo tem a duração de 10 semanas de aulas, complementados por semanas de provas, que serão formuladas e aplicadas de acordo com os calendários definidos antes do início de cada ano letivo.

As disciplinas têm carga horária de 50 ou de 100 horas por disciplina, e cada módulo tem carga horária total de 200 a 300 horas.

A Figura 3, apresenta as atividades pedagógicas que comporão cada uma das disciplinas, no curso na modalidade EaD.



Figura 3: Composição do módulo de aulas do EAD ESN

Todo início de módulo será ofertada uma semana de integração para os ingressantes. Será organizada na Instituição uma série de atividades durante a semana para que o aluno se familiarize com a metodologia. Os tutores presenciais farão apresentações do Ambiente Virtual de Aprendizagem, do modelo pedagógico, calendários, direitos e deveres dos alunos, etc.

Ao mesmo tempo, os tutores online contatarão o ingressante para dar as boas-vindas, reforçar pontos da metodologia, buscar aproximação e despertar o sentido de pertencimento junto ao novo aluno.

Destaca-se a cada módulo, a realização da semana de formação profissional, semana na qual serão oferecidas entrevistas com profissionais da área onde o aluno atuará após a sua formatura, bem como visitas técnicas gravadas, demonstrando a rotina de trabalho da profissão que o aluno exercerá.

Na semana multidisciplinar, a coordenação de curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) irão propor palestras e seminários com professores e profissionais de áreas específicas, visando ampliar a visão crítica do aluno, com temas atuais e transversais à formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade.

Para que o aluno possa revisar os conteúdos apresentados ao longo das semanas de formação, na última semana serão promovidos momentos ao vivo, chamados de semana de monitoria, através de

chat e vídeo, onde um professor especialista na área esclarecerá dúvidas que porventura os alunos ainda tiverem em relação aos conteúdos abordados.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Para que seja cumprida a carga horária, cada disciplina apresenta atividades diversificadas que em conjunto com o material didático cumprem a ementa, juntamente com as bibliografias básicas e complementares.

As atividades que compõem o módulo e, por consequência, a carga horária, são as seguintes:

a) Aula gravada pelo Professor e disponibilizada no AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esta aula será produzida e editada nos estúdios da ESN, sendo cada aula referente a um dos tópicos da disciplina.

b) Fórum - Os Fóruns constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno a construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de Fórum, o aluno tem a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seus conhecimentos. Para cada disciplina, 1 tema de discussão será debatido, sendo sempre a partir da segunda semana de cada módulo. Os Fóruns têm caráter avaliativo.

c) As atividades práticas da aprendizagem (APA) têm por objetivo viabilizar a aprendizagem significativa dos conceitos trabalhados nas disciplinas. São atividades que buscam apresentar uma aplicação prática do conteúdo, podendo ser constituídas de um estudo de caso, de construção de uma resenha, da avaliação de um vídeo ou filme que verse sobre o tema tratado. As atividades objetivas possuem caráter avaliativo.

d) Atividade de estudo - A atividade de estudo representa um procedimento avaliativo das disciplinas teóricas realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essa atividade é composta por 32 (dez) questões objetivas devidamente contextualizadas, apresentando diferentes níveis de complexidade. Tem por objetivo estimular a reflexão e promover a aprendizagem acerca dos conceitos desenvolvidos em cada disciplina, permitindo ao aluno estabelecer a relação entre os fundamentos teóricos e sua futura prática profissional, a atividade de estudo é avaliativa.

e) Mapa Mental - O Mapa mental é uma atividade avaliativa inovadora que visa organizar o pensamento do aluno sobre a disciplina estudada. Promovendo o desenvolvimento de habilidades de síntese, organização, que coloca o aluno em situação ativa de aprendizagem. A realização do Mapa mental possibilita o Cérebro a fazer novas conexões e associações tornando a criatividade mais fluente.

f) Prova - A prova de conhecimentos específicos tem por objetivo permitir ao aluno mostrar se as habilidades necessárias para cada disciplina foram cumpridas no decorrer do oferecimento das mesmas. O período de realização destas provas ocorrerá conforme calendário acadêmico. É obrigatória, sem consulta e deve ser realizada no Polo Sede.

g) Material Didático - Todos os alunos têm direito ao material didático que será disponibilizado no AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem, em formato eletrônico, podendo ser impresso e também visualizado em diferentes dispositivos que suportam o formato PDF. Neste material, o aluno encontra os fundamentos teóricos e conceituais que lhe darão a base para todas as atividades que compõe o modelo pedagógico e principalmente a construção de seu conhecimento.

h) Conferências ao vivo - A Escola possui um modelo inovador de aulas e interação com alunos. Utiliza de meios tecnológicos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem e faz conferências semanais ao vivo entre professores e alunos. Debatendo temas atuais, discussões sobre as aulas e momento esclarecimento de dúvidas.

VALIDAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Ao longo das semanas letivas serão disponibilizadas as atividades, de acordo com o planejamento realizado:

Em todas as semanas ocorrerão: Vídeos, Material Didático, Autoestudo, Atividade de Estudo, fórum e Atividade Prática de Aprendizagem (APA), Mapa mental, conferências e na última semana ocorrerá a prova.

A distribuição da carga horária das atividades, por semana, é previamente planejada e, contemplando ao final do período letivo a carga horária total prevista.

ATIVIDADES DE TUTORIA

A atividade de tutoria na Educação a Distância da Escola Superior de Educação e Negócios será dividida em Tutoria Online e Tutoria Presencial, o primeiro trabalhando sempre conectado ao AVA e o segundo acompanhando as atividades presenciais. No polo Sede, as atividades online e presencial poderão ser desempenhadas pelo mesmo tutor, conforme a necessidade e possibilidade.

MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES

Várias formas de comunicação serão utilizadas visando a manter cada vez mais próximos alunos, professores e tutores. O modelo pedagógico dos cursos prevê formas síncronas (chat) e assíncronas (fóruns) de interação entre os participantes. Os alunos também poderão, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), enviar mensagem aos tutores e professores com suas dúvidas, comentários e sugestões e serão respondidos em no máximo 24 horas. Além destas ferramentas de comunicação existentes dentro do AVA, os e-mails e telefones também serão utilizados pelos tutores e professores para entrar em contato com os alunos e vice-versa.

- Fórum - Os Fóruns constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno à construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento.

- Mensagens – as mensagens são possibilidades de interação entre alunos, tutores e professores dentro do AVA. Todos os participantes de determinado curso/disciplina podem escolher a quem quer enviar uma mensagem. Os tutores e professores terão um prazo de no máximo 24 horas para responder aos alunos.

- 0800 – a Escola Superior de Educação e Negócios se compromete a disponibilizar/contratar um serviço de telefonia (0800), para servir de canal direto e gratuito entre aluno/IES.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é composta por atividades, que semanalmente os alunos são submetidos. Estas atividades juntamente com as provas presenciais obrigatórias compõe a nota do aluno.

As atividades que compõe esta média final do aluno são: atividades práticas de aprendizagem, fóruns, atividades de estudo, mapa mental, além das provas presenciais obrigatórias.

2.5. Atividades Articuladas ao Ensino

2.5.1. Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Curricular está previsto no projeto pedagógico com o objetivo de proporcionar ao estudante oportunidades de observação, acompanhamento e participação na educação básica, podendo contemplar também outras áreas, como empresas e ambientes não escolares, de acordo com o interesse do aluno na estruturação de seu perfil de competências.

Está destinada uma carga horária mínima de 400 horas para o estágio supervisionado, integralizada na carga horária total do curso, desenvolvido nos módulos 10, 12, 14 e 16, seguindo as determinações contidas na Resolução CNE/CES nº 1/2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Rege-se também pela Lei 11.788/2008 e pelo regulamento de estágio supervisionado da ESN.

O Estágio Supervisionado visa facilitar ao estudante a fixação dos conhecimentos, integração com o mundo do trabalho.

Para a Instituição, o estágio representa a oportunidade de obter importantes informações sobre o mercado de trabalho, essenciais para uma possível reformulação dos currículos e adaptação da proposta à realidade profissional.

O estágio deve ser desenvolvido nos sistemas de ensino estadual e municipal da Educação Básica, público ou privado, preferencialmente, em escolas situadas no município onde o curso será ofertado, com atuação compatível com os conhecimentos desenvolvidos no curso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento das atividades de estágio curricular, a instituição adota as seguintes ações:

- implantar serviços, para apoiar as atividades de estágio supervisionado e treinar para o trabalho, em cada curso de graduação;
- selecionar escolas e outros setores como empresas, ONG's, dentre outras, em condições de real oferta de oportunidades de estágio supervisionado, nas quais os coordenadores de estágio e/ou os professores-orientadores possam participar, efetivamente, da avaliação do desempenho profissional do estagiário;
- criar condições para as práticas simuladas, os estudos de casos, visando à simetria invertida, como forma de preparo para o exercício das práticas profissionais, em situação real;
- avaliar, periodicamente, as atividades de estágio, incluindo-se a avaliação de desempenho do estagiário, dos coordenadores de estágio, dos professores-orientadores, das escolas e órgãos envolvidos e das próprias normas específicas.

Considera-se o estágio um componente curricular obrigatório do Curso, necessário para a obtenção do grau de Licenciado e tem como objetivo principal desenvolver a capacidade de aplicação prática dos conceitos e teorias adquiridos durante o curso.

2.5.2. Estágio Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica

O planejamento do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia - Licenciatura prevê a formalização de convênios de parcerias com as escolas de educação básica, visando a plena integração dos estudantes, para a realização de atividades práticas nos diversos segmentos escolares. Assim, contribuirá para a vivência do estudante na prática da observação e regência orientadas, e se estenderá para a participação em conselhos de classe, em reuniões de professores, interação com a comunidade, dentre outras. Todas as atividades de estágio terão o acompanhamento/supervisão do docente do curso, bem como a de docentes da escola na qual desenvolverá seu estágio. Está previsto o registro de todas as atividades realizadas por meio de relatórios.

2.5.3. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

É imprescindível que haja coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor (Parecer CNE-CP 09-2001, p.30)

O Estágio Supervisionado deve pressupor o desenvolvimento da teoria e da prática em um andar paralelo e integrado, muito mais do que uma simples aplicabilidade dos conhecimentos ao campo da prática, e sim propiciar as formas de integração e compreensão da realidade educacional que o estudante estará vivenciando.

Para tanto o aluno estagiário, sob supervisão docente, terá a oportunidade de participar de atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da educação básica, de forma a propiciar a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas.

Nesse sentido a participação do aluno no estágio supervisionado favorecerá a ação-reflexão-ação sobre as teorias pedagógicas que sustentam o cotidiano da escola, com base no referencial teórico construído e aprendido no decorrer do curso.

A percepção crítica do funcionamento do dia a dia da escola sustentada pelo amparo no conhecimento das disciplinas específicas do curso e de suas didáticas favorecerá o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes desejadas para o futuro docente.

2.5.4. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades de interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares têm por finalidades:

- Complementar a formação profissional e social;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- Encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;

- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da ESN.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares integralizadas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso. Estão integralizadas de acordo com os critérios definidos nas normativas vigentes.

2.5.5. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)

Iniciação Científica - Pesquisa

O Curso de Pedagogia - Licenciatura integrará a política de pesquisa/iniciação científica da ESN incorporando as ações e objetivos definidos pela mesma, visando sensibilizar e introduzir os alunos na área de investigação científica, apoiando-os através do programa de iniciação científica e incentivando, sua participação em projetos de pesquisa dos professores, desenvolvendo principalmente a pesquisa social, em interação com a extensão e o ensino.

As atividades de iniciação científica serão desenvolvidas com o envolvimento de docentes e alunos ao longo dos períodos letivos, podendo integrar a semana multidisciplinar.

2.5.6. Projetos/Atividades de extensão

A Extensão Universitária é definida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, como um

[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

A ESN direciona seu programa de extensão nos objetivos dos conceitos acima definidos, elaborando planejamento de cursos e atividades extensionistas que favoreçam o crescimento e integração da instituição com sua comunidade de entorno, visando a contribuir com os conhecimentos gerados em sua comunidade acadêmica para o benefício de todos.

Dentre suas finalidades, a Instituição elenca promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica/iniciação científica e tecnológica geradas na instituição.

Entende que está contribuindo para o desenvolvimento da comunidade, porém os benefícios também se estendem aos alunos e docentes envolvidos, posto que todo o trabalho de planejamento,

desenvolvimento e avaliação das atividades também favorece a aquisição de competências que agregarão inúmeros valores ao futuro profissional, tornando-se uma excelente forma de aprendizagem.

Serão considerados como extensão universitária os seguintes tipos de atividades:

- atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas ou privadas;
- participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

O curso seguirá a política institucional da ESN, participando das atividades e programas interdisciplinares previstos, como também desenvolverá os projetos específicos do curso.

A Faculdade Católica Paulista compromete-se em estabelecer plenamente as atividades de extensão de seus cursos superiores ao estabelecido nas Diretrizes para a Extensão, instituídas pela Resolução CNE CES nº 07/2018, no prazo de 3 anos, conforme define o artigo 19 da citada normativa, adequando para tanto todos os documentos oficiais.

2.6. Atividades de Tutoria

A atividade de tutoria na Educação a Distância da Escola Superior de Educação e Negócios será dividida em Tutoria Online e Tutoria Presencial, o primeiro trabalhando sempre conectado ao AVA e o segundo acompanhando as atividades presenciais. No polo Sede, as atividades online e presencial poderão ser desempenhadas pelo mesmo tutor, conforme a necessidade e possibilidade.

As funções dos tutores online são:

- organizar a classe virtual, informando o calendário e os objetivos do curso, expondo ao aluno a expectativa esperada em relação à interação dele com o curso, promovendo contato inicial com a turma, bem como estimulando o aluno a interagir uns com os outros, gerando um senso de comunidade social;
- interpretar o material visual e multimídia, quando o aluno tiver dúvidas, melhorando, assim, o andamento do curso;
- incentivar a pesquisa, fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento;
- acompanhar os comentários lançados no fórum de cada disciplina, participar, incentivar os alunos, motivá-los e avaliá-los;
- orientar o acadêmico em suas atividades, fazendo o intercâmbio da aprendizagem e proporcionando um atendimento individual e personalizado por meio do AVA e/ou telefone quando necessário;
- dar feedback constante e rápido ao aluno, enfatizar ao aluno a real importância que a formação tem para sua vida pessoal e profissional.
- expor ao acadêmico as habilidades de estudo autônomo visando à compreensão das relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;
- identificar as capacidades e limitações dos alunos, atentando-se às dificuldades deles e buscando reintegrá-los ao grupo, utilizando estratégias diversificadas para intervir no processo de ensino e aprendizagem, ajudando-os a progredir em seus estudos e minimizando as desistências;
- controlar o acesso dos alunos no AVA, mediante registros de entradas e realização das atividades propostas, mostrando a eles como estudar e a importância de ficarem sempre ativos em suas atividades;

- fazer contato com o aluno que permaneça ausente por uma semana no AVA, por meio de mensagens pelo Ambiente Virtual, e-mail e via telefone, orientando-o da importância de sua participação;
- manter contato direto com o corpo docente, trazendo as informações com fontes concretas ao aluno;
- corrigir (em parceria com outros professores) as atividades e avaliações;
- estimular o estudante ao hábito da leitura e a busca constante do conhecimento, indicando material bibliográfico e sites, conforme orientação dos professores conteudistas e dos professores responsáveis das disciplinas; sempre procurando mostrar ao aluno a relação dos conteúdos vistos com a realidade apresentada no mercado, mantendo uma atitude reflexiva e crítica em sua prática educativa.

As funções dos tutores presenciais são:

- organizar um dia de boas vindas no início de cada módulo com o objetivo de fazer uma ambientação aos alunos, expondo as características dos cursos, o modelo pedagógico, o Ambiente Virtual de Aprendizagem e as formas de estudo;
- receber, orientar e acompanhar os alunos nos dias de encontros presenciais no polo;
- organizar as salas de aula para momentos de aulas e/ou atividades presenciais no polo, conforme planejamento dos docentes;
- aplicar as avaliações de cada disciplina;
- promover o acompanhamento e encaminhamento dos alunos, quando necessário.

2.6.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Para Biagio (2010), o Capital Intelectual é o fator agregador da força inovadora de uma empresa, sendo a soma do conhecimento de todos que proporciona a vantagem competitiva da empresa. Em geral, o Capital Intelectual é chamado de ativo intangível, ou seja, não é possível medi-lo, e contabilmente, a depreciação não é aceita, nem investimentos neste tipo de ativo.

Dentre as formas de capital intelectual destaca-se o Capital Humano, significando toda capacidade, conhecimento, habilidade e experiência dos colaboradores de uma empresa, seja ela comercial, industrial, de serviços, e inclusive as instituições de ensino. Esta última principalmente agrega enormes valores humanos, haja vista sua missão e pressupostos filosóficos e educacionais, como empresa do conhecimento, principalmente na atual sociedade do conhecimento.

De toda forma, os colaboradores, em suas funções e atribuições específicas necessitam agregar e desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e atitudes para o desempenho esperado.

Na educação a distância, a tutoria, possui considerável papel na mediação da aprendizagem do aluno, sendo também importante função do capital humano da Instituição.

Para o desempenho de suas atribuições, o Tutor deve possuir, e ao mesmo tempo desenvolver cada vez mais, competências, habilidades, atitudes e conhecimentos que o faça ser reconhecidos na função.

Dentre elas, cita-se:

- Capacidade de promover contato próximo com o aluno, oferecendo o apoio necessário, entendendo que o mesmo desenvolve seu estudo de maneira isolada, na maioria do tempo;
- possuir formação na área de sua tutoria, para auxiliar o aluno com orientações adequadas dentro do conhecimento do curso e das ferramentas técnicas envolvidas no ambiente educacional;
- saber relacionar a teoria com a prática e com a realidade dos alunos – desta forma o conhecimento fica significativo para o aluno e a aprendizagem facilitada;

- capacidade de mediar a aprendizagem do aluno, auxiliando na conquista de sua autonomia de estudo.

Malvestti (2005) demonstra como resultado de pesquisa, habilidades e atitudes do tutor na educação a distância, e após análise das propostas, o NEAD da Escola Superior de Educação e Negócios agregou ao perfil da função as seguintes:

- Orientador: procurar identificar os momentos que os alunos precisam de orientação e fazê-lo de forma correta;

- Incentivador: ser um motivador para que o aluno faça o curso completo, bem como aprofunde seus conhecimentos;

- Animador: animar a comunidade virtual de aprendizagem e também os alunos para que participem ativamente do processo;

- Ser comprometido: comprometer-se com o aprendizado do aluno e demonstrar essa atitude;

- Ser bom comunicador: promover uma comunicação clara, objetiva com os alunos, tanto escrita como verbal;

- Participativo: ter uma participação efetiva junto aos alunos, respondendo com rapidez às questões colocadas, de forma contextualizada à realidade do aluno;

- Ter empatia com o grupo e com cada aluno em partícula;

- Gostar de trabalhar com pessoas e grupos;

- Estar constantemente preocupado com seu próprio aprendizado, fazendo esta atividade de forma contínua;

- Ser criativo: ter atitude criativa para lidar com cada situação na sua função, buscando inovar, apontando melhorias no processo e na tecnologia utilizada.

2.7. Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem.

Estão previstas para uso de docentes e alunos e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização serão definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando a configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais.

De acordo com Moran (2013)⁷ os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital.

A ESN já possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Pergamun e a biblioteca digital, Minha Biblioteca, com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo Portal da instituição.

A ESN possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades.

⁷ MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, São Paulo: Papirus, 2013.

2.8. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A ESN utiliza a plataforma Canvas (AVA), como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O aluno, através de login e senha, acessa o ambiente onde as disciplinas e atividades estão inseridas. O AVA pode ser acessado em qualquer plataforma (desktop, tablet, smartphone). As disciplinas são liberadas de acordo com o calendário acadêmico do curso. Há mecanismos inseridos no AVA que possibilitam o aluno acionar o professor tutor da disciplina sempre que desejar. Os conteúdos são compostos por videoaulas, livro didático em formato pdf, aulas interativas com tecnologia SCORM, além das atividades de estudo, fóruns e Atividades Práticas de Aprendizagem. A prova é realizada presencialmente na unidade Sede.

2.9. Material Didático

A Escola Superior de Educação e Negócios buscou estabelecer, através de uma equipe multidisciplinar, formatos que possibilitem a inserção de conteúdo, facilitando o processo de pesquisa acadêmica, levando os alunos a ampliarem pesquisas relacionadas aos temas tratados, com o apoio de material escrito e videoaulas.

No caso do material escrito, cada disciplina possui um livro-texto, base da disciplina, escrito por professores especializados na área do tema tratado, confeccionado em linguagem dialógica, composto geralmente de 4 (quatro) unidades, que, por sua vez, são subdivididas em tópicos específicos para aprofundar os conhecimentos nas áreas abordadas. Os livros necessariamente precisam ser elaborados através do conhecimento especializado ao autor e de fundamentação teórica sólida, com o uso de bibliografia reconhecidamente qualificada.

O professor conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação exigida pelo MEC, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando possui a titulação de especialista, necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias digitais.

O material didático e de apoio para educação a distância têm características bem diferentes do material para cursos presenciais, pois é autoexplicativo, oferecendo informações claras para os alunos, sem necessidade de intérpretes. Não se trata de um material informativo simples, a par da informação básica necessária, ocorrem situações-problema que instigam o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento.

Os materiais utilizados apresentam recursos diversos, utiliza soluções adequadas de linguagem dialógica, visual, auditiva ou gráfica, que serve à criação de condições para uma boa aprendizagem e um desenvolvimento mais integral de hábitos de estudo, de melhoria nas habilidades de leitura e de desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros.

O processo de produção dos materiais possui as seguintes etapas:

- definição dos docentes organizadores dos materiais, de acordo as atribuições e responsabilidades junto aos conhecimentos que serão desenvolvidos;
- seleção e orientação dos conteudistas para a produção dos materiais, feito pela coordenação de curso, com a participação dos docentes do curso;
- capacitação dos conteudistas em relação à modelagem dos materiais da ESN;
- produção do material escrito pelo professor conteudista;
- revisão de modelagem feita pelo designer educacional (DE);

- revisão do conteúdo pela coordenação de curso e dos docentes organizadores, com objetivo de constatar o atendimento da ementa e dos objetivos da disciplina;
- revisão gramatical feita por profissionais da área revisional;
- diagramação;
- aprovação do material finalizado pelo conteudista e docentes organizadores.
- inserção no material no ambiente virtual de aprendizagem.

Na produção dos materiais integram-se os seguintes profissionais:

- Conteudistas;
- Organizadores;
- Designer Educacional;
- Coordenação Pedagógica do Curso;
- Revisor Gramatical;
- Designer Editorial.

2.10. Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

As atividades práticas de ensino integram a proposta pedagógica do curso, serão planejadas pelos docentes das diversas disciplinas, de forma a proporcionar ao estudante e futuro docente a experiência em situações didático-pedagógicas.

Todas as disciplinas que integram a formação em Licenciatura possuem sua dimensão de prática pedagógica visando o desenvolvimento de atividades e conhecimentos no âmbito da formação contemplando a correlação teoria e prática, as vivências da educação na escola como um todo e em diferentes contextos.

Além disso, os componentes curriculares de Práticas Curriculares, de I a IV, nos módulos 4, 8, 12, e 16 oferecem a oportunidade de práticas em um percurso abrangente em diversos temas e cenários educacionais, traduzindo o desenvolvimento de competências de forma transdisciplinar com os conhecimentos abordados ao longo do ano letivo.

3. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é composta por atividades, que semanalmente os alunos são submetidos. Estas atividades juntamente com as provas presenciais obrigatórias compõe a nota do aluno.

As atividades que compõe esta média final do aluno são: atividades práticas de aprendizagem, fóruns, atividades de estudo, além das provas presenciais obrigatórias.

A Figura 5, apresenta a composição de notas.

COMPOSIÇÃO DE NOTAS	
Atividade	Valor
AE	1,5
MAPA MENTAL	1,0
FORUM	1,0
APA	2,5
TOTAL	6,0
PROVA	4,0
NOTA FINAL	10,0

AE = Atividade de Estudo; APA = Atividade Prática de Aprendizagem

Figura 5: Composição de notas

Prova presencial: esta prova contempla conhecimentos específicos e acontece nas datas previamente agendadas. É obrigatória, sem consulta e deve ser realizada no Polo.

Esta prova tem por objetivo permitir ao aluno demonstrar que os conhecimentos e as habilidades necessárias para cada disciplina foram adquiridos no decorrer do oferecimento das mesmas. Os conteúdos específicos são de suma importância para a aplicabilidade dos conceitos na prática, sendo este um objetivo da Escola Superior de Educação e Negócios junto aos seus alunos e futuros profissionais, visando um desempenho competente no mercado de trabalho.

Na(s) semana(s) de avaliações presenciais, as turmas serão divididas em salas de até 50 alunos onde um tutor presencial e/ou operacional aplicará as provas. Os ensalamentos serão previamente divulgados aos alunos através de mensagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem e também através de avisos em mural na unidade Sede em que o curso será ofertado.

O aluno reprovado por não ter alcançado as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeitando-se aos critérios de recuperação determinados e referendados nos atos normativos da ESN.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma das disciplinas do módulo terá a oportunidade de cursar novamente a disciplina no módulo imediatamente seguinte.

4. Integração com as Redes Públicas de Ensino

O projeto pedagógico do curso prevê a realização de convênios com o sistema público de educação visando à integração os conhecimentos entre o curso e as escolas, como uma via de mão dupla, na qual viabilizam-se os estudos e aplicação dos conhecimentos desenvolvidos no Curso, como também traz para o curso a vivência da realidade escolar, o que propicia a discussão e análise das bases teóricas da educação.

Desta forma estarão viabilizados os recursos necessários para a aplicação e avaliação de estratégias didático-pedagógicas, o uso de tecnologias educacionais e outras que serão devidamente documentadas e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica.

5. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da ESN. Além disso, a visão da IES com relação ao Curso define o mesmo como a unidade básica da instituição, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica.

Nesse sentido, o Coordenador/Gestor do curso assume um posicionamento fundamental na IES em relação à responsabilidade da gestão do curso em busca da qualidade acadêmica associada à geração de resultados. Em suas competências deve reunir conhecimento, habilidades e atitudes para que tenha sustentabilidade em suas ações e propostas.

De acordo com o Regimento, o Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Acrescenta-se, a partir do conceito definido para o gestor do curso, a geração de resultados, que dentre outros aspectos está diretamente ligada à avaliação institucional em toda a sua abrangência externa e interna.

A avaliação, conforme registra as Diretrizes do CONAES, consolida-se como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior e, assim, por conseguinte, da qualidade da Instituição e do Curso.

A Escola Superior de Educação e Negócios entendendo a avaliação nessas premissas, possui como pressuposto no âmbito da gestão, o envolvimento do coordenador de curso, nas responsabilidades pelos resultados, na liderança de sua equipe, tendo a sustentação das políticas institucionais.

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da ESN, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES. É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do curso participará de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante, do qual constam avaliações dos objetivos, conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo possibilitará os necessários realinhamentos do processo.

Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

6. Corpo Discente

6.1. Forma de Acesso ao Curso

A Escola Superior de Educação e Negócios ao definir a política de acesso aos seus cursos de graduação buscou integrá-la à necessidade de implementar ações para ampliar o acesso de estudantes aos cursos oferecidos, assim como garantir a permanência a fim de assegurar-lhes o uso dos resultados do seu processo educativo e dos benefícios derivados desta escolaridade.

Democratização da permanência dos alunos implica em ter clareza do perfil de profissionais que a Instituição deseja formar e identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior e os problemas de ordem emocional ou psicopedagógica que interferem na sua aprendizagem. Implica, também, na busca de alternativas aos problemas de ordem financeira que impossibilitam, muitas vezes, a referida permanência nos cursos em que lograram obter acesso.

Faz-se necessário compreender os motivos que levam aos altos níveis de evasão verificados na maioria das instituições brasileiras e buscar medidas que possam minimizar este problema. Este posicionamento é coerente com a legislação brasileira segundo a qual a educação será desenvolvida com base, entre outros, no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola - Artigo 206, Inciso I da Constituição da República Federativa do Brasil e Artigo 3, Inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

As Diretrizes que a ESN define para o acesso, seleção e permanência do alunado são:

- democratizar as formas de acesso ao ensino de graduação, oferecendo oportunidades de permanência e melhorar o desempenho acadêmico do estudante matriculado na instituição;
- promover programa de recepção ao calouro, com atividades acadêmicas e culturais com o objetivo de socializar o estudante na vida universitária;
- criar condições de acesso dos estudantes às novas tecnologias da informação;
- estimular a participação estudantil nas atividades de ensino, extensão e iniciação científica;
- garantir o apoio necessário à plena realização do estudante como universitário (acadêmico, cultural, social e político);
- identificar, junto ao estudante, os problemas que o levariam à desistência do curso e, ainda, a possibilidade de descontentamento com os diversos níveis de relacionamento, visando manter ou superar as expectativas discentes;
- desenvolver, para os estudantes de baixa renda, mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência e o sucesso dos mesmos na instituição;
- realizar pesquisas, estudos e análises para identificar em detalhes os dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação docente/estudante para tentar reduzir ou diminuir estes índices e, também, acelerar os processos de preenchimento das vagas, tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- buscar por meio do desenvolvimento de mecanismos pertinentes, formas que viabilizem o resgate do alunado.

A admissão aos cursos de graduação da Escola Superior de Educação e Negócios ocorre por meio de um processo seletivo que pode ser bimestral, semestral ou anual, aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, visando selecionar e classificar os alunos de acordo com os requisitos básicos para os cursos oferecidos.

Sua divulgação é realizada por edital, conforme rege a legislação vigente, dentro do limite das vagas oferecidas, que são as autorizadas pelo Ministério da Educação.

A ESN, na forma das normativas em vigor, tornará disponível aos interessados as seguintes informações:

- a qualificação do seu corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, tais como laboratórios, computadores, acessos às redes de informação e acervo das bibliotecas;

- o elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento, assim como dos resultados das avaliações realizadas pelo órgão federal competente, conforme esses mecanismos reguladores forem ocorrendo;

- o valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos e as normas de reajuste aplicáveis ao período letivo a que se refere o processo seletivo.

Outra forma de acesso é a concessão de matrícula a aluno graduado ou transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor, e classificação em processo seletivo.

As políticas de permanência e fidelização do aluno incluem programas de apoio pedagógico e financeiro, incluindo bolsas, bem como a participação em programas governamentais como FIES e o PROUNI.

6.2. Apoio aos discentes

A Instituição oferece atendimento diário à comunidade acadêmica por diversos meios, com o objetivo de proporcionar os conhecimentos de toda a funcionalidade dos diversos segmentos, como também para subsidiar e propiciar aos alunos o apoio necessário para seus ajustes ao meio universitário, e ao pleno desenvolvimento de suas competências ao longo de sua formação.

Estão disponibilizados aos alunos diversos tipos de atendimentos, tais como:

- o corpo diretivo e as coordenações dos cursos estão presentes na Instituição em horários simultâneos ou intercalados para atendimentos aos discentes com cobertura semanal, de segunda a sexta-feira, nos períodos da manhã, tarde e principalmente à noite, e aos sábados nos períodos da manhã e tarde e, excepcionalmente, aos domingos, conforme cronograma de eventos.

- a Secretaria Geral presta serviços de atendimento aos acadêmicos de segunda a sexta-feira das 8 horas às 22 horas e aos sábados das 8 horas às 16 horas. O atendimento estende-se também por meio virtual, no portal da ESN, disponibilizando orientações e favorecendo solicitações quanto à rotina e registros acadêmicos, contato e orientações dos docentes, informações gerais, dentre outros.

- a Biblioteca atende a comunidade acadêmica de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 22h, e aos sábados das 9h às 13h, disponibilizando consultas, empréstimos, orientação aos trabalhos acadêmicos, COMUT e outros serviços. Também disponibiliza por meio do portal da instituição o catálogo online, serviços de consulta ao acervo, reservas, periódicos digitais, bases de dados, e outras obras para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades.

Diversos programas estão institucionalizados visando ao apoio ao discente, dentre eles os citados a seguir.

6.2.1. Apoio psicopedagógico e psicológico ao discente

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender, a ESN criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem-estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, da Escola Superior de Educação e Negócios, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de

inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela instituição e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e instituição.

O NUAPP terá como principal atribuição desenvolver o elo entre alunos e instituição, no intuito de estimular competências, de resolver conflitos, buscando dirimir possível desmotivação e o insucesso acadêmico.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por Psicólogo e Pedagogo.

São objetivos do NUAPP:

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade, da justiça social, buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta instituição;
- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;
- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;
- Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;
- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;
- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;
- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;
- Colaborar em programas de formação de professores;
- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;
- Colaborar com a Direção, Administração e Gestão da instituição, na sua área de especialidade;
- Suporte à Ouvidoria, recebendo, analisando e respondendo as demandas, por meio de atendimento pessoal ou e-mail conforme a situação;
- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;
- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;

- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas.

6.2.2. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo. O foco do programa se dá em três áreas distintas, que são básicas para o futuro profissional e que muitos ingressantes apresentam dificuldades, visto a deficiência do ensino de base no Brasil.

As três áreas são: Matemática; Português; Informática.

Os cursos são totalmente online, ministrados através de uma plataforma virtual, com acompanhamento de um tutor por disciplina, especialista na área. Contam com: Vídeos gravados; Apostilas; Atividades de autoestudo (avaliativas).

Ao ingressar o aluno receberá um login (registro acadêmico) e uma senha, podendo já iniciar o seu curso de nivelamento. O curso ficará disponível durante os quatro primeiros módulos para que o aluno tenha tempo hábil para a conclusão.

6.2.3. Estágio não obrigatório remunerado

O discente da ESN poderá realizar o estágio não obrigatório remunerado e tem como objetivo estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país.

Para tanto, será necessário um termo de compromisso entre a ESN e a instituição na qual será realizado o estágio.

6.2.4. Programa de atendimento extraclasse

A operacionalização dos conteúdos curriculares dar-se-á por meio de atividades práticas, teóricas como também estão previstos os atendimentos extraclasse, que consistem em reuniões virtuais entre estudantes e docentes, estabelecidas pelos mesmos ao longo dos módulos, de acordo com as necessidades detectadas. Nesses encontros ocorrem as revisões de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas, formatação e/ou acompanhamento de projetos de pesquisa sociais, dentre outras atividades. Os atendimentos extraclasse são planejados pelos docentes que registrarão em seus planos de ensino e contarão com o acompanhamento e supervisão dos coordenadores de curso. Na modalidade a distância, os atendimentos extraclasse ocorrerão conforme o planejamento docente, com a utilização dos recursos do AVA.

6.2.5. Atividades extracurriculares de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios

A ESN estimula a estruturação de Diretórios Acadêmicos e representações discentes. Oportuniza-se aos alunos a participação em reuniões para orientação e discussão de temas pertinentes aos interesses estudantis, mensalmente com o coordenador; semestralmente com a Direção e, sempre que necessário, com os professores.

São estimuladas as participações dos alunos em atividades culturais, tais como noite cultural, grupo de teatro, eventos científicos (jornadas, seminários, congressos, palestras e visitas técnicas) e em atividades de intercâmbio, com divulgação, preparação e apoio. Os cursos são estimulados a promover

fóruns e jornadas de estudos, mostra de painéis, aulas especiais, que possam contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação do estudante.

6.3. Acompanhamento aos Egressos

A ESN incentivará os ex-alunos a continuarem integrados, via Projeto de Acompanhamento de Ex-alunos.

O ex-aluno recebe descontos em cursos de extensão e pós-graduação, convite para encontro de turmas, acesso às bibliotecas com empréstimo de livros e recebimento de notícias sobre a instituição etc. Com o auxílio desse processo, os alunos avaliam os serviços oferecidos e a Instituição pode avaliar a aceitação dos egressos pelo mercado de trabalho.

6.4. Programa de Apoio Financeiro

As políticas de permanência e fidelização do aluno incluem programas de apoio financeiro, incluindo bolsas de trabalho, financiamento próprio para alunos, bolsa para funcionários, descontos nas mensalidades para irmãos, filhos e cônjuges de colaboradores. Além disso, participa de programas governamentais como FIES e PROUNI.

III. CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO CURSO

1. Administração do Curso

O Curso é a unidade básica da ESN, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores e tutores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo.

O Curso é integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

1.1. Coordenação do Curso

A Coordenadora do curso, Prof^a. Vanessa Simões Ribeiro é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP em 2016; graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP em 2013; possui mestrado em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, em 2017.

Possui experiência profissional, contando, 3 (três) anos de experiência no magistério do ensino superior e experiência de 3 (três) ano em educação a distância.

1.1.1. Atuação e Regime de Trabalho do Coordenador

A Coordenação de Curso é escolha e designação do Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução. Suas atribuições estão delineadas no Regimento Geral da ESN.

Compete ao Coordenador de Curso:

- convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da instituição;
- elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

- acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da instituição;
- exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da instituição.

A Coordenadora do curso exercerá suas atividades em regime de tempo integral, destinando-se horas específicas para gestão do curso de forma a exercer as atividades necessárias.

De conformidade com a estrutura organizacional da ESN, prevista em seu Regimento Geral, os Coordenadores de Curso possuem representatividade nos colegiados superiores na seguinte composição:

- no CONSUP com 1 (um) representante dos Coordenadores de Curso, escolhido pelo Diretor Geral, e indicado por seus pares, em lista tríplice;
- no CONSEPE com 4 (quatro) representantes dos Coordenadores dos cursos de Graduação, indicados por seus pares.

O Plano de Ação da Coordenação, parte do planejamento maior da Instituição, reflete a visão da gestão do curso considerando os âmbitos pedagógicos, e de pessoas, estes relativos aos docentes e discentes. Estão previstos objetivos e indicadores de desempenho direcionados aos aspectos de melhoria contínua. O Plano de Ação da Coordenação estará disponível na Coordenação do Curso, como também no Sistema Eletrônico, compartilhado com os diversos níveis hierárquicos da organização institucional, para fins de análise e demonstrativo de resultados.

1.2. Núcleo Docente Estruturante

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

1.2.1. Composição do NDE

O quadro a seguir demonstra a composição do Núcleo Docente Estruturante do curso, no qual 100% (5 docentes) possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e considerável experiência profissional na área. A distribuição do regime de trabalho do NDE indica 100% em regime de tempo integral e parcial e destes, 80%, em tempo integral, atendendo assim aos requisitos da Resolução CONAES nº 1/2010.

O Coordenador do Curso é membro integrante e preside o NDE.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE				
Docente	Titulação	Regime de Trabalho		
		TI	TP	%
1. Vanessa Simões Ribeiro - Coordenadora do Curso	M	X		100
2. Joagda Rezende Abib	D	X		
3. Maewa Martina da Silva e Souza	D	X		
4. Sérgio Caetano da Silva Junior	M	X		
5. Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro	D		X	

1.2.2. Atuação do NDE

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- promover análise e acompanhamento da proposta de formação proposta, destacando-se os estudos de adequação do perfil do egresso às DCNs e às novas demandas do setor educacional e do mercado profissional;

Atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso, conduzindo os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;

- acompanhar sistematicamente os procedimentos de avaliação da aprendizagem e seu alinhamento com o projeto pedagógico, bem como analisando os resultados esperados;

Os componentes do NDE assumiram compromisso de permanência ininterrupta no curso até no mínimo o reconhecimento do curso, visando à continuidade do trabalho iniciado.

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do curso está disponível para consulta na Secretaria Geral, na Biblioteca e na Coordenação do Curso.

1.3. Composição e Atuação do Colegiado de Curso

O Conselho de Curso integra o curso, para o exercício de funções normativas e deliberativas, conforme previsto no Regimento Geral da Escola Superior de Educação e Negócios, seguindo os preceitos dos padrões de qualidade preconizados pelo Parecer CNE/CES nº 282, de 04 de setembro de 2002.

O Conselho de Curso será empossado e exercerá suas funções a partir do início da oferta do curso, após a publicação da respectiva portaria de autorização, emanada pelos órgãos governamentais, ocasião em que terá representatividade de docentes e discentes.

O Conselho de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador de Curso, que o preside;
- o Coordenador Adjunto do curso, quando houver;
- cinco representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano, permitida uma recondução de mandato sequente;
- um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Conselho de Curso reúne-se, no mínimo, 2 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Conselho de Curso:

- contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- promover a avaliação do curso;
- avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Plano de Atuação do Conselho do Curso de Pedagogia – Licenciatura estabelece as diretrizes de atuação, a representatividade de seus membros, o planejamento de atuação, bem como o acompanhamento sistemático e avaliação de sua atuação. O Plano encontra-se na Coordenação do Curso à disposição para análise.

1.4. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é órgão responsável por propor e executar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EAD) estabelecidas no âmbito da Escola Superior de Educação e Negócios.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) tem por finalidade geral apoiar toda a equipe multidisciplinar no desenvolvimento das atividades, utilizando as ferramentas de Educação a Distância (EAD) disponibilizadas pela ESN como recurso pedagógico.

São atribuições do NEAD:

- coordenar o desenvolvimento das atividades em EAD da ESN;
- proporcionar meios para a qualificação dos docentes e técnicos administrativos para atuarem em EAD;
- incentivar e dar suporte técnico à produção do conhecimento em EAD;
- oferecer, em cooperação com as coordenações dos cursos presenciais, módulos ou disciplinas na modalidade EAD;
- propor normas de organização, gestão e avaliação da EAD, no âmbito da ESN;
- promover o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EAD;
- manter infraestrutura específica para a oferta de cursos e outras atividades na modalidade EAD;
- desenvolver projetos, atividades e programas em EAD, em parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados à EAD.

O NEAD é composto por equipe multidisciplinar, integrando coordenação, docentes, tutores, técnico-administrativos, profissionais da área tecnológica, organizados na seguinte estrutura:

- Coordenador do NEAD;
- Desenvolvimento Pedagógico: Para o desenvolvimento das atividades do NEAD, a Coordenação será auxiliada por professores, tutores e técnicos administrativos, responsáveis pelo desenvolvimento pedagógico, com atribuições de:
 - acompanhar a elaboração dos projetos pedagógicos para os cursos na modalidade EAD, junto aos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes e coordenações;
 - supervisionar e avaliar cursos e/ou atividades formativas em desenvolvimento na modalidade EAD;
 - avaliar relatórios parciais e finais de projetos em EAD desenvolvidos pela ESN;
 - elaborar e/ou avaliar o material didático destinado aos cursos e/ou atividades formativas na modalidade EAD;
 - acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos na modalidade EAD;
 - constituir grupos de estudos e pesquisa em EAD;
 - encaminhar registros acadêmicos para os órgãos competentes.
- Suporte Técnico: equipe responsável por elaborar e desenvolver recursos didático-pedagógicos baseados em tecnologia como veículo para EAD, bem como atribuições de:
 - elaborar e desenvolver recursos didático-pedagógicos baseados em tecnologia como veículo para EAD;
 - estimular e executar pesquisas em novas tecnologias para EAD;
 - assessorar e/ou avaliar a produção de material didático para EAD, em suas diversas formas e possibilidades, em cooperação com o suporte docente;
 - encarregar-se da aquisição, manutenção e renovação dos equipamentos e materiais utilizados no NEAD;
 - disponibilizar recursos tecnológicos para a execução de cursos e atividades em EAD;
 - acompanhar procedimentos de implementação de novas tecnologias utilizadas como veículo para EAD.
- Suporte Operacional: equipe responsável por:
 - organizar serviços, executar e monitorar recepção e envio de documentos e material didático;
 - manter e responder pelos arquivos e materiais didáticos relativos às atividades desenvolvidas pelo NEAD;

- dar suporte operacional às atividades presenciais de cursos oferecidos pelo NEAD;
- promover a divulgação dos cursos ofertados pelo NEAD;
- oferecer suporte aos usuários por telefone, correio eletrônico, e outros no que diz respeito às rotinas e sistemas informatizados;
- monitorar a satisfação dos usuários e informar à Coordenação os problemas detectados;
- monitorar materiais de multimídia digital, de vídeo e de áudio, no tocante à qualidade, ao prazo de entrega e aos custos;
- manter a organização da infraestrutura física do NEAD.

2. Corpo Docente

Conforme registra o Regimento Geral da ESN, os professores são contratados pela Mantenedora, por indicação da Diretoria Geral, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente. A título eventual e por tempo estritamente determinado, a instituição pode dispor do concurso de professores visitantes ou colaboradores, aos quais ficam resguardados os direitos e deveres da legislação trabalhista.

A Escola Superior de Educação e Negócios considera o docente como elemento fundamental para o alcance dos objetivos do curso e ao desenvolvimento do projeto pedagógico com qualidade.

O corpo docente exerce as atividades de magistério superior que abrangem as relacionadas ao ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, as orientações didáticas, de supervisão de estágios, orientação de trabalho final de curso, orientações de monitoria, e demais atividades de acompanhamento do trabalho efetivo discente.

O processo de seleção de docentes da Instituição possui esse foco de análise de conhecimento, competências e habilidades direcionadas à área da disciplina, juntamente com as competências e habilidades pedagógicas que mostrem sintonia com a metodologia empregada pela Instituição.

O quadro a seguir apresenta o corpo docente do curso.

2.1. Relação Nominal do Corpo Docente

Tabela – Corpo docente previsto para os dois primeiros anos do curso.

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				RT		CONTEÚDOS MINISTRADOS	EXPERIÊNCIA		
	GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES-ANO	TI	TP		Disciplinas/Módulos	MS	Educação Básica
1. Eder Rodrigo Gimenes	Ciências Sociais, UEM, 2017. Ciências Contábeis, UEM, 2006.	Docência no Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação, CESUMAR, 2019. Ciência Política, CESUMAR, 2019. Contabilidade e Controle de Gestão, UEM, 2009. Gestão Pública, INSEP, 2008.	Ciências Sociais, UEM, 2011.	Sociologia Política, UFSC, 2015.		X	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação; Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação.	8	-	3
2. Jaqueline Maria Bertoncini Toppan	Pedagogia Habilitação em Def. Auditiva, UNESP, 1986.	Libras, FACAP, 2020. Atendimento Educacional para Alunos Surdos, UFU, 2011.	Comunicação, UNIMAR, 2009.		X		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.	6	7	-
3. Joagda Rezende Abib	Letras, UNESP, 2006		Estudos Literários, UNESP, 2010.	Linguística e Língua Portuguesa, UNESP, 2019.	X		Leitura e Produção Textual; Metodologia Científica.	7	-	3

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				RT		CONTEÚDOS MINISTRADOS	EXPERIÊNCIA		
	GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES-ANO	TI	TP		Disciplinas/Módulos	MS	Educação Básica
							4. Maewa Martina da Silva e Souza			
5. Rosimeire Aparecida Monteiro da Silveira	Pedagogia, FIU, 2010. Letras, UNIJALES, 2006.	EAD e as Tecnologias Educacionais, CESUMAR, 2014. Neuropedagogia, FIU, 2010.	Promoção da Saúde, UNICESUMAR, 2015.			X	Conteúdos e Metodologia do Ensino da Arte e Musicalização; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais.	5	7	5
6. Ricardo Zanni Mendes da Silveira	Ciência da Computação, UNIVEM, 2010.	Análise de Dados, UNIAMERICA, 2020.	Engenharia Elétrica, UNESP, 2017.		X		Educação e Novas Tecnologias.	4	10	4
7. Sérgio Caetano da Silva Junior	Psicologia, UNIMAR, 2015		Educação, UNESP, 2020.		X		Psicologia da Educação.	3	-	3
8. Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro	Pedagogia, UNESP, 2001.		Educação, UNESP, 2007.	Educação, UNESP, 2013.		X	Políticas Educacionais; Conteúdos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa;	10	10	3

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				RT		CONTEÚDOS MINISTRADOS	EXPERIÊNCIA		
	GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES-ANO	TI	TP		Disciplinas/Módulos	MS	Educação Básica
9. Vanessa Simões Ribeiro	Ciências Sociais – Bacharelado, UNESP, 2017. Ciências Sociais – Licenciatura, UNESP, 2016. Pedagogia, UNESP, 2013.		Ciências Sociais, UNESP, 2017.		X		Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências Sociais; Práticas Curriculares I; Práticas Curriculares II.	3	4	3

Legenda: **RT** – Regime de Trabalho; **TI** – Tempo Integral; **TP** – Tempo Parcial; **H** – Horista; **MS** – tempo de experiência profissional (em ano) **No** Magistério **S**uperior.

2.2. Titulação do Corpo Docente do Curso

Inicialmente, para os dois primeiros anos do curso estão indicados 9 docentes, que responderão pelo desenvolvimento dos conhecimentos necessários à formação do profissional em Pedagogia. O corpo docente apresenta titulação excelente, composto integralmente de mestres e doutores, sendo 4 (44,4%) doutores e 5 (55,6%) mestres, com suas respectivas titulações obtidas em programas reconhecidos pela CAPES.

Todos os docentes do curso também possuem formação adequada voltada para a área de conhecimento e competências que dão sustentação no desempenho das disciplinas sob sua responsabilidade e conduzir a aprendizagem dos alunos.

Possuem competência para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

O quadro a seguir demonstra a titulação do corpo docente do curso.

TITULAÇÃO	Nº	%	% stricto sensu
Doutor	4	44,4	100,0
Mestre	5	55,6	
Especialista	---	---	---
TOTAL	9	100	100

2.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente

A ESN organizou para o Curso, a composição de docentes em tempo integral, parcial e horista. O regime de tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

O regime parcial é caracterizado por carga horária mínima de 12 horas semanais na mesma instituição, respeitando o limite mínimo de 25% às atividades extraclasse no atendimento aos alunos, estudos, planejamento, avaliação, entre outras atividades acadêmicas.

Desta forma, o regime de trabalho do corpo docente previsto possibilita o atendimento integral da demanda de atividades acadêmicas necessárias para promover a sustentabilidade ideal da formação e perfil dos estudantes, considerando-se a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

REGIME DE TRABALHO	Nº	%	% (TP+TI)
Tempo integral	6	66,7	100
Tempo parcial	3	33,3	
TOTAL	13	100	100

2.4. Experiência (acadêmica e profissional)

2.4.1. Experiência profissional do corpo docente

O corpo docente indicado para os dois primeiros anos do curso foi avaliado e considerado pela Instituição como de perfeita adequação aos propósitos definidos no projeto pedagógico, no que diz respeito à experiência profissional, conforme demonstra o quadro abaixo.

A análise dos docentes para exercerem as atividades previstas no curso, considerou que a totalidade deles possui plenas competências para tanto, levando em conta que na análise global considerou-se que o equilíbrio da distribuição das atribuições entre os membros proporcionará no conjunto a integração entre a teoria e a prática, para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, promovendo constantemente a interdisciplinaridade e a associação das competências previstas na formação do estudante, o conteúdo desenvolvido e o perfil da profissão.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (FAIXAS)	Nº	%
Sem experiência no exercício da docência superior	2	22,2
Até 3 anos de experiência da docência superior	1	11,1
Mais de 3 anos de experiência da docência superior	6	66,7
TOTAL	9	100

2.4.2. Experiência no exercício da docência superior

Os docentes indicados para ministrar as aulas no curso, possuem, em sua maioria, experiência acadêmica no ensino superior, como pode ser comprovado pelos currículos disponíveis na instituição. O processo de seleção de docentes da Instituição possui indicadores de análise para avaliar a capacidade de desempenho do professor em sala de aula quanto à mediação pedagógica e mediação da aprendizagem. Além disso, o NDE estará atuante no âmbito do acompanhamento e capacitação dos docentes visando que sua atuação seja compatível com a visão e propostas contidas no projeto pedagógico do curso.

EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (FAIXAS)	Nº	%
Sem experiência no exercício da docência superior	---	---
Até 3 anos de experiência da docência superior	2	22,2
Mais de 3 anos de experiência da docência superior	7	77,9
TOTAL	13	100

2.4.3. Experiência no exercício da docência na educação básica

A maioria dos docentes já possui experiência na educação básica, sendo capaz de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (FAIXAS)	Nº	%
Sem experiência no exercício da docência na educação básica	4	44,4
Até 3 anos de experiência da docência na educação básica	---	---
Mais de 3 anos de experiência da docência na educação básica	5	55,6
TOTAL	9	100

2.4.4. *Experiência no exercício da docência na educação a distância*

A grande maioria dos docentes já possui experiência na educação a distância, sendo capaz de identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades bem como promover avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

Possuem liderança e produção reconhecida. O plano de capacitação docente da Instituição prevê a capacitação dos docentes para atuarem na metodologia integrada ao curso na modalidade a distância, promovendo previamente os treinamentos necessários para habilitá-los tanto na tecnologia, como na abordagem com os alunos.

EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Nº	%
Sem experiência de docência na educação a distância	1	11,1
Com experiência de docência na educação a distância	8	88,9
TOTAL	13	100

2.5. *Experiência no exercício da tutoria na educação a distância*

O corpo de tutores do curso possui competência e experiência em tutoria na educação a distância e, alguns membros também exercem na Instituição a docência.

A ESN tem por pressuposto que o profissional docente possui competência para o exercício das duas funções, ora exercendo as atribuições docentes, ora as de tutoria, nas disciplinas as quais possui formação compatível. E este exercício também é um fator que influi na qualidade do ensino a distância, pois promove perfeita integração dos conhecimentos e metodologias e ao mesmo tempo possibilita a constante análise da adequação da proposta pedagógica e do perfil do egresso.

Nesse sentido, o docente que também exerce a tutoria amplia seus conhecimentos em relação ao desempenho dos alunos no curso, como também facilita a mediação e integração entre as duas funções.

No corpo docente e de tutores do curso em situações em que alguns docentes também exercem a tutoria promove-se com maior fundamentação a mediação pedagógica junto aos discentes, visando o processo de ensino aprendizagem, bem como a orientação quanto a atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

2.6. *Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente.*

As publicações abrangem artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, e trabalhos publicados em anais de congressos ou seminários. Os docentes do curso possuem também projetos e/ou produções tecnológicas, artísticas e culturais, produção didático-pedagógica relevante publicada ou não.

Em sua maioria, os docentes do Curso, possuem 9 ou mais publicações entre Produção Científica, Cultural, Artística, Tecnológica e didático-pedagógica nos últimos três anos, sendo esta uma atividade que constitui uma meta a ser sempre considerada ao longo dos anos de funcionamento.

A relação completa encontra-se na coordenação do curso e registrados no currículo lattes dos mesmos, estando à disposição para consulta in loco.

DOCENTE	PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS										
	Livros, Cap. De livros		Artigos publicados em periódicos científicos		Trabalhos publicados em anais		Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual		Projetos e/ou produções tecnológicas, artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante publicada ou não
	Na área	Outra área	Na área	Outra área	completos	resumos		Depositeda	registrada		
Eder Rodrigo Gimenes	27		17		16	4	2				28
Jaqueline Maria Bertoncini Toppan											
Joagda Rezende Abib	2									7	
Maewa Martina da Silva e Souza	11		2		9	3				4	29
Rosimeire Aparecida Monteiro da Silveira											9
Ricardo Zanni Mendes da Silveira									3	14	17
Sérgio Caetano da Silva Junior	1				8						9
Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro											4
Vanessa Simões Ribeiro			4							5	9

3. *Corpo de Tutores*

Os tutores do curso de Pedagogia - Licenciatura possuem uma constituição ideal, posto que alguns também são docentes na Instituição, e atuarão nas disciplinas tanto em tutoria online como presencialmente.

3.1. Relação Nominal do Corpo de Tutores

Tabela - Corpo de tutores previsto para os dois primeiros anos do curso.

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				RT		TUTORIA	EXPERIÊNCIA		
	GRADUADO IES – ANO	ESPECIALISTA IES – ANO	MESTRE IES – ANO	DOUTOR IES-ANO	TI	TP		Disciplinas/Módulos	MS	Educação Básica
							1. Amanda Pereira dos Santos			
2. Jaqueline Maria Bertoncini Toppan	Pedagogia Habilitação em Def. Auditiva, UNESP, 1986.	Atendimento Educacional para Alunos Surdos, UFU, 2011.	Comunicação, UNIMAR, 2009.		X		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	6	7	-
3. Kaliny Ferraz	História, UNESP, 2017		Educação, UNESP, 2020		X		Didática; Políticas Educacionais	3	3	3
4. Maewa Martina Gomes da Silva e Souza	Pedagogia, UNESP, 2010	Psicopedagogia clínica e institucional, INDEP, 2001. Atendimento Educacional Especializado, UNESP, 2011.	Educação, UNESP, 2014.	Educação, UNESP, 2019.	X		Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil.	8	-	3
5. Patrícia Amanda Serafim	Educação Física - Licenciatura, UNESP, 2011. Educação Física - Bacharelado, FAIP, 2014.	Atividade Motora para Grupos Especiais, UNIMAR, 2012.	Saúde e Envelhecimento, FAMEMA, 2016.		X		Conteúdos e Metodologia do Ensino da Arte e Musicalização	7	-	3

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				RT		TUTORIA	EXPERIÊNCIA		
	GRADUADO IES – ANO	ESPECIALISTA IES – ANO	MESTRE IES – ANO	DOUTOR IES-ANO	TI	TP		Disciplinas/Módulos	MS	Educação Básica
							6. Rebecca Manesco Paixão			
7. Rosimeire Aparecida Monteiro Silveira	Pedagogia, FIU, 2010. Letras, UNIJALES, 2006.	EAD e as Tecnologias Educacionais, CESUMAR, 2014. Neuropedagogia, FIU, 2010.	Promoção da Saúde, UNICESUMAR, 2015.		X		Leitura e Produção Textual Conteúdos e Metodologia do Ensino da Arte e Musicalização Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais.	5	7	5
8. Ricardo Zanni Mendes da Silveira	Ciência da Computação, UNIVEM, 2010.	Análise de Dados, UNIAMERICA, 2020.	Engenharia Elétrica, UNESP, 2017.		X		Educação e Novas Tecnologias	4	10	4
9. Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro	Pedagogia, UNESP, 2001.		Educação, UNESP, 2007.	Educação, UNESP, 2013.	X		Conteúdos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Alfabetização e Letramento. Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências Sociais;	10	10	3
10. Sérgio Caetano da Silva Junior	Psicologia, UNIMAR, 2015		Educação, UNESP, 2020.		X		Psicologia da Educação	3	-	3

Legenda: RT – Regime de Trabalho: TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial; H - Horista; MS – tempo de experiência na docência (em ano) No Magistério Superior. EDB – tempo de experiência na docência Educação Básica – EaD – Tempo de experiência de tutoria Educação a Distância.

3.2. Titulação do Corpo de Tutores

Os tutores previstos para o curso são profissionais com formação na área da disciplina pelas quais são responsáveis, possuindo titulação obtida em pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

GRADUAÇÃO	Nº	TITULAÇÃO	Nº	%	% stricto sensu
Na Área	10	Doutor	2	20,0	100,0
		Mestre	8	80,0	
		Mestres + Doutores	10	100	
		Especialista	---	---	---
		Graduada	---	---	
TOTAL	10		10	100	100

3.3. Experiência em Educação a Distância

A grande maioria dos tutores (90%) indicados para o curso possuem experiência em educação a distância para apoiar os alunos do curso em diferentes atividades, como por exemplo, expor ao aluno o conteúdo com uma linguagem acessível, orientá-los em caso de dificuldades, apoio à permanência do aluno ao curso. Além disso, elabora atividades específicas em colaboração com os docentes. A Instituição promoverá a capacitação dos mesmos com relação à didática, tecnologia e atendimento aos discentes.

3.4. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

O curso possui uma estrutura sólida que visa a articulação entre tutores (presencial e a distância), docentes e coordenadores para o acompanhamento pleno do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se nesse sentido os horários de permanência na Instituição, tendo em vista que o Coordenador possui regime de Tempo de Integral, e os docentes e tutores atuam em Tempo Parcial e/ou Integral, o que oportuniza as reuniões de integração e de avaliação do desempenho dos alunos, dos docentes, bem como da rotina de uso do AVA, visando sempre a melhoria dos recursos e estimulação do desenvolvimento da aprendizagem.

Quando necessários, o Coordenador, os docentes e os tutores realizam reuniões de capacitação e atualização quanto ao modelo pedagógico, elaboração de relatórios e análise de resultados, para a proposição de novas metas e planos de ação.

IV. INFRAESTRUTURA

1. Espaço Físico Geral da Sede

A Escola Superior de Educação e Negócios será instalada na Av. Pernambuco, nº 1.025, Bairro Banzato, Marília, Estado de São Paulo.

O prédio no qual a ESN se instalará possui sólida edificação e encontra-se localizado em bairro central da cidade de Marília/SP, favorecendo sua acessibilidade à comunidade acadêmica em decorrência das diversas linhas de transporte público do município como também pontos de roteiros de ônibus intermunicipais e de transportes de alunos de municípios da região de entorno.

Construído especificamente para abrigar estabelecimento de ensino, possui espaço físico com perfeita disponibilidade para todos os ambientes necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, com acústica, iluminação e ventilação adequadas, bem como, instalações elétricas, hidráulicas, sanitárias e de proteção contra incêndio.

A concepção e elaboração dos ambientes internos e externos são norteadas pelo estudo prévio das atividades a serem desenvolvidas pelo seu corpo social (alunos, professores e colaboradores) e a comunidade externa.

No contexto da política institucional para a infraestrutura destacam-se as seguintes diretrizes:

- Melhorar e expandir o espaço físico em geral de acordo com a demanda.
- Implementar um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais.
- Criar e assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, laboratórios, biblioteca especializada, serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente dos programas de pós-graduação.
- Dimensionar o espaço físico adequadamente considerando-se o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida.
- Garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna com o uso de equipamentos proporcionando condições acústicas adequadas.
- Implementar melhorias nas condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais.
- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários.

- Manter todo o espaço físico limpo e arejado em todas as unidades garantindo para isso pessoal habilitado.
- Assegurar uma boa infraestrutura de segurança de pessoal e de propriedade contando com pessoal habilitado.
- Manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades.
- Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos.

1.1. Infraestrutura de Segurança

As instalações são dotadas de infraestrutura de segurança de acordo com as normas reguladoras, ambientes com layout e mobiliários específicos para o uso a que se destinam, especialmente preparados para oferecer todo o conforto ambiental e ergonomia necessários.

A Segurança Patrimonial é feita por alarme e equipe de auxiliares que promovem a vigilância em pontos estratégicos.

Os prédios contam com uma provisão de extintores de incêndio em todos os seus blocos de acordo com a normatização brasileira.

1.2. Manutenção e conservação das instalações físicas e de equipamentos

A manutenção e a conservação das instalações físicas serão executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas, conforme a necessidade.

Os serviços de limpeza e manutenção são realizados por equipes da própria instituição, que possui também equipe de funcionários preparados para pequenos reparos e de jardinagem. Serviços de grande porte são terceirizados.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica.
- Preceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso.
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

A ESN informará a mantenedora, anualmente, quanto às necessidades de ampliações de infraestrutura, assim como equipamentos e laboratórios com o objetivo de propiciar o provisionamento em tempo hábil dos recursos necessários.

As ações voltadas para a manutenção, conservação, utilização e atualização de equipamentos e materiais disponibilizados à comunidade acadêmica da ESN serão administrados e supervisionados pela Direção, com o apoio de técnicos com formação e experiência pertinentes e docentes.

A aquisição e atualização dos equipamentos e materiais utilizados nos laboratórios e espaços especializados ocorrerão a partir de solicitações justificadas da Diretoria, coordenadores de cursos e professores, sempre no semestre que antecede o previsto para sua utilização ou a qualquer tempo nos casos emergenciais. Os recursos para efetivação de manutenção, aquisição e regulagem de materiais e equipamentos estão previstos no Planejamento Econômico-financeiro.

1.3. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

A ESN procura continuamente adequar-se para garantir o acesso a todos os alunos portadores de necessidades especiais, de acordo com a legislação pertinente.

- Decreto 5.296/2004, Portaria MEC 3.284/2003 e Norma Técnica 385/2013/CGLNRS/DPR/SERES/MEC.

Em atendimento ao Decreto 5.296/2004 que estabelece os requisitos de acessibilidade, toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Da mesma forma, atende à Portaria MEC 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições e a Norma Técnica 385/2013/CGLNRS/DPR/SERES/MEC.

Visando priorizar a viabilização desta legislação, a instituição se compromete a:

- criação de vagas de estacionamento de uso exclusivo dos portadores de deficiência física, devidamente sinalizadas e indicadas segundo norma ABNT 9050; ainda, em atendimento assistivo, o pessoal responsável pela vigilância e segurança está treinado para oferecer assistência e havendo necessidade, ajudar a retirar cadeira de rodas ou muletas dos veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzir até o local desejado.
- rampas de inclinação suave com corrimãos de altura adequada aos portadores de necessidades especiais; as calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam.
- garantia de espaçamentos adequados (mínimo de 1,50m) em corredores e ambientes de uso coletivo como salões de exposição e auditórios;
- manutenção dos corredores e acessos, livres de obstáculos (cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas) que possam impedir ou prejudicar a circulação de pessoas;
- portas com larguras superiores a 80cm; portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- existência de barras de apoio nas paredes de banheiros destinados aos portadores de necessidades especiais;
- elevadores com acessibilidade a cadeirantes;
- equipamento específico para o transporte de portadores de necessidades especiais (Garaventa Escada - stair trak);
- contratação ou qualificação de docentes e funcionários para o atendimento aos portadores de deficiência físico-motora, em iguais condições de tratamento dispensado aos estudantes não portadores de deficiência;
- adaptação para consulta ao acervo: mesas na sala de consulta e pesquisa de acervo que permitem a utilização tanto para cadeirantes quanto para crianças e adolescentes, com notebooks;

Acessibilidade Virtual:

Para estudantes com deficiência visual a Instituição já mantém ferramentas de Acessibilidade instaladas no seu Portal.

Na página da Biblioteca, tanto o aluno como a comunidade de usuários acessam o Manual de Acessibilidade, bem como o programa NVDA, que é um programa disponível gratuitamente que auxilia nos estudos no computador pessoal.

As assinaturas das bibliotecas online, que integram as bibliografias dos cursos possuem sistemática própria de acessibilidade, como pode ser observado quando de seus usos.

Estudantes com deficiência visual:

Para estudantes com deficiência visual, conforme orientação da Portaria MEC 3.284/2003, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, proporcionar desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopadora que amplie textos;
- software de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal;
- lupas, régua de leitura;
- scanner acoplado a computador;
- aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras, para uso didático.

Estudantes com deficiência auditiva

Para os estudantes com deficiência auditiva, conforme orientação da Portaria MEC 3.284/2003, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso proporcionar:

- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este, não tenha expressado o real conhecimento do estudante;
- flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o estudante estiver matriculado;
- acesso aos professores de literatura e materiais de informações sobre a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

No caso da garantia do aprendizado aos portadores de necessidades especiais auditivas, a instituição oferecerá intérpretes, em horário integral, para os estudantes solucionarem suas dúvidas com os professores. Também oferecerá quando necessário, capacitação em LIBRAS para funcionários da secretaria e biblioteca, visando o melhor atendimento aos estudantes. O mesmo acontece nos processos seletivos, quando é disponibilizado um intérprete por candidato, se houver necessidade.

- Decreto nº 5626/2005

Em atendimento ao Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a ESN proporciona:

- atendimento ao art.3º, §2º, constituindo Libras em disciplina curricular optativa nos cursos de graduação bacharelado e tecnólogo e obrigatórias em curso de licenciaturas.
- compromisso formal quanto ao atendimento aos alunos surdos, quando matricularem nos cursos da Instituição, quanto à inclusão em seu quadro funcional de profissionais com formação adequado, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação, conforme especificado no Decreto em questão.

- Atendimento à Lei nº12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento aos requisitos definidos na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, o Curso, congregando as políticas institucionais atuará em seus contextos de atendimento aos discentes, no sentido de acompanhamentos pedagógico e psicopedagógico, e outras necessidades que se apresentarem, direcionados aos alunos diagnosticados conforme esta normativa, ou seja:

“é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. “

A política institucional para este atendimento cumprirá os requisitos de acompanhamento em processos seletivos e promover a matrícula dos candidatos. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2o, terá direito a acompanhante especializado.

1.4. Instalações Administrativas da Sede

	Quantidade	Área (M ²)
Auditório	1	600
Banheiros	9	230
Banheiro Familiar	1	12
Banheiro com Fraldário	1	20
Biblioteca e Reprografia	1	380
Brinquedoteca	1	30
Campo de Futebol	1	2100
Diretoria Geral	1	20
Espaço de Convivência e Alimentação	1	1350
Estúdio de Gravação	1	70
Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	1	90
Ginásio de Esportes	2	6400
Laboratório de Informática	1	60
Ouvidoria	1	12
Salas de aula	26	2.205
Salas de Coordenação	5	90
Salas Coletivas de Docentes	2	180
Sala da CPA	1	25

	Quantidade	Área (M ²)
Sala de Atendimento Individual	1	18
Sala de Estudos Individual	4	90
Sala de Tutoria e de Docentes para Atendimento Virtual	1	60
Sala do NDE	1	20
Sala de Estudo Coletiva	1	160
Sala de Recreação e Fraldário	1	40
Sala de TI	1	24
Secretaria	1	28
Tesouraria	1	28

2. *Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso*

Alunos e docentes do curso têm disponível para sua atualização, todo o espaço comum, da comunidade acadêmica. Conta também com os ambientes específicos a seguir descritos.

2.1. *Gabinetes de Trabalho para Docentes em Tempo Integral - TI*

Os docentes em regime de trabalho de tempo integral da Instituição possuem espaços disponíveis para o desempenho de suas atividades, contando com mobiliários individuais, notebooks, internet Wi-Fi, que oferecem todo o conforto em termos de ergonomia, e ambiente com iluminação, acústica, climatização, limpeza, adequados.

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)
Gabinetes de trabalho para docentes em tempo integral e tempo parcial	90

2.2. *Gabinetes de Trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos*

A coordenação do curso conta com sala própria, para desempenho das funções de gestão, sala para atendimento individual e compartilham a sala de reuniões quando da necessidade de atendimento a quantidade maior de pessoas. Todas essas salas são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)
Instalações para Coordenação	
Sala de Coordenação (5 salas)	90
Secretaria	28
Instalações para o NDE	
Sala para reunião	20

2.3. Sala de Professores

A sala de professores possui um espaço amplo, com internet e mesa de reuniões. Está dotada de iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

Além deste ambiente, os docentes do curso contam com outros espaços que podem ser utilizados de acordo com suas conveniências, para atender os alunos em orientações gerais ou específicas ou promover reuniões breves com outros docentes, quando em processos de planejamento de atividades do curso.

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)
Salas de professores	
Salas Coletivas de Docentes	180

2.4. Sala de Tutorias e docentes

A sala destinada aos tutores e docentes para o atendimento aos alunos por meio eletrônico possui um espaço amplo, com internet. Está dotada de iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)
Sala de tutoria e de docentes para atendimento virtual	
Sala de tutoria e de docentes para atendimento virtual	60

2.5. Salas de Aula

As salas de aula disponíveis na sede para as atividades presenciais previstas para o curso são bem dimensionadas, sendo adequadas ao número de estudantes e de disciplinas do curso.

Todas as salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade, dotadas de mobiliário e carteiras confortáveis, recursos de multimídia, notebooks, lousas digitais e aparelhos de som, de forma a propiciar as melhores condições de desenvolvimento das atividades acadêmicas. Possuem isolamento acústico, iluminação, ventilação e climatização, atendendo a todas as condições de salubridade, havendo inclusive, uma política de manutenção permanente de todo o mobiliário e equipamentos existentes nas salas.

É preocupação da instituição, oferecer condições adequadas a seus alunos e funcionários para desenvolverem seus trabalhos.

Nos ambientes estão contemplados os critérios legais de acessibilidade.

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)
Salas de aula	
Salas de aula (26 salas)	2.205

2.6. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A ESN em compromisso com a qualidade mantém em sua sede laboratórios de informática em espaço adequado, que estão disponíveis para os estudantes mesmo fora do horário das atividades programadas na matriz curricular. Estão assim distribuídos:

- Laboratório de Informática, com 25 equipamentos;

No desenvolvimento das atividades, programa-se para cada estudante o uso individual de equipamento. Todos os computadores disponibilizam o acesso à internet, por meio de banda larga.

Além dos equipamentos específicos, disponibiliza-se, em tempo integral, acesso a internet, via Wi-Fi, com capacidade de 180 MB, com cobertura total dos ambientes da instituição, para todos os alunos utilizarem de acordo com suas necessidades de estudo e pesquisa, em seus próprios equipamentos (celulares, notebooks, tablets, etc) para sua maior comodidade.

Possuem isolamento acústico, iluminação, ventilação e climatização, atendendo a todas as condições de salubridade e manutenção adequadas.

3. Biblioteca

3.1. Apresentação

A Biblioteca da Escola Superior de Educação e Negócios se constitui como uma unidade de informação voltada a dar suporte e apoio técnico ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre os objetivos centrais da Biblioteca está à oferta de ambientes propícios ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e leitura, bem como a integração de grupos e capacitação dos alunos quanto ao uso de bases de dados e normalização dos trabalhos acadêmicos.

A composição, desenvolvimento e expansão do acervo estão condicionados a proposta pedagógica e metodológica dos cursos, bem como ao acompanhamento do desenvolvimento científico das áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela Instituição. A cobertura temática do acervo atende além das áreas de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão dos cursos oferecidos pela ESN, a formação sociocultural da comunidade usuária, que se constitui pelos discentes, docentes, funcionários. Ciente de sua importância social, a Biblioteca da ESN está à disposição da comunidade de Marília, a qual pode usufruir dos seus serviços e realizar consultas locais nas obras.

A Biblioteca atuará na oferta de serviços e produtos informacionais desenvolvidos por profissionais habilitados em Biblioteconomia e Documentação, e funciona em horários ininterruptos sem prejuízo das atividades realizadas em sala de aula.

O acervo físico da Biblioteca será organizado obedecendo às normas técnicas internacionais da Biblioteconomia e Documentação. A descrição bibliográfica do acervo segue o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), a classificação do acervo pelas áreas do conhecimento segue a Classificação Decimal de Dewey (CDD), e a dotação de autoria é pela Tabela Cutter Sanborn. Essa descrição permite aos usuários a localização das obras no acervo.

O sistema de informatização e automação da Biblioteca será gerenciado pelo software Pergamum, que reúne os processos técnicos de catalogação do acervo e a disponibilização dos serviços de circulação, de forma padronizada. Os acervos virtuais, inicialmente composto pela assinatura da "Minha Biblioteca" estará disponibilizado no portal da Biblioteca em acesso irrestrito à comunidade acadêmica, com a utilização de senhas.

No balcão de atendimento como também no Portal da Escola Superior de Educação e Negócios - ESN está disponibilizado o Regulamento de uso do acervo e serviços da Biblioteca. Os terminais de consulta ao acervo estão disponibilizados junto à entrada principal e em pontos estratégicos dentro da Biblioteca. Os usuários são orientados na busca e localização das obras, no catálogo on line pelos terminais de consulta.

3.1.1. Serviço de acesso ao acervo

O serviço de acesso ao acervo da Biblioteca é composto por sistema de automação dos processos técnicos e gerenciais da unidade de informação. A realização do cadastro dos itens bibliográficos e a sua circulação são gerenciados pelo software Pergamum, o qual permite que o controle e o acesso ao acervo ocorram de forma rápida e eficaz.

3.1.2. Serviço de referência

O Setor de Referência disponibilizará à comunidade acadêmica os serviços de levantamento bibliográfico, normalização e catalogação na fonte. O trabalho é realizado pelo Bibliotecário e seus auxiliares, que orientam os discentes na realização das pesquisas nas bases de dados locais (sistema da biblioteca e referências), e fornece apoio necessário para a realização da normalização e busca seletiva da informação dos trabalhos acadêmicos.

O setor operará como um canal de comunicação entre a biblioteca e seus usuários, utilizando os recursos internos da biblioteca, como sala de atendimento, computadores e materiais bibliográficos.

O acesso ao serviço também pode ser realizado via página da Biblioteca, no site da Escola Superior de Educação e Negócios - ESN, que permite aos usuários, preencherem um formulário, com as informações básicas sobre o tema a ser pesquisado, sendo os resultados e orientações encaminhados via e-mail aos usuários.

O setor também será responsável por disseminar a informação junto à comunidade acadêmica em relação às novas aquisições, emitindo sumários correntes, tanto das obras físicas, quanto das obras disponíveis em meio eletrônico.

O setor também será responsável pelo Programa de Visita Orientada à Biblioteca oferecendo no início de cada semestre letivo, uma programação voltada à apresentação do acervo, serviços, produtos e recursos aos estudantes, por meio de apresentação em sala de aula e recebimento dos estudantes nas instalações da Biblioteca.

A catalogação na fonte também é um serviço de apoio à comunidade acadêmica, permitindo aos docentes e alunos solicitarem este tipo de serviço mediante preenchimentos de formulários específicos.

A Biblioteca auxiliará na obtenção de ISBN junto à Agência Brasileira do ISBN, por meio da Biblioteca Nacional, e também na obtenção do ISSN junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, realizando as orientações cabíveis a esses processos aos acadêmicos e setores da Instituição.

O Setor de Referência será responsável pela administração das bases de dados referenciais e de texto completo que a Biblioteca mantém acesso, por meio gratuito ou por assinatura. São realizados cursos de capacitação de uso das bases de dados, conforme a necessidade.

3.1.3. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

O serviço de referência realizará os procedimentos de atendimento e apoio aos estudantes quanto à elaboração e a normalização dos trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso. Para tanto, é disponibilizada uma coleção atualizada das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas

(ABNT), relativas à produção de trabalhos acadêmicos. A biblioteca da USN também mantém atualizado o Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Instituição.

3.1.4. *Filiação institucional à entidade de natureza científica*

A Biblioteca tem como projeto, a participação em redes cooperativas, com o objetivo de disponibilizar e compartilhar dados e informações com a comunidade científica. A disseminação das descobertas científicas nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela Instituição é essencial para a geração de novos conhecimentos ou aprimoramento dos existentes.

A Biblioteca também participa como biblioteca solicitante do Programa de Computação Bibliográfica (COMUT) do IBICT.

3.1.5. *Política de aquisição, expansão e atualização*

A Instituição, atendendo às diretrizes pedagógicas de cursos de nível superior, adotará uma política permanente de aquisição e atualização de materiais para o acervo, visando manter uma biblioteca dinâmica e sempre atualizada, respondendo às necessidades acadêmico-pedagógicas de estudo e pesquisa dos cursos implantados e dos que venham a ser implantados.

No planejamento econômico-financeiro há previsão de receita destinada à aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico.

3.2. *Pessoal Técnico-administrativo*

A Biblioteca disponibilizará recursos humanos habilitados para exercerem as funções técnicas e administrativas durante todo o horário de funcionamento, para viabilizar aos discentes o acesso a informação sem prejuízo de interferir nos horários de aula ou das atividades laboratoriais. A responsável pela Biblioteca será a Bibliotecária Aline de Deus Ferreira Cateli, CRB nº 8/10195.

3.3. *Horário de Funcionamento*

A Biblioteca estará aberta à comunidade usuária, permitindo acesso a todos os seus recursos e serviços durante a semana e também aos sábados, conforme está demonstrado no quadro a seguir:

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
DIAS DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda a sexta-feira			13h	-	-	20h
Sábado	9h	13h				

3.4. *Espaço Físico*

A biblioteca ocupa uma área de 380m², com dependências específicas para cada atividade docente, discente e funcionais da equipe técnica.

Os ambientes são arejados e climatizados, contemplando todas as áreas para a realização das atividades de estudo e pesquisa dos discentes, organização e armazenamento do acervo e realização dos trabalhos técnicos e de gestão. Os ambientes são climatizados e contam com mobília confortável e moderna.

A Biblioteca é um organismo em constante desenvolvimento, portanto, as instalações da Biblioteca da Escola Superior de Educação e Negócios - ESN objetivam atender esta característica de forma que a expansão do acervo para os próximos anos será plenamente adequada.

As condições físicas obedecerão aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica. Atenderão, portanto, de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

As instalações da biblioteca serão limpas diariamente e estarão coerentes com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

3.4.1. Instalações para estudos individuais

A biblioteca possuirá espaços para a realização dos estudos individuais, atendendo aos elementos de acústica, iluminação, ventilação e acomodação, possuindo mobiliários e equipamentos adequados e suficientes para atender às necessidades dos usuários.

3.4.2. Instalações para estudos em grupos

O ambiente para a realização dos estudos em grupos possuirá instalações adequadas preparado com mobiliário específico para estudos e conversações.

3.5. Acervo Geral

A biblioteca contará com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por ampla quantidade de material informacional atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação de seu espaço visando a satisfação e, conseqüentemente, o melhor desempenho de seus usuários em suas atividades de pesquisa.

A composição, desenvolvimento e expansão do acervo estão condicionados a proposta pedagógica e metodológica dos cursos, bem como ao acompanhamento do desenvolvimento científico das áreas às quais se integram os cursos ofertados.

O acervo digital, destinados aos cursos na modalidade a distância, encontram-se disponíveis na página da Biblioteca.

3.6. Acervo Específico para o Curso

3.6.1. Bibliografia básica

A ESN aderiu e promoveu a assinatura de consórcios integrados por editoras de livros de expressão nacional, a “Minha Biblioteca” e a “Biblioteca Virtual Universitária da Pearson que oferecem, por meio de plataformas, pela internet, o acesso a livros nas diversas áreas de conhecimento.

A Minha Biblioteca é um consórcio formado por quatro grandes editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. Em sua plataforma a comunidade acadêmica tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos, em edições atualizadas, nas diversas áreas de especialização.

A Biblioteca Virtual Universitária Pearson congrega editoras parceiras, tais como: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos. Seu acervo é composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, e ficam disponibilizados por completo aos usuários.

A bibliografia básica e a complementar indicada para o curso contempla os conteúdos de cada disciplina, unidade curricular, com diversos títulos disponíveis para acesso nas bibliotecas virtuais,

somados também com e-books, artigos de periódicos e outras publicações, de acordo com as indicações de docentes e análises do NDE.

O acesso aos alunos é ilimitado. De igual modo, para docentes, tutores e colaboradores da instituição.

Os consórcios possuem ferramentas de acessibilidade próprios. Minha Biblioteca já direciona na própria plataforma e a Biblioteca Virtual Universitária Pearson solicita da Instituição a indicação do usuário que necessita do atendimento e o promove diretamente.

3.6.2. Bibliografia complementar

A bibliografia complementar indicada para as disciplinas do curso estão disponíveis em acesso virtual por unidade curricular e com possibilidade de vários acessos dos e-books concomitantemente.

A Biblioteca possui em seu planejamento a construção de acervos em multimídia, de acordo com as necessidades e indicações do corpo docente e discente. Para acesso virtual, dispõe de 3 notebooks na sala de estudos, com internet, para dar condições de buscas e download de vídeos e outros indicados como recursos complementares ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares. Dispõe também de internet e wi-fi que possibilita o acesso de outras máquinas, uma vez que é cada vez mais comum o aluno ter seu próprio aparelho.

Acompanhando a modernidade e inserindo-se na comunidade virtual, já possui em seu acervo diversos e-books, artigos, trabalhos e outras produções disponibilizados em vias virtuais, em pdf e outros.

3.6.3. Periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo em multimídia

3.6.3.1. Periódicos

A Biblioteca conta com títulos de periódicos científicos específicos na área do curso compondo uma coleção organizada, em quantidade excelente para cada curso. O acervo é virtual, estando disponibilizado à comunidade acadêmica, bem como aos interessados em geral.

A relação de periódicos para o curso é a seguinte:

- Ambiente & Educação – Revista de Educação Ambiental: <https://www.seer.furg.br/ambeduc/issue/archive>
- Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa: <https://www.revistas.usp.br/reaa>
- Acta Scientiarum. Education: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/index>
- Adverbum : Revista Digital de Filosofia da Psicanálise, Filosofia da Psiquiatria e Filosofia da Psicologia: <http://www.psicanaliseefilosofia.com.br/adverbum/revistaadverbum.html>
- Alfa : Revista de Linguística: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-5794&lng=pt&nrm=iso
- Arquivos Brasileiros de Psicologia: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267&lng=pt&nrm=iso
- Artefactum. Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum>
- Avaliação Psicológica: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267&lng=pt&nrm=iso
- Cadernos CEDES: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3262&lng=pt&nrm=iso%20
- Cadernos da Pedagogia: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp>

- Cadernos de Pesquisa: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1574&lng=pt&nrm=iso
- Cadernos de Psicologia Social do Trabalho: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-3717&lng=pt&nrm=iso
- Cadernos de Psicopedagogia: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1676-1049&lng=pt&nrm=iso
- Ciência & Educação: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-7313&lng=en&nrm=iso
- Ciência e Cultura: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0009-6725&lng=pt&nrm=iso
- Comunicação e educação: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/index>
- Conjectura: filosofia e educação: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/index>
- Educação e Pesquisa: Revista de Educação da USP: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-9702&lng=pt&nrm=iso
- Educação e Sociedade: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=en&nrm=iso
- Educação em Revista: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista>
- Educação: Teoria e Prática: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/index>
- Educar em Revista: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-406020110001&lng=pt&nrm=iso
- Ensaio, Avaliação e Políticas Públicas em Educação: http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/lng_pt/pid_0104-4036/nrm_iso
- Estudo de Sociologia: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/index>
- Letras de Hoje: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/index>
- Olhar de professor: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/index>
- Pedagogia em ação: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/index>
- Psicologia Escolar e Educacional: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&lng=pt&nrm=iso
- Psicologia na Educação: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-6975&lng=en
- Revista Brasileira de Educação Especial: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=pt&nrm=iso%20
- Revista Brasileira de Educação: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso%20
- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2176-6681&lng=en&nrm=iso/
- Revista Carta na Escola: <https://cartanaescola.com.br/>
- Revista Científica e-curriculum: <https://revistas.pucsp.br/curriculum>
- Revista de Educação Ambiental: <https://www.seer.furg.br/ambeduc>

- Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas>
- Revista do centro de pesquisa e Estudos Katianos: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ek>
- Revista Educação e Realidade: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/archive>
- Revista Educação em Questão: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/index>
- Revista Eletrônica de Educação: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/archive>
- Revista Gestão Universitária: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/categoria/17>
- Revista Mackenzie de Educação, Arte e História da Cultura: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/reahc>
- Revista Nova Escola: <https://novaescola.org.br/>
- Revista Olhar de Professor: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/issue/archive>
- Revista Pensar a prática: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/47>
- Revista Portuguesa de Pedagogia: <https://impactum-journals.uc.pt/index.php/rppedagogia/index>
- Revista Práxis Educativa: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>
- Revista Tecnologias na Educação: <https://tecedu.pro.br/>
- Revista Tempos e Espaços em Educação: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/index>
- Revista Todas as Letras: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl>

Os periódicos estão disponibilizados no site da ESN, com acesso via link da Biblioteca e se apresentam tanto relacionados por curso, como no cadastro do Sistema Pergamun.

Além dos periódicos específicos do curso, estão também disponíveis para consulta no site da instituição os que abrangem as áreas de conhecimentos dos diversos cursos de graduação da Instituição.

3.6.3.2. Base de dados

A integração com a comunidade científica mundial é mediada pelo serviço de referência que utiliza os programas de intercâmbio e cooperativos de acesso livre a bases de dados nacionais e estrangeiras, dentre estas destacam-se a Bireme - Centro de Pesquisa em OPAS e o IBICT/CCN - Catálogo Coletivo Nacional.

A Bireme oferece bases de dados, diretórios e portais de relevância nas áreas de interesse dos cursos ofertados pela instituição, dentre elas:

- TESES E DISSERTAÇÕES DO IBICT: base do conhecimento científico de teses e dissertações, registrado, organizado e armazenado em formato eletrônico, acessível pela internet.
- BASES DE DADOS BRASILEIRAS NA INTERNET: serviço de informação criado pelo Prossiga - Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, que visa reunir e facilitar o acesso aos arquivos eletrônicos da produção científica nacional, disponibilizados na Internet.
- BIBLIOTECAS VIRTUAIS TEMÁTICAS: coleções referenciais que reúnem e organizam informações, presentes na internet, sobre determinadas áreas do conhecimento. São desenvolvidas por meio da parceria do IBICT com instituições que desejam organizar e difundir seus conteúdos temáticos no ambiente web.

- WHOLIS: sistema de informação da biblioteca da Organização Mundial da Saúde. Contém: publicações da sede da OMS e das representações regionais, artigos de periódicos, documentos técnicos e políticos, e publicações da OMS em colaboração com outros editores e organizações internacionais.

- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente: base de dados que contém referências bibliográficas da literatura de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente, coordenada pelo CEPIS - Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente.

- SCIENTI: rede pública de fontes de informação e conhecimento, com o objetivo de contribuir à gestão da atividade científica, tecnológica e de inovação.

O IBICT desenvolve canais para o intercâmbio da comunicação científica e tecnológica e dentre esses canais destacam-se:

- PROGRAMA DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (COMUT) que facilita a Biblioteca a consulta ao catálogo nacional coletivo (CCN) que disponibiliza informações sobre a coleção de periódicos das bibliotecas participantes do consórcio. A Biblioteca participa atualmente participa como solicitante, mas com a expansão de sua coleção pretende participar também como Biblioteca Base.

- TESES E DISSERTAÇÕES DO IBICT: base do conhecimento científico de teses e dissertações, registrado, organizado e armazenado em formato eletrônico, acessível pela internet.

- BASES DE DADOS BRASILEIRAS NA INTERNET: serviço de informação criado pelo Prossiga - Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, que visa reunir e facilitar o acesso aos arquivos eletrônicos da produção científica nacional, disponibilizados na Internet.

- BIBLIOTECAS VIRTUAIS TEMÁTICAS: coleções referenciais que reúnem e organizam informações, presentes na internet, sobre determinadas áreas do conhecimento. São desenvolvidas por meio da parceria do IBICT com instituições que desejam organizar e difundir seus conteúdos temáticos no ambiente web.

A Biblioteca utiliza recursos de acesso livre do Portal da CAPES que disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na internet selecionados pelo nível acadêmico e mantidos por importantes instituições científicas, profissionais e por organismos governamentais e internacionais.

As bases de dados multidisciplinares que a Biblioteca mantém acesso estão apresentadas no quadro a seguir.

BASES DE DADOS	DESCRIÇÃO
1. Biblioteca de Blocos para CAD -	Disponível em: http://www.cadblocos.arq.br
2. BIREME	A Bireme disponibiliza o acesso à informação científica e técnica na área da Saúde que se torna essencial para o desenvolvimento dos sistemas de pesquisa, educação e atenção à saúde
3. CAPES - PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	O Portal de Periódicos da Capes é uma Biblioteca Virtual que reúne e disponibiliza a produção científica internacionalmente
4. • EDUBASE	Base de Dados de Artigos de Periódicos Nacionais em Educação
5. • NUTESSES - Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses	Educação, Educação Física e Educação Especial

BASES DE DADOS	DESCRIÇÃO
6. SCIELO	Coleção de revistas e artigos científicos que possui uma grande variedade de temas.
7. SPELL - SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY	O Spell – ScientificPeriodicalsElectronic Library, é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita da produção científica
8. ERIC - EDUCATION RESOURCE INFORMATION	A coleção ERIC, incluindo texto completo, com índices ativamente relacionados com a Educação
9. REPOSITÓRIUM	É o repositório institucional da Universidade do Minho e tem o objetivo de armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção intelectual da Universidade do Minho em formato digital.
10. MLA - Literatura, língua, linguística (CAPES)	Base de dados oferece artigos de jornais, ensaios, papers, procedimentos, dissertações e bibliografias
11. Biblioteca do conhecimento online (Portugal)	Base de dados que oferece um conjunto vasto de artigos científicos - http://www.b-on.pt/

4. Laboratórios para o Curso

Serão disponibilizados nos laboratórios de informática softwares necessários de acordo com o planejamento docente.

4.1.1. Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática atende de forma excelente aos aspectos de ergonomia, acessibilidade, iluminação, limpeza e climatização. Os equipamentos possuem instalados os softwares indicados pelos docentes para as disciplinas e são atualizados periodicamente e conforme a necessidade. Além das aulas práticas, os alunos têm acesso também em horários para estudos, em prévia solicitação ao responsável.

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	INFORMÁTICA		
Área (m ²):	60 m ²	Capacidade:	25
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição	Qtde.		
Computadores	25		
Monitores	25		
Estabilizadores	25		
Internet wi-fi – velocidade 180 Mb.			
Softwares instalados conforme indicação dos docentes			

INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Qtde.
Mesas	25
Cadeiras	50
Quadro	01
Ar condicionado	01
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS	
Cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas ofertadas na instituição.	

4.1.2. *Estúdio de Gravação*

O Estúdio destina-se às gravações de aula, palestras, revisões de conteúdos realizadas pelos professores dos cursos. As gravações são integradas ao AVA. As gravações são realizadas a partir de prévio calendário e agendamento. Atende de forma excelente aos aspectos de ergonomia, acessibilidade, iluminação, limpeza e climatização.

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	Estúdio de Gravação		
	Estruturado para gravação de aulas		
Área (m²):	30 m²	Capacidade:	15
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição	Qtde.		
Notebook	01		
Roteador Wi-Fi	01		
Switchs			
Software instalados conforme indicação dos docentes			
Internet wi-fi – velocidade 180 Mb.			
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição	Qtde.		
Filmadora	01		
Ar condicionado	01		
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS			
Cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas ofertadas na instituição			

4.1.3. *Brinquedoteca*

A Brinquedoteca destina-se às práticas pedagógicas, como oficinas, pesquisas, projetos didáticos, sob a supervisão dos docentes do Curso, direcionadas ao processo de ensino-aprendizagem de crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	Brinquedoteca		
Área (m²):	40m²	Capacidade:	25
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição			
Mobiliários			
Peças de brinquedos			
Jogos para utilização nas diversas disciplinas			

FICHA DE LABORATÓRIO	
LABORATÓRIO DE:	Brinquedoteca
Fantasias	
Tapetes em EVA	
Fantoques	
Massa de modelar	
Tinta, canetinha, giz de cera e lápis de cor	
Papéis (coloridos e brancos), tesouras, réguas e pincéis	
DVDs e livros infantis	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Qtde.
Mesas para desenho	25
Cadeiras	25
Quadro negro	01
Lousa Digital	01
Ventiladores	03
Mesa de apoio ao notebook	01
Espelho	01
Mural	02
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS	
Cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas ofertadas na instituição	

5. *Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)*

Os materiais utilizados apresentam recursos diversos, utilizam soluções adequadas de linguagem dialógica, visual, auditiva ou gráfica, que serve à criação de condições para uma boa aprendizagem e um desenvolvimento mais integral de hábitos de estudo, de melhoria nas habilidades de leitura e de desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros.

O processo de produção dos materiais da Escola Superior de Educação e Negócios possui etapas, tais como a seleção e orientação dos conteudistas para a produção dos materiais, feito pela equipe multidisciplinar e a coordenação de curso; capacitação do conteudista em relação à modelagem dos materiais da ESN; produção do material escrito pelo professor conteudista; e finalizando o processo, a inserção do material no ambiente virtual de aprendizagem.